

ESCOLA DAS ARTES

ANUÁRIO

22 → 23

ESCOLA
DAS ARTES

ANUÁRIO
22 → 23

ÍNDICE

ABERTURA	
Nuno Crespo	8
CINEMA	
Licenciatura em Cinema	12
Mestrado em Cinema	80
FOTOGRAFIA	
Mestrado em Fotografia	122
SOM E MÚSICA	
Licenciatura em Som e Imagem	160
Mestrado em Som e Imagem	208
Mestrado em Ensino da Música	236
NEW MEDIA ART	
Licenciatura em Som e Imagem	282
ANIMAÇÃO	
Mestrado em Som e Imagem	400
CONSERVAÇÃO E RESTAURO	
Licenciatura em Conservação e Restauro	442
Mestrado em Conservação e Restauro	530
INDÚSTRIAS CRIATIVAS	
Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas	576

ABERTURA

NUNO CRESPO

Pisar suavemente sobre a Terra

Pisar suavemente na terra de forma que, pouco depois de nossa passagem, não seja mais possível rastrear nossas pegadas está se tornando impossível: nossas marcas estão ficando cada vez mais profundas.

E cada movimento que um de nós faz, todos fazemos. Foi-se a ideia de que cada um deixa sua pegada individual no mundo; quando eu piso no chão, não é o meu rastro que fica, é o nosso. E é o rastro de uma humanidade desorientada, pisando fundo.
Ailton Krenak, *A vida não é útil*, 2020

Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra.
Génesis 2, 7

Esta publicação é uma celebração e uma homenagem. E o que celebramos e homenageamos são todas e todos aqueles que encontraram na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa não só um lugar, mas uma comunidade onde puderam desenvolver competências artísticas, reflexivas, técnicas e humanas.

O que reunimos neste livro resulta de um processo de transformação de ideias, conceitos, modos de fazer e de se conhecer a si mesmo. Um processo do qual nem nada, nem ninguém sai igual. Transformam-se as pessoas que por aqui passam, mas nós, Escola das Artes, também aprendemos, mudamos e nos transformamos. Uma Escola é um elemento vivo e dinâmico que se vai metamorfoseando e tornando outro através das lições que cada uma das nossas alunas e cada um dos nossos alunos nos deixam. Se todas e todos levam destes anos uma memória, também deixam uma memória gravada neste lugar.

Gostamos de pensar nesta Escola como uma comunidade criativa, onde não só se aprende a fazer e a pensar arte, mas também a pensar o mundo e as suas urgências. Um pensar o mundo que o entende não

como um recurso e um habitat a ser explorado até à exaustão, mas o mundo como uma totalidade natural, espiritual e energética. Ou, como diz o Papa Francisco, a nossa casa comum. E esta casa do norte ao sul do planeta está em perigo. Ainda seguindo o alerta do Papa: “Nunca maltratámos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos.” (*Laudato Si*, 6, 53) E foi esta urgência que no ano que agora termina deu mote a um inúmero conjunto de actividades, discussões e reflexões conjuntas.

Ao alerta e chamada de acção feita pelo Papa, juntámos o pensamento do filósofo, poeta e activista Ailton Krenak. Tratou-se não só de homenagear aquele pensador, mas olhar para as suas palavras como lugares de ensinamentos urgentes e possibilidades de reparação da Terra e das diferentes relações entre as diferentes comunidades humanas. Apelo este que ecoa em todas as geografias planetárias: um apelo grave, porque o que está em causa não é só uma crise climática, mas a destruição sem retorno do único lugar onde a vida, como nos ensinou Hannah Arendt (cf. *A condição humana*), é um dom e a Terra o único lugar onde podemos viver sem esforço nem artifício.

Motivados por esta urgência, dedicámos o ano a pensar e a reflectir sobre a possibilidade de construção de formas de vida que cessem de ferir a Terra, a Vida e todos os seus habitantes. Partindo de lugares geográficos e disciplinares distintos (poesia, artes visuais, música, filosofia, cinema, performance), tentámos mostrar de que forma diferentes gestos artísticos respondem à urgência não só de pensar a relação do humano com a natureza, mas também com a tecnologia, e com todas as políticas correntes de representação e visibilidade.

Finalmente, quero agradecer a todas e a todos finalistas a exigência, crítica e espírito inventivo através dos quais nos obrigaram a encontrar formas diferenciadas de abordar os processos de pesquisa e prática artísticas. Exigências estas essenciais para uma escola de arte que tem na permanente inquietude, transformação e intensidade as suas marcas distintivas.

A todas e a todos os nossos parabéns por aquilo que durante estes anos conquistaram e, repetindo palavras do ano passado, foi uma honra terem escolhido este lugar como o vosso lugar: sem as marcas que cada uma e cada um individualmente deixam nesta escola, seríamos certamente um lugar mais pobre.

Nuno Crespo
Director da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa
Porto, Setembro de 2023

CINEMA

LICENCIATURA
EM CINEMA

MESTRADO
EM CINEMA



DIOGO DUARTE

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Diogo Quinto Duarte (Matosinhos, 2002), iniciou os seus estudos em Rio Tinto. No ensino básico, frequentou o ensino articulado da música, na Academia de Música de Costa Cabral. Em 2017, iniciou os seus estudos em Audiovisuais, no Instituto Multimédia do Porto, estagiando na empresa Digital Frame. Em 2020, obteve o certificado profissional de Técnico de Audiovisuais. Neste ano, iniciou os seus estudos na UCP Porto, na licenciatura em Cinema. Em 2022, foi produtor e editor do documentário “Panem Aurorae”. Este foi selecionado para vários festivais de cinema. Nos Prémios Sophia Estudante 2023, obteve o segundo lugar na categoria de Melhor Documentário. O cartaz do projeto experimental que realizou e editou, “Post Human”, foi nomeado na Categoria de Melhor Cartaz nestes mesmos prémios.

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Filme

Numa quinta no norte de Portugal com uma vinha rodeada por um bosque, onde o passado e o presente se misturam, uma mãe e uma filha, numa luta por reconciliação, tentam ultrapassar as angústias que ainda as atormentam. Será que depois desta luta haverá uma mudança?

Realização Luís Pacheco

Produção Luís Albuquerque

Direção de Fotografia Tomás Fidalgo

Direção de Arte Diogo Duarte

Direção de Som Ricardo Salazar

Montagem Mariana Silva

Assistência de Realização Mariana Silva

Assistência de Montagem Diogo Duarte

Colorista Tomás Fidalgo





EMANUEL SOUSA

IRREVERSÍVEL

Emanuel Sousa, Póvoa de Varzim, 2001 desde cedo se mostrou interessado no mundo das artes, e assim começou por fazer o ensino secundário na escola profissional Balletteatro no curso de teatro, mais tarde decidiu entrar no curso de cinema da Universidade Católica Portuguesa do Porto, entrou neste curso em 2020 com a ideia inicial de realizar e após pouco tempo mudou a vertente e passou para a direção de fotografia, foi diretor de fotografia nos projetos: Manel das Vacas, Desvio e "Irreversível".

IRREVERSÍVEL

Filme

Em 1982, numa aldeia do interior de Portugal, uma jovem é encaminhada, pela sua avó, a uma cartomante, sem o aval dos pais. A falta de dinheiro para pagar o serviço provocará um desfecho trágico.

15'





FRANCISCA CATITA

KINTSUGI

Francisca Catita. Residente em Benedita, Alcobça. Nasceu em Caldas da Rainha no dia 20 de maio de 2002. Estuda agora no Porto, na Universidade Católica Portuguesa do Porto, a tirar a Licenciatura em Cinema. Dentro desta área, adora a Realização e a Montagem, apesar de estar apta para tentar e fazer várias outras áreas. O maior contacto que teve até agora foi na área de realização, direção de arte e montagem de fotografia e som. É uma pessoa criativa, ambiciosa e pronta a aprender e conhecer um pouco mais.

KINTSUGI

Filme

Seguimos dois irmãos (David e Henrique) numa viagem de carro após o funeral de sua mãe. Durante a viagem os dois revivem momentos de infância, abrem-se sobre as suas vidas e discutem num momento marcante e extremamente difícil na vida dos dois. Concluem a viagem num momento de contemplação, amor, raiva e saudade.

Realização Martim Barroso da Cunha

Assistente de realização Victória Oliveira

Direção de fotografia Francisca Vilela

Assistente de fotografia Francisca Catita

Produção Leonardo Madeira

Assistente de produção Diogo Cavaleiro

Direção de arte Giovanna Costa

Captação e mistura de som André Simões





FRANCISCA VILELA

KINTSUGI

Francisca Vilela (Lisboa, 2002). Apesar de ter uma admiração enorme à área de realização, com o passar dos tempos a estudar e fazer alguns trabalhos na área, apaixonou-se não só pela direção de fotografia, como pela montagem. Também teve contacto com a área de direção de arte, tendo sido uma experiência que irá levar para o futuro. Considera-se uma pessoa ambiciosa e no futuro espera estar a trabalhar na área de publicidade audiovisual a fim de ter como desafio criar linguagens visuais mais inesperadas na área.

KINTSUGI

Filme

Seguimos dois irmãos (David e Henrique) numa viagem de carro após o funeral de sua mãe. Durante a viagem os dois revivem momentos de infância, abrem-se sobre as suas vidas e discutem num momento marcante e extremamente difícil na vida dos dois. Concluem a viagem num momento de contemplação, amor, raiva e saudade.

Realização Martim Barroso da Cunha
Assistente de realização Victória Oliveira
Direção de fotografia Francisca Vilela
Assistente de fotografia Francisca Catita
Produção Leonardo Madeira
Assistente de produção Diogo Cavaleiro
Direção de arte Giovanna Costa
Captação e mistura de som André Simões





FRANCISCO PINHEIRO

IRREVERSÍVEL

Francisco Pinheiro (Porto, 2002), encontra-se atualmente a finalizar a licenciatura em cinema, na Escola das Artes, da universidade católica portuguesa do Porto. Teve maior interesse nas áreas de produção, realização e montagem, e no seu percurso académico fez produção/co-produção de 2 curtas metragens, realização de 1 e montagem de 3. Foi também participante ativo na organização de eventos académicos/praxísticos. Atualmente, faz parte de uma equipa de film makers, na companhia audio visual “bunker records”.

IRREVERSÍVEL

Filme

Em 1982, numa aldeia do interior de Portugal, uma jovem é encaminhada, pela sua avó, a uma cartomante, sem o aval dos pais. A falta de dinheiro para pagar o serviço provocará um desfecho trágico.

15'





GIOVANNA COSTA

KINTSUGI

Giovanna Costa (Recife, 2002) esteve sempre inserida no meio artístico através da dança, onde já participou em vários projetos. Veio para Portugal aos 7 anos de idade, onde com o passar dos anos teve acesso a muitas oportunidades para conhecer mais do mundo. Durante o ensino secundário, apesar de voltado para a área do turismo, decidiu estudar Cinema no ensino superior de modo a contar histórias e transmitir sensações através da 7.ª arte. Tem como principal objetivo alcançar uma carreira internacional e viver uma vida longe de uma rotina monótona rodeada de nomes de peso da área artística e cinematográfica.

KINTSUGI

Filme

Seguimos dois irmãos (David e Henrique) numa viagem de carro após o funeral de sua mãe. Durante a viagem os dois revivem momentos de infância, abrem-se sobre as suas vidas e discutem num momento marcante e extremamente difícil na vida dos dois. Concluem a viagem num momento de contemplação, amor, raiva e saudade.

Realização Martim Barroso da Cunha
Assistente de realização Victória Oliveira
Direção de fotografia Francisca Vilela
Assistente de fotografia Francisca Catita
Produção Leonardo Madeira
Assistente de produção Diogo Cavaleiro
Direção de arte Giovanna Costa
Captação e mistura de som André Simões





JOÃO MENDES PINTO

SÓ DEPOIS DO FIM

João Mendes Pinto usa três nomes na sua nota biográfica para sublinhar um lado mais autoral, apesar de lamentar que poucas pessoas conheçam o seu segundo nome: Alberto. Embaixador do estabelecimento Travo & Canela e orgulhoso amarantino alvinegro de coração, tem vindo a fazer filmes e pretende continuar se alguém conseguir sustentar a sua vida de dândi. Recentemente trabalhou num programa curatorial do Batalha – Centro de Cinema e está a acabar o seu projeto de final de curso, esperando que nunca mais tenha que voltar a referir-se a si mesmo na terceira pessoa.

SÓ DEPOIS DO FIM

Filme

Numa antiga danceteria do Porto, prestes a fechar, Fátima e Vidal encontram-se naquela que poderá ser a última dança.

Som Miguel Oliveira

Realização e Argumento João Mendes Pinto

Produção Diogo Pinho

Desenho de Fotografia Luisa Alegre

Captação de som Inês Silva

Desenho e Mistura de som José Lobo

Montagem e Assistência Realização

Mariana Machado

Direcção de Arte Joana Carreirinha





JOÃO PACHECO

IRREVERSÍVEL

João Pacheco (Guimarães, 2001) é estudante da Licenciatura em Cinema desde 2020, focando-se desde o início na área de Realização e Montagem. No seu percurso académico realizou projetos de vários géneros, o projeto documental “Manel das Vacas” e uma curta-metragem experimental no mesmo ano, “Auto-sabotagem” (2022). Participou também em projetos académicos da Licenciatura de Som e Imagem. “Irreversível” é a sua primeira obra ficcional, realizada no âmbito do projeto de final de Licenciatura.

IRREVERSÍVEL

Filme

Em 1982, numa aldeia do interior de Portugal, uma jovem é encaminhada, pela sua avó, a uma cartomante, sem o aval dos pais. A falta de dinheiro para pagar o serviço provocará um desfecho trágico.

15'





LEONARDO MADEIRA

KINTSUGI

Leonardo Madeira (Porto, 2002), está a terminar a licenciatura de Cinema na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Descobriu que queria trabalhar em cinema através do curso de multimédia que tirou no secundário e desde essa altura sabe que quer trabalhar em produção. Entrou para a licenciatura com o objetivo de aprofundar os seus conhecimentos na área do cinema e criar ligações com pessoas para trabalhar no futuro. Ambiciona ter uma carreira na área de produção de cinema em Portugal, mas não fecha os seus horizontes para outros caminhos possíveis.

KINTSUGI

Filme

Seguimos dois irmãos (David e Henrique) numa viagem de carro após o funeral de sua mãe. Durante a viagem os dois revivem momentos de infância, abrem-se sobre as suas vidas e discutem num momento marcante e extremamente difícil na vida dos dois. Concluem a viagem num momento de contemplação, amor, raiva e saudade.

Realização Martim Barroso da Cunha
Assistente de realização Victória Oliveira
Direção de fotografia Francisca Vilela
Assistente de fotografia Francisca Catita
Produção Leonardo Madeira
Assistente de produção Diogo Cavaleiro
Direção de arte Giovanna Costa
Captação e mistura de som André Simões





LUÍS ALBUQUERQUE

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Nascido a 21 de outubro de 2002, Luís Carlos Ribas Albuquerque, natural de Braga, iniciou os seus primeiros anos escolares no colégio Teresiano, completando lá o 2 e o 3 ciclo. Mais tarde completou o ensino secundário, no curso de artes, na escola Carlos Amarante. Em 2020 iniciou os seus estudos na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto, na licenciatura em cinema. Durante essa licenciatura trabalhou em vários projetos cinematográficos, de natureza ficcional, documental, experimental, ensaios visuais entre outros. De especial trabalhou num projeto documental de seu nome "NAPS", onde trabalhou na função de realizador e também trabalhou num projeto cinematográfico experimental de seu nome "Desvio", onde assumiu a função de Produtor.

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Filme

Numa quinta no norte de Portugal com uma vinha rodeada por um bosque, onde o passado e o presente se misturam, uma mãe e uma filha, numa luta por reconciliação, tentam ultrapassar a angústias que ainda as atormentam. Será que depois desta luta haverá uma mudança?

Realização Luís Pacheco

Produção Luís Albuquerque

Direção de Fotografia Tomás Fidalgo

Direção de Arte Diogo Duarte

Direção de Som Ricardo Salazar

Montagem Mariana Silva

Assistência de Realização Mariana Silva

Assistência de Montagem Diogo Duarte

Colorista Tomás Fidalgo





LUÍS PACHECO

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Nascido a 04 de fevereiro de 2002, Luís António Cardoso Pacheco, nascido e residente do concelho do Porto, iniciou os seus primeiros anos de aprendizagem na Escola Básica de 1.º CEB da Ponte. Completou o 2.º e 3.º ciclo na Escola Básica de 2.º e 3.º CEB Francisco Torrinha. Depois completou o secundário na Escola Secundária com 3.º Ciclo do Ensino Básico Garcia de Orta na área de Ciências e Tecnologias. Luís estudou inglês no British Council, terminando em 2018 com um nível Cambridge English Level 1. Em 2020, iniciou uma licenciatura em Cinema na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto. Nesta licenciatura, Luís colaborou com os seus colegas em vários projetos cinematográficos de ficção, documentários, experimental, ensaios audiovisuais e outros.

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Filme

Numa quinta no norte de Portugal com uma vinha rodeada por um bosque, onde o passado e o presente se misturam, uma mãe e uma filha, numa luta por reconciliação, tentam ultrapassar as angústias que ainda as atormentam. Será que depois desta luta haverá uma mudança?

Realização Luís Pacheco

Produção Luís Albuquerque

Direção de Fotografia Tomás Fidalgo

Direção de Arte Diogo Duarte

Direção de Som Ricardo Salazar

Montagem Mariana Silva

Assistência de Realização Mariana Silva

Assistência de Montagem Diogo Duarte

Colorista Tomás Fidalgo





LUÍSA ALEGRE

SÓ DEPOIS DO FIM

Luísa Alegre é uma artista multifacetada que ilumina tanto as telas como as pistas de dança. Aspirante a diretora de fotografia, realizadora e amante da boa comida e bebida. Faz uma bela parilha com o talentoso João Mendes Pinto como sua diretora de fotografia para o seu filme vencedor dos prémios Sophia Estudante: “Enquanto Houver Ovelhas” na categoria documental e mais recentemente para o seu novo projeto “Só Depois do Fim”.

Os seus filmes ganham prémios e os seus amigos ganham jantares. Tendo vencido em julho o prémio de Melhor Filme na competição Take One! do Festival Internacional de Curtas de Vila do Conde com o filme da sua autoria “1/2=1”. Descreve-se como “amiga dos meus amigos, porque a diversão é sempre melhor quando compartilhada e pronta para conquistar o mundo do cinema e a mesa de bar”.

SÓ DEPOIS DO FIM

Filme

Numa antiga danceteria do Porto, prestes a fechar, Fátima e Vidal encontram-se naquela que poderá ser a última dança.

Som Miguel Oliveira

Realização e Argumento João Mendes Pinto

Produção Diogo Pinho

Desenho de Fotografia Luísa Alegre

Captação de som Inês Silva

Desenho e Mistura de som José Lobo

Montagem e Assistência Realização

Mariana Machado

Direcção de Arte Joana Carreirinha





MARIANA MACHADO

SÓ DEPOIS DO FIM

Mariana Machado (Porto, 2000) é finalista no primeiro ano da Licenciatura em Cinema, tendo trabalhado ao longo destes três anos em diversas áreas da produção cinematográfica, como a direção de som, a montagem e a assistência de realização. Fez parte das equipas dos filmes "Enquanto Houver Ovelhas" e "1/2=1", além do projeto final "Só Depois do Fim", onde também integra. Querendo agora traçar um percurso que aborde diferentes práticas artísticas, ingressará no Mestrado em New Media Art, onde pretende conjugá-las com os conhecimentos que obteve na licenciatura.

SÓ DEPOIS DO FIM

Filme

Numa antiga danceteria do Porto, prestes a fechar, Fátima e Vidal encontram-se naquela que poderá ser a última dança.

Som Miguel Oliveira

Realização e Argumento João Mendes Pinto

Produção Diogo Pinho

Desenho de Fotografia Luisa Alegre

Captação de som Inês Silva

Desenho e Mistura de som José Lobo

Montagem e Assistência Realização

Mariana Machado

Direcção de Arte Joana Carreirinha





MARIANA SILVA

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Mariana Silva (Trofa, 2002) desde cedo interessou-se em artes, especialmente audiovisuais, concluindo um curso profissional do mesmo, que abriu portas para estágios e para a licenciatura em cinema da UCP que se encontra a terminar. Esta, ajudou na elaboração de vários projetos cinematográficos, nos quais: ficcionais, documentais, experimentais, ensaios audiovisuais, entre outros. Mais recentemente, Mariana fez parte da produção e realização do documentário “Panem Aurorae” fazendo a direção de fotografia e a coloração, tendo este sido selecionado em vários festivais de cinema, tanto a nível nacional como internacional. Também fez parte da elaboração da curta-metragem experimental “POST HUMAN” onde o seu cartaz esteve nomeado no Sophia Estudante 2023.

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Filme

Numa quinta no norte de Portugal com uma vinha rodeada por um bosque, onde o passado e o presente se misturam, uma mãe e uma filha, numa luta por reconciliação, tentam ultrapassar a angústias que ainda as atormentam. Será que depois desta luta haverá uma mudança?

Realização Luís Pacheco

Produção Luís Albuquerque

Direção de Fotografia Tomás Fidalgo

Direção de Arte Diogo Duarte

Direção de Som Ricardo Salazar

Montagem Mariana Silva

Assistência de Realização Mariana Silva

Assistência de Montagem Diogo Duarte

Colorista Tomás Fidalgo





MARTIM DA CUNHA

KINTSUGI

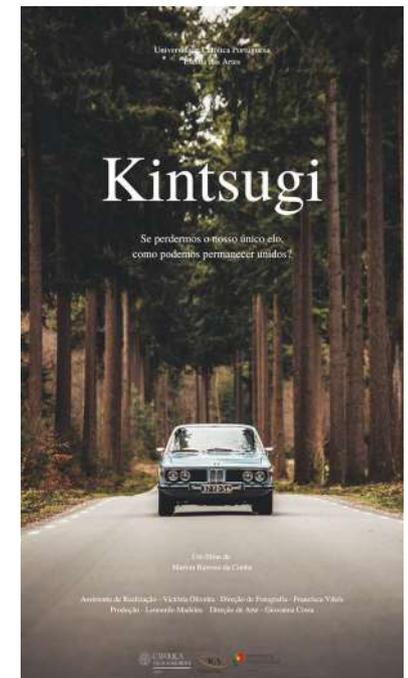
Martim Da Cunha (Michigan, 2001) encontra-se de momento a concluir a licenciatura de Cinema na Escola das Artes na Universidade Católica Portuguesa, centro regional do Porto. Pretende dedicar-se à vertente de realização, estando já inscrito na Vancouver Film School onde complementar a sua formação com uma pós graduação em Film Production com especialização em Directing. Tem como ambição realizar e produzir longas-metragens a nível nacional e internacional, de forma a conseguir elevar a sua obra com o intuito de transportar o público a novas experiências visuais e sonoras.

KINTSUGI

Filme

Seguimos dois irmãos (David e Henrique) numa viagem de carro após o funeral de sua mãe. Durante a viagem os dois revivem momentos de infância, abrem-se sobre as suas vidas e discutem num momento marcante e extremamente difícil na vida dos dois. Concluem a viagem num momento de contemplação, amor, raiva e saudade.

Realização Martim Barroso da Cunha
Assistente de realização Victória Oliveira
Direção de fotografia Francisca Vilela
Assistente de fotografia Francisca Catita
Produção Leonardo Madeira
Assistente de produção Diogo Cavaleiro
Direção de arte Giovanna Costa
Captação e mistura de som André Simões





TOMÁS FIDALGO

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Tomás Fidalgo (Matosinhos, 2001) é estudante da licenciatura de Cinema, iniciando os estudos em 2020. Previamente concluiu o curso de Desenho Digital 3D, que deu-lhe a oportunidade de participar no Programa Erasmus na cidade de Bilbao, estagiando durante dois meses na empresa Rotork Iberia. Atualmente trabalha na empresa Houseloft Imobiliária, sendo o responsável pelo Departamento Audiovisual do estabelecimento. Destaca-se nesta licenciatura o documentário “Ursinho de Peluche”, no qual desempenhou a função de Realizador e Diretor de Fotografia.

HÁ MONSTROS NA ESCURIDÃO

Filme

Numa quinta no norte de Portugal com uma vinha rodeada por um bosque, onde o passado e o presente se misturam, uma mãe e uma filha, numa luta por reconciliação, tentam ultrapassar a angústias que ainda as atormentam. Será que depois desta luta haverá uma mudança?

Realização Luís Pacheco

Produção Luís Albuquerque

Direção de Fotografia Tomás Fidalgo

Direção de Arte Diogo Duarte

Direção de Som Ricardo Salazar

Montagem Mariana Silva

Assistência de Realização Mariana Silva

Assistência de Montagem Diogo Duarte

Colorista Tomás Fidalgo





VICTÓRIA OLIVEIRA

KINTSUGI

Victória Oliveira (Rio de Janeiro, 2000) está a tirar a Licenciatura em Cinema na Universidade Católica Portuguesa e ambiciona seguir no rumo da escrita através tanto da literatura quanto de argumento. Tem como objetivo principal conhecer diferentes países e culturas para poder cada vez mais aprofundar os seus conhecimentos e impulsionar a sua criatividade para poder transpor em seus futuros projetos.

KINTSUGI

Filme

Seguimos dois irmãos (David e Henrique) numa viagem de carro após o funeral de sua mãe. Durante a viagem os dois revivem momentos de infância, abrem-se sobre as suas vidas e discutem num momento marcante e extremamente difícil na vida dos dois. Concluem a viagem num momento de contemplação, amor, raiva e saudade.

Realização Martim Barroso da Cunha
Assistente de realização Victória Oliveira
Direção de fotografia Francisca Vilela
Assistente de fotografia Francisca Catita
Produção Leonardo Madeira
Assistente de produção Diogo Cavaleiro
Direção de arte Giovanna Costa
Captação e mistura de som André Simões





ANA NAKAMURA

AS FLORES DE TOMAR

Ana Nakamura nasceu no Porto e é uma profissional versátil na área de multimédia. Em 2020, obteve sua licenciatura na UAL, London College of Communication, em Londres, onde concentrou seus estudos e trabalho em projetos de edição e realização tanto profissional como académico. Ao retornar a Portugal no mesmo ano, Ana completou um curso em Motion Graphics na FLAG e realizou um estágio profissional na Expand Communication.

No ano seguinte, em 2021, Ana ingressou no Mestrado em Cinema da Católica, optando por realizar um estágio curricular na renomada produtora Filmesdamente durante 6 meses. A sua paixão pelo cinema e a sua determinação em adquirir experiência prática têm sido constantes na sua jornada profissional. Ana Nakamura continua a desenvolver suas habilidades e a contribuir ativamente para o seu crescimento no mundo do cinema em Portugal.

AS FLORES DE TOMAR

Proposta de curta-metragem

Este projeto é uma curta-metragem com uma duração estimada de 20 a 30 minutos. A história gira em torno de Leonor, uma jovem que reside no Porto, mas recebe a notícia do falecimento de seu pai negligente, o que a leva a regressar a Tomar, a sua cidade natal. Durante essa jornada, Leonor reflete sobre seu passado injusto e carente de uma infância feliz, enquanto vivencia momentos marcantes que se materializam em interações com pessoas desconhecidas. O filme ocorre durante as festas dos tabuleiros em Tomar, inspirado no milagre de Santa Isabel de Aragão, que converteu pão em rosas, e na festa pagã de celebração das colheitas, tornando-se um processo de luto e transformação para Leonor.





BENJAMIM GOMES

CETÁCEO SUBTERRÂNEO

Benjamim Gomes (Porto, 1999) gostaria de renunciar a: qualquer afirmação de atividades, projectos passados ou futuros, interesses comuns ou marginais, preferências alimentares ou sexuais, qualquer tipo de tecido ou órgão desenvolvido de modo a encarnar um "Eu", traços de personalidade, aparências físicas e a qualquer tipo de sujeito transcendente ou manifestação consciente/subconsciente. No fundo agradecia convivência para com uma tentativa de desaparecimento.

CETÁCEO SUBTERRÂNEO

Filme / Instalação

Quando a baleia morta vira a barriga para o sol, apenas lhe faltaria um par de asas para se tornar um anjo. Contudo as asas nunca virão para a pobre criatura. Apenas a podridão e o progressivo afundar na especularidade, afundando-se no céu.





CAMILIA AMORIM

CONSCIÊNCIA DE CORPO

Camila Amorim (Coimbra, 1998). Sempre cresceu com vontade de dançar, mas aprendeu na escolinha com livros, filmes e professores que nesta parte do mundo os humanos são mais honestos com objetos do que com eles próprios. Não há dança aqui, só há crítica. Decidiu então que vai ser massagista.

CONSCIÊNCIA DE CORPO

Instalação

Uma perspectiva do cinema. Tomando consciência de corpo como o veículo de percepção do real, o cinema não é senão uma mera tentativa de expressão cuja aura depende do silenciamento da natureza, de todo o redor incluindo o próprio corpo do espectador, logo qual é o verdadeiro valor destes objetos como o cinema? Que tipo de experiência é ser arrastado para uma realidade que não está no presente? Não só ser arrastado como não ter qualquer controlo, qualquer presença sobre a mesma. Será uma experiência sequer se não há corpo? Uma mulher grávida captada com uma câmara, desenhada com uma caneta, analisada por um corpo, montada num computador, visualizada por um corpo. Uma mulher grávida não vale mais do que uma minhoca na relva. Especialmente quando a minhoca está no presente e a mulher está no mundo das ideias.





FRANCISCA DORES

NUNCA ESTIVE TÃO PERTO

Francisca Dores (Porto, 1998) é uma autora multidisciplinar com projetos nas áreas do cinema, da fotografia, da performance e da instalação sonora. Enquanto estudante do Mestrado em Cinema, procurou explorar a sensorialidade da imagem em movimento e a sua capacidade de fazer sentir, através de uma prática documental experimental. Com uma paixão crescente pela investigação, em 2023 participou nos Spring Seminar, da Escola das Artes, e no XII Congresso Internacional da AIM. Em paralelo, desenvolve explorações sonoras e videoarte, sendo um dos membros fundadores do coletivo ORCA (Orquestra de Robots, Computadores e Altifalantes) e membro integrante do coletivo LickSickDick.

NUNCA ESTIVE TÃO PERTO

Filme

Numa periferia rural em transformação, um sineiro-fantasma espera pelas horas para tocar os sinos. Os sinos tocam, ressoam na ruidosa paisagem. Ao mesmo tempo, no largo da igreja, uma presença latente espera. Os lugares são assombrados por uma eterna penumbra, que só a alvorada e o crepúsculo iluminam. Das chamas, renascem os sinos.

17 minutos, cor, 4:3

Realização, cinematografia, montagem

Francisca Dores

Direção de produção Diogo Pinto

Direção de som, desenho de som

Henrik Ferrara

Correção de cor Vasco Trabelo Bäuerle





FRANCISCO NORONHA

A MULHER PROJECTADA

Francisco Noronha é licenciado e mestre em Direito pela FDUP. Desde muito novo que manteve uma ligação profunda com a música e o cinema, desenvolvendo actividade como crítico (Jornal Público, À pala de Walsh, entre outros), programador e realizador. Tem participado em conferências e debates (académicos e não académicos) na área do cinema e colaborado com artigos para diversas publicações nacionais e internacionais. Entre a ficção / documentário / ensaio e a longa / curta-metragem, realizou os filmes *Não Consegues Criar O Mundo Duas Vezes* (2017, co-realizado com Catarina David), *O Despiste* (2019), *Reconstrução* (2022) e *O Triunfo de Helmut* (2022), exibidos em festivais e mostras portuguesas e internacionais.

A MULHER PROJECTADA

Sinopse

Teresa tem uma vida amorosa plena até ao dia em que, ao utilizar uma app que permite aos surfistas analisarem o estado do mar em tempo real, se apercebe de que algo de estranho se passa na praia. O filme acompanha, durante dois dias, o quotidiano de Teresa até ao momento em que esta decide tomar uma decisão há muito em suspenso.

Realização e argumento Francisco Noronha
Montagem Joana Teixeira e Francisco Noronha
Assistente de realização Ana Manana
Directora de Som Lurdes Osswald
Assistente de som Vasco Almeida
Directora de Fotografia Ângela Bismarck
1.º Assistente de imagem Pedro G. Santos
2.º Assistente de imagem Ana Nakamura
Gaffer 1 Henrique Santos
Gaffer 2 Jotta Sousa
Imagens de drone Rafael Matos
Imagens de surf Tiago Lemos
Direcção de arte e figurinos Luísa Fernandes

Assistente de arte e de guarda-roupa Cláudia Coimbra
Maquilhagem Eva Direito
Fotografia de cena Tiago Ferreira
Produtor Miguel Mesquita
Assistência à produção João Pereira, Matilde Khmelik, Rafael Matos, Vasco Vasconcelos
Correcção de cor Vasco Bäuerle
Efeitos visuais Francisca Sá
Mistura e desenho de som Alexandre Barbosa
Música original Alexandre Barbosa e Sofia Martins
Consultoria artística Cláudia Coimbra
Actores Marina Leonardo, Cristina Carvalho, Duarte Matos, Pedro Roquette, Miguel Lopes





GOLARA KHALILINEJAD

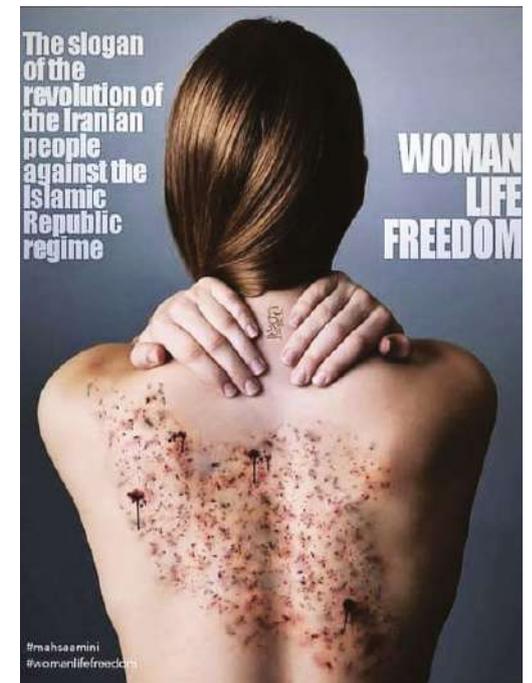
IRAN IS A WOMAN'S NAME

Golara Khalilinejad (Tehran, 1983) started her filmmaking journey in 2007 by writing scripts for television. Due to her theatre background in university, she has also worked in the field of performance and theatre in Iran. Her interest in Iran's underground cinema, especially alternative cinema, led her to make several short films. Several works with television as a freelance filmmaker and researcher, such as *Iran Art Magazine (2017)* is in her resume. She graduated as an exceptional talent from Tehran University of Art and completed her master's degree in theatre at Tehran University of Fine Arts on 2017. She currently participated in an exhibition *Behind the Veil (2022)* which was held by Iranian- Portuguese artists at Rampa Gallery in Porto.

IRAN IS A WOMAN'S NAME

Filme / Documentário

is A found footages Documentary about the Women. Life. Freedom Movement in Iran. The film starts with the dead of a 22 years old Mahsa Zhina Amini, who died in hospital after being severely beaten by morality police in Tehran. And it continues with more untold story about unwanted regime that rules Iran at the moment. "Iran is a women's name" is the story of brave women and men who are willing to die for freedom.





JOANA CATARINA DA SILVA TEIXEIRA

ESTÁGIO CURRICULAR NA PRODUTORA PIXBEE

Joana Teixeira (Vila Nova de Gaia, 2000) desde muito jovem que sente vontade de criar e de se expressar artisticamente, encontrando conforto e gratificação nas artes. Apesar desta união parecer óbvia desde muito cedo, Joana evitou durante anos seguir este rumo. No entanto, o destino prega uma partida e percebe que não se imagina a fazer outra coisa que não seja criar arte, em equipa. Apesar de ainda se estar a descobrir como artista, sabe que não tem e não terá uma estética definida na qual se irá inteiramente dedicar. Gosta de explorar vários estilos na arte que produz. Formada em comunicação audiovisual e multimédia, aventura-se no Mestrado em Cinema à procura de fortalecer as suas competências e expandir os seus horizontes.

ESTÁGIO CURRICULAR NA PRODUTORA PIXBEE

Estágio

Estar pela primeira vez num contexto de mundo laboral e em contacto com profissionais da área do cinema foi muito importante para mim, para que pudesse pôr à prova e desenvolver as bases adquiridas em contexto académico.

“Heróis do Mar”, um filme cómico de 1949 de Fernando Garcia sobre a pesca de bacalhau, de propaganda ao Estado Novo, perdeu a bobine do som num incêndio, ficando acidentalmente mudo. Após 70 anos, o filme foi digitalizado e iniciou um processo de re-sonorização. Todo o som do filme, desde diálogo à orquestra que o acompanha, foi reinterpretado, reconstruído e gravado de raiz. Grande parte deste processo foi filmado. A premissa narrativa do projeto, no qual trabalhei ao estagiar na PIXBEE, é a realização de um filme documental sobre a reconstrução sonora desse mesmo filme, um filme “perdido” no tempo devido à ausência involuntária do som.





você tá

tá vivendo

LILIAN DOYLE

DRAG ME AWAY

Lilian Doyle (Rio de Janeiro, 1979) é diretora de arte e transita entre o cinema e o desenho gráfico. Graduada em Publicidade e Propaganda pela PUC-Rio em 2003 iniciou sua carreira como designer gráfica em agências de publicidade. Ingressou em 2017 na indústria cinematográfica, desempenhando diferentes papéis no departamento de arte, como produtora de objetos, decoradora de cena, cenógrafa e diretora de arte. Até o momento participou de seis longas-metragens, três séries, filmes publicitários e programas de TV. Assinou a produção de objetos da série Bom Dia Verônica – temporadas 1 e 2 – para a Netflix Brasil. Como cenógrafa desenhou várias exposições, entre elas “Metrópoles” para a Rio+20 e “Angeli Genial”, vencedora do prêmio HQMix de melhor exposição, além de ter criado projetos de cenografia para marcas e artistas como Anitta, Jack Daniel's e C&A. Cursa desde 2021 o Mestrado em Cinema na Universidade Católica Portuguesa no Porto. Drag Me Away é o seu primeiro projeto autoral.

DRAG ME AWAY Videoinstalação

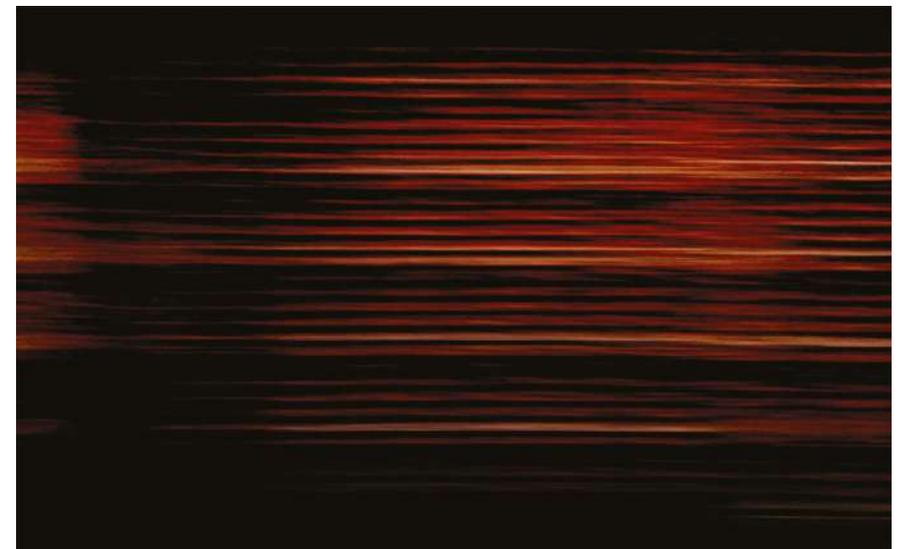
Drag Me Away é uma experimentação cinematográfica dividida em dois atos ligados por uma parede de projeção permeável que permite a transição entre eles. O Ato 1 acelera imagens icônicas referentes a momentos históricos concretos e as transforma em um fluxo emocional que discute uma aceleração histórica. O Ato 2, por outro lado, propõe uma desaceleração extrema da imagem em movimento, onde cores e texturas se transformam em uma pintura abstrata de fluxo contínuo. O impacto na forma como nos relacionamos como sociedade causado pelo volume e velocidade da informação é o ponto central deste trabalho.

Drag Me Away Ato 1, 1080p, cor, sem som, 6'15", loop, 2023.

Sistema de som independente: 4.1

Drag Me Away Ato 2, 1080p, cor, sem som, composto por [day 19] *Brown*, 12'50", [day 34] *Yellow*, 06'40"; [day 113] *Red*, 16'40"; [day 147] *Blue*, 03'23"; [day 83] *Beige*, 26'38" and [day 234] *Concrete*, 09'10"

Desenho de som Luciano Siqueira





MARIA INÊS DA MOTA E SILVA

ESTÁGIO CURRICULAR NA PRODUTORA 7AM

Maria Inês da Mota e Silva (Maia, 1997). Licenciada em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa (2018–2021), concluiu o curso de Técnica de Multimédia no Ensino Secundário (2015–2018). No projeto final de Licenciatura realiza e escreve uma curta-metragem denominada “Corpo Preso por uma Alma Perdida” que relata as dificuldades de compreensão de uma mãe que tem um filho com depressão. Ingressa em 2021 no Mestrado de Cinema e opta por um Estágio Curricular, para aprimorar os conhecimentos técnicos e práticos.

ESTÁGIO CURRICULAR NA PRODUTORA 7AM

Estágio

O estágio na produtora 7AM foi muito enriquecedor para aumentar os meus conhecimentos técnicos e práticos no ramo audiovisual que pretendia com este Mestrado. Permitiu-me momentos de superação, iniciação e empenho, para além de vários desafios. Pude também explorar diversos cargos, além da edição de vídeo, sendo este o maior objetivo com o estágio. No culminar destes 5 anos, fechei com chave de ouro este percurso académico.





PEDRO MAGALHÃES

ASSISTENTE DE IMAGEM

Pedro Magalhães (Amarante, 1995). Ao longo do seu percurso, sempre se interessou por diversas áreas das artes multimédia, desde a música e o som, à fotografia e ao cinema. Nesse sentido, o caminho que fez até à licenciatura foi verdadeiramente experimental, tendo a oportunidade de trabalhar com música e edição de álbuns, estagiando numa produtora de música, realizando um workshop em fotografia digital e trabalhando em fotografia e videografia para vários eventos noturnos de teor queer, comédia de Stand UP e, ao mesmo tempo, projetos de videoclipes na área do rap. Um ávido entusiasta de cinema, que o levou a fazer o projeto final da licenciatura na área, sendo o argumentista e o diretor de som da curta-metragem Dicotomia. Mais recentemente foi o Diretor de Som do documentário Feios, porcos e Maus Doc e estagiou na empresa Lightbox durante um período de meio ano, como assistente de imagem.

ASSISTENTE DE IMAGEM

Estágio

Com este estágio pretendo primeiramente assumir a função de assistente de imagem, evoluindo de forma a ocupar também a função de 2º câmara. Deste modo, tenho como objetivo integrar-me e interagir com outros membros de uma equipa de filmagens (filmes, publicidade, etc), de forma a adquirir experiência em campo e adicionalmente tornar-me autónomo num ambiente profissional. É sempre pertinente esclarecer as funções exercidas na função de Assistente de Imagem, e separando esta função de uma mais conhecida como a Direção de Fotografia. Esta função tem como objetivo criar uma ligação com o espectador através da linguagem cinematográfica, ao executar uma função dita mais “técnica”. Na sua génese, o assistente de imagem é o elemento que é responsável por auxiliar o DOP a criar um estilo visual que conte uma história o mais fiel possível à visão do Realizador do filme.



FOTOGRAFIA

MESTRADO
EM FOTOGRAFIA

The image features a minimalist design on a light gray background. On the left, the word "FOTOGRAFIA" is written vertically in a large, bold, black, sans-serif font. In the upper right corner, the text "MESTRADO EM FOTOGRAFIA" is displayed in a smaller, black, sans-serif font, arranged in two lines. The lower right portion of the image is defined by several thin, black, intersecting lines that create a complex geometric pattern, including a central pentagonal area.



BEATRIZ PINA FERREIRA

AN ODE TO THE PLACES I NEVER MET

Beatriz Pina Ferreira (Porto, 1998) é estudante do Mestrado em Fotografia da Escola das Artes desde 2021, com interesse desde cedo por diversas áreas artísticas. Licenciou-se em Som e Imagem na Escola das Artes e concluiu uma pós-graduação em Design de Imagem na FBAUP. Ao longo do seu percurso artístico no mestrado, procurou sair da sua zona de conforto, onde trabalhou o corpo e a natureza e mais recentemente, está a desenvolver o seu projeto final, onde se foca na memória e fotografia vernacular, temas que a marcam desde pequena.

AN ODE TO THE PLACES I NEVER MET

Instalação

A memória é um tema de difícil interpretação porque é condicionado às experiências de cada pessoa. Por isso, com este projeto pretende-se explorar a ideia de pós memória no campo da fotografia, contemplando a relação entre o arquivo de imagens familiares, a memória e as histórias que nos são contadas sobre a família e os lugares. O projeto fotográfico "An Ode to the Places I Never Met" traduz-se como se os locais por onde passamos fossem pessoas, elementos que transmitem histórias sem precisarem de falar.geração de lavadeiras.





ELYSÉE PEREIRA SIQUEIRA NYLAND

FOTO PSICOTERAPIA COMO MECANISMO E INTERVENÇÃO PARA O EMPODERAMENTO MATERNO

Elysée Siqueira Nyland (Brasil, 1989) é jornalista, pós graduada em artes e educação, especialista em fotografia com ênfase em gestantes, partos e recém-nascidos, mestranda em fotografia e arte-terapeuta em formação. Fotógrafa há 15 anos, atua com enfoque na maternidade buscando sempre a expansão da carreira através das associações arte, psicologia e fotografia.

FOTO PSICOTERAPIA COMO MECANISMO E INTERVENÇÃO PARA O EMPODERAMENTO MATERNO

Dissertação

A fotografia permite transformar emoções e motivações pessoais em narrativas repletas de significado, sendo um alento para a criação intuitiva que se apresenta a partir das angústias e vivências do nosso meio. A série fotográfica foi planejada para resultar em uma crítica visual que descreve os sentimentos pertinentes à maternidade não romantizada. Através dessas imagens são manifestados diálogos femininos em uma exploração fotográfica de narrativa auto representativa, refletindo em uma avaliação acerca do gestar como situação consequente da maternidade que está culturalmente ancorada em uma ordenação de glorificação.





JOÃO RAMILO

DA PEDRA AO OSSO

Nasceu na cidade do Porto a 6 de dezembro de 1999. Atualmente reside e trabalha entre Louriceira e Lisboa. Desde cedo se interessa pelas Artes Visuais, iniciando o seu trajeto em Artes na Escola Secundária Maria Lamas, em Torres Novas, e mais tarde no Ano 0 da Faculdade de Belas-Artes UL, no Curso de Arte e Multimedia. Atraído pela reflexão de questões sociais e com a ambição de se instruir acerca da fotografia como instrumento de investigação visual, licencia-se em Fotografia e Cultura Visual no Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE-EU). Recentemente pela sua vontade de continuar a explorar a imagem num paradigma e registo díspar do que havia assimilado, ingressa no Mestrado de Fotografia na Universidade Católica do Porto.

DA PEDRA AO OSSO

Instalação

A combinação entre os impulsos políticos em mudança e o agravamento envolvente germinam na renúncia do olhar. Esta tem impacto sobre diversas “classes”, como individualidades, comunidades, e a relação do cidadão para com o meio envolvente. Com impulso da observação, e o mundo prosseguindo numa constante mudança, forçamo-nos a reorientar várias questões. A maioria de nós tende a rejeitar a fotografia direta dos lugares que habitamos e, contudo, não recusamos que se desformem, e não deixam de ser um paradoxo digno de contemplação. Pode ser que a transformação desses lugares nos tenham parecido toleráveis até os vermos representados numa fotografia. Decidi trabalhar a questão do território e a minha relação com o lugar. Mais concretamente sobre a minha aldeia, Louriceira. Esta vontade nasce muito pela inquietação de ver desaparecer o lugar onde cresci e a incapacidade de combater as circunstâncias sem mudar forçosamente a

sua natureza, vindo-se a tornar numa aldeia em vias de extinção. Numa compreensão ontológica do lugar, na qual se estabelece a relação pessoa-lugar, lugar-pessoa, alimenta-se a reflexão sobre a existência e morte dos espaços, lugares e territórios, (topocídio) que diante da mortalidade, do utópico da terra e da morte se cria uma relação entre o objeto e o eu, a natureza e o efémero, ilustrando a angústia.





LUÍSA FERNANDES

IDENTIDADE PELO CORPO

Luísa Fernandes (Porto, 1996) sempre se fez acompanhar por uma câmara, quer fossem as câmaras descartáveis quando era criança, ou a câmara que já em adulta utiliza para realizar os seus projetos, desde que terminou o Curso Profissional de Fotografia no Instituto Português de Fotografia do Porto. O seu trabalho fotográfico consiste em diversos tipos de retrato, geralmente com uma mensagem social como conceito por detrás das imagens, com o propósito de criar uma plataforma para explorar várias representações.

IDENTIDADE PELO CORPO

Projeto Fotográfico

Este projeto fotográfico consiste num conjunto de retratos realizados em estúdio. Nestes, participaram pessoas pertencentes à comunidade LGBTQI+, com o propósito de se expressarem individualmente, e não sexualizados nem com base em estereótipos propagados pelos media, sendo que a única instrução foi a de manterem a roupa interior, com o objetivo de uniformizar esta representação.





MARCO BRITES

CORPO EM LIBERDADE

Marco Brites (nascido em 2000), reside na cidade do Porto mas é natural de um cantinho de Portugal, cujo mar e as ondas fazem brilhar pelo mundo fora: Nazaré. Pelo lugar onde cresceu ser um convite a registar momentos com o clique de uma câmara, o gosto pela fotografia confunde-se com tudo o mais que lhe é natural e inato. Fotografia paisagística é a sua paixão, mas retratos é o seu ponto forte e é nisso que ele se dedica.

CORPO EM LIBERDADE

Projeto final

As pessoas transgéneras, aquelas que não se identificam com o género ao qual foram designadas no seu nascimento, que vivenciam a disforia de género, vêem-se representadas na sociedade enquanto marginais, são alvo de discriminação. O preconceito faz com que grande parte das pessoas trans desistam de estudar, o que se reflete diretamente quando chegam ao mercado de trabalho. Este projeto tem como objetivo geral explicitar, através de fotografias documentais, fotografias de retrato e de testemunhos, que circunstâncias as pessoas transgéneras vivem nos dias de hoje em Portugal, contextualizando o ambiente social em que estão inseridas, inclusive os cenários familiares, académicos e profissionais.





MIGUEL LAPA

INDUSTRIAL LANDSCAPES

Miguel Lapa (Porto, 1999) sempre teve um gosto pelas artes visuais. É licenciado em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa onde aprofundou o seu conhecimento nas áreas do audiovisual. É atualmente estudante do Mestrado de Fotografia onde desenvolve a sua paixão por fotografia paisagística.

INDUSTRIAL LANDSCAPES

Projeto fotográfico

Através de uma série fotográfica, Industrial Landscapes explora a temática da fotografia de paisagem industrial visando estabelecer uma relação entre edifícios / infraestruturas industriais e a sua inserção num ambiente urbano e natural. Procura expor a antagonia presente na linguagem arquitetónica destes edifícios e dos meios onde se encontram, tendo como fonte de inspiração as fotografias dos irmãos Becher e Josef Koudelka, dentro da mesma temática. Tem como principal foco as grandes fontes de poluição a nível nacional, como fábricas, refinarias, centrais termoelétricas, entre outros. Pretendo que o projeto sirva o propósito de documento histórico, catalogando diversas infraestruturas, e sendo possível, no futuro, verificar a evolução e a transformação dos locais. Um exemplo concreto é o da refinaria da Petrogal em Leça da Palmeira, que foi encerrada em Dezembro de 2020 e que dará lugar a uma "cidade da inovação". Nesse

espaço serão construídos hotéis, novas habitações e espaços verdes. Tendo em conta a temática e sobretudo os locais a serem explorados, pretendo que o projeto também possa servir como uma dupla forma de crítica social: uma crítica à poluição desmedida gerada pelas indústrias, e uma crítica ao pobre planeamento do território, dado que muitas destas infraestruturas se encontram em locais urbanos e suburbanos.





MIGUEL RIBEIRO

ILHAS DO OUTRO MUNDO — ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL

José Miguel Ribeiro (Viseu, 1985). Concluiu a licenciatura em Direito na Universidade Católica Portuguesa e uma pós-graduação em Direitos Humanos na Universidade de Coimbra.

Em 2010 viajou durante um ano pela América do Sul onde descobriu o seu interesse pela fotografia.

Fez o seu primeiro trabalho fotográfico em 2011, fotografando a 6a Bienal de arte de São Tomé e Príncipe com uma máquina emprestada.

De 2013 a 2017 viveu em São Tomé em Príncipe onde trabalhou como agente de navegação marítima. Durante estes anos fotografou o país tanto quanto possível, procurando sempre encontrar um ponto de vista pessoal, experimentando novas câmaras e técnicas de forma autodidacta. Durante o ano de 2018 viajou no Médio Oriente e Sudeste Asiático fotografando maioritariamente película a preto e branco. Em 2021 integra o mestrado em Fotografia na Escola das Artes, Porto, onde procura desenvolver e consolidar os seus conhecimentos fotográficos e artísticos.

ILHAS DO OUTRO MUNDO — ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL

Projeto fotográfico / Livro / Instalação

Partindo dos textos e notas etnográficas escritos pelo Antropólogo Paulo Valverde no decurso do trabalho de campo realizado em São Tomé e Príncipe entre 1995 e 1999 e postumamente compilados no livro *Máscara, Mato e Morte: Textos para uma etnografia de São Tomé*, o presente projecto fotográfico procura captar e compreender como, nestas ilhas, o mundo dos mortos convive, lado a lado, com o mundo dos vivos. Trabalhando a partir de um território que lhe é familiar, o autor reflete sobre a temática dos espíritos, espectros, aparições, crença, ficção e performance nas ilhas de São Tomé e Príncipe, assumindo a fotografia como meio de representação de natureza espectral, que se posiciona num plano privilegiado de ligação entre as noções de vida e morte, de passado e presente, do material e do intangível, pertencendo em simultâneo aos domínios do invisível e da visão.





RITA QUEIROZ

Rita Queiroz Magalhães da Costa (1991) usa a fotografia tradicional como base para a sua prática multimédia. Através de diferentes meios e materiais, procura na sua prática artística, revelar as possibilidades formais e conceituais das imagens. Ao confundir deliberadamente as fronteiras entre o ambiente quotidiano das suas fotografias e objeto de arte, procura criar imagens que atrapalham a visualização contínua, desafiando a nossa visão passiva.

Dissertação

A pesquisa foca-se em assuntos entre arte e política, materialidade e percepção das imagens.



SOFIA MARTINS

TRAÇOS

Sofia Martins (Coimbra, 1998) é licenciada em Estudos Artísticos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2020). Completou o Conservatório de Música em Violino (2017). Tem desenvolvido projetos nas áreas do cinema, da fotografia e da música, como a curta-metragem “3 bobby pins” (2023), concertos e colaborações com outros músicos e exposições de fotografia. Destaca-se ainda a publicação de duas imagens do seu projeto “after Sarah Jones” na CONTRAST: A Fotografia no Ensino Superior, integrada na scopio Magazine (2020), bem como a comunicação “Espaço, memória e afeto: a música de Badalamenti no cinema de Lynch”, no XII Congresso Internacional da AIM (2023).

TRAÇOS

Instalação

O projeto tem como objetivo mostrar como a expressão artística pode ajudar as pessoas com incapacidade a serem naturalmente pró-ativas e participativas “num mundo que não lhes costuma dar muito espaço”. Através de uma série de retratos pretende-se promover a reflexão sobre alguns dogmas e quebrar o mito de que a incapacidade está sempre associada à fatalidade de um corpo “inútil”, “deformado” e “indesejado”. Contrariando o procedimento da fotografia documental, o projeto debruçar-se-á sobre a narrativa encenada, em prol de uma maior aproximação com o universo do cinema.



SOM E MÚSICA

LICENCIATURA
EM SOM E IMAGEM

MESTRADO
EM SOM E IMAGEM

MESTRADO
EM ENSINO DA MÚSICA





ANA BEATRIZ SILVA ALMEIDA

LOUDLY

Iniciou os seus estudos musicais com 4 anos no Orfeão de Rio Tinto e em 2006 entrou para a escola de música de Canelas na classe de piano e de violino. No ano 2011 ingressou na Academia de Música de Costa Cabral, no regime integrado na classe de clarinete do professor Crispim Luz e mais tarde em 2016 na classe do professor João Ramos no regime profissional de música. Em masterclass trabalhou com Iva Barbosa, Horácio Ferreira, Nuno Pinto e José Eduardo Gomes. No âmbito da disciplina de orquestra trabalhou com maestros como: Alex Schillings (Holanda), Luís Carvalhoso, Avelino Ramos, José Eduardo Gomes, Pedro Neves, Francisco Ferreira, Alvin Curran (EUA), Rafa Agulló Albors (Espanha), José Rafael Vilaplana (Espanha), Fernando Marinho e Luís Carvalho. Participou em concertos em palcos como: Casa da Música, Teatro Rivoli, Teatro Tivoli, Coliseu do Porto e Fundação Calouste Gulbekian. Também atuou como artista convidada na Festa do Avante. Em 2018 fundou a banda “The Strange Pair to See Trio”. Em 2019 iniciou os seus estudos na área do jazz na classe de canto do professor Kiko Pereira no Conservatório de Música do Porto. Em 2020 ingressou na Universidade Católica Portuguesa na licenciatura de Som e Imagem. Em 2021 foi convidada para integrar o grupo “Kiko and the Blues Refugees” como Back vocalist. Em 2023 fundou o novo projeto de blues, para seu projeto final de licenciatura com o EP “Loudly”

LOUDLY

Gravação e Instalação

LOUDLY é um EP de blues de 4 temas originais compostos por Ana Beatriz. Este álbum aborda 4 temáticas: Empoderamento Feminino com a música “No name of My Own”, saúde mental com a música “Holy Trinity”, crítica ao chefe de estado com a música “Mr. President” e a devastação da natureza com a música “Murdered for fun”. O nome do projeto, traduzido para português é “ruidosamente” por querer falar sobre estes temas bem alto. Escrever música nunca foi algo fácil para mim. A melhor comparação que tenho para descrever é “uma cirurgia de peito aberto”. É doloroso e a própria recuperação é cansativa, mas este projeto é a prova que vale a pena “gritar” quando nos custa dizer o que sentimos.



ANDRÉ MORIM SIMÕES

DAVID ISAIAH HUGHES

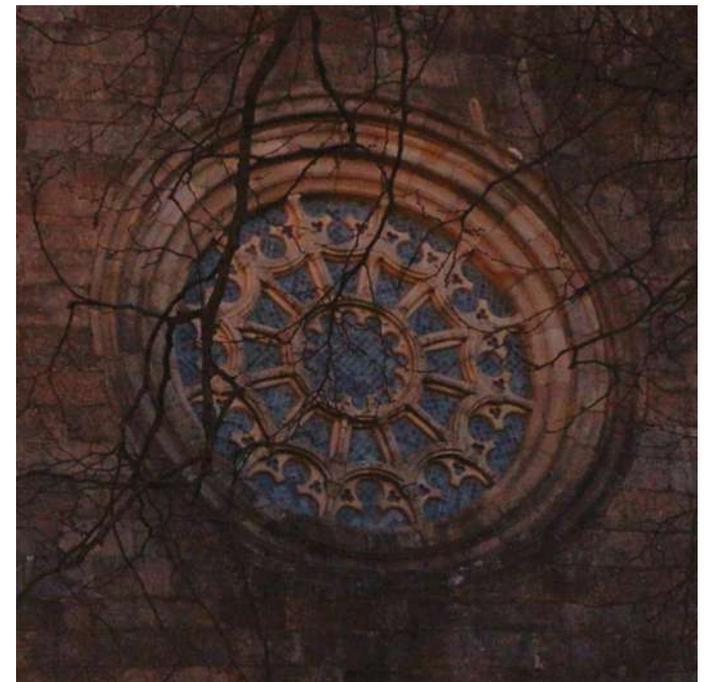
André Simões (Póvoa de Varzim, 2001) é filho de Manuel Fernando Nunes Simões (Matosinhos, 1970) e Paula Maria Flores Morim (Póvoa de Varzim, 1971). Em retrospectiva, a música sempre esteve presente na sua vida. porém, a decisão de seguir produção musical apenas se manifestou em 2020, altura em que ingressou na Licenciatura em Som e Imagem, na UCP. Atualmente, almeja expandir o seu conhecimento sobre a arte que pratica, e auxiliar a diferenciação da arte portuguesa no panorama internacional.

DAVID ISAIAH HUGHES

Álbum visual

“David Isaiah Hughes” é um álbum visual de temas originais compostos por André Simões, Eduarda Moraes, e outros colaboradores ocasionais, que segue as vivências de um elenco de personagens à medida que navegam as dificuldades do seu dia-a-dia.

Voz, composição, direção de vídeo, edição de vídeo Eduarda Moraes
Voz, guitarra clássica, guitarra acústica, composição, direção de vídeo, direção de som, edição de som André Simões
Voz, piano, composição Bruno Couto
Piano, composição António Alves
Voz Luiza Seabra





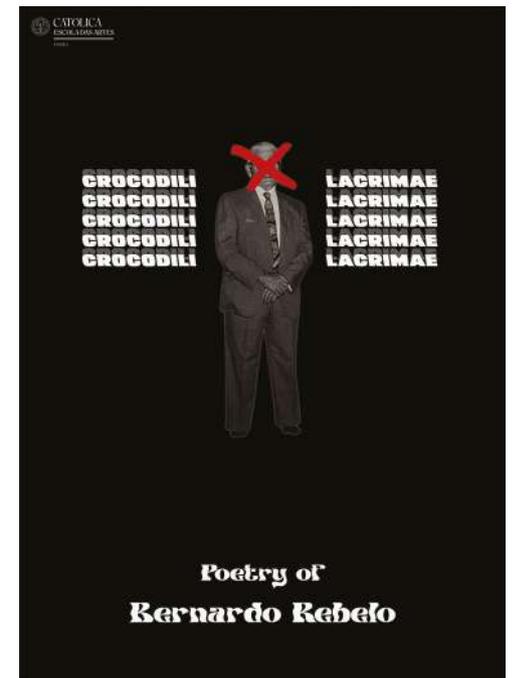
BERNARDO REBELO

CROCODILI LACRIMAE

Bernardo Rebelo (Porto, 2002), encontra-se atualmente a concluir a licenciatura em Som e Imagem na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. Encontra-se inscrito no mestrado de Design de Som de 2023/2024 com o objetivo de aprofundar os seus conhecimentos referentes à edição, mistura e captação de som. No decorrer da licenciatura participou em vários projetos externos ligados à vertente sonora, desde som em estúdio a som ao vivo. Contudo a imagem também foi algo bastante presente na sua formação.

CROCODILI LACRIMAE Live Performance

O meu projeto artístico final irá debruçar-se numa performance ao vivo de declamação de poesia. Nestes poemas quero abordar o único fator que faz com que a vida seja inútil: nós.





CAETANA MARQUES DE AGUIAR

LIFE GIVES YOU WHAT YOU NEED

Caetana Aguiar (Porto, 2001) é compositora, cantautora e instrumentista, sendo a música a melhor forma de se expressar. É o seu refúgio e desde pequena que explora diferentes artes performativas, como o teatro e a dança. Aceita o palco como o seu espaço de ação, tendo vindo a desenvolver a sua capacidade de interação com grandes públicos e a sua habilidade de comunicar. A sua capacidade de lidar com a pressão e de saber gerir pessoas torna possível a realização de diferentes projetos.

LIFE GIVES YOU WHAT YOU NEED Live Performance

O nosso projeto é uma composição musical composta por diferentes partes, através das quais queremos passar uma mensagem. 12 músicos em palco, luzes, intensidades, sensações e comunicação. Estas são algumas palavras que nos ajudam a explicar o conceito da nossa live performance que, através da música, pretende abordar um tema que sufoca e preocupa a nossa geração: o impacto da intervenção humana no nosso planeta.

Ao longo da história da humanidade aconteceram coisas que consideramos totalmente bárbaras, insensíveis, violentas e traumáticas, que pensamos fazerem parte do passado. No entanto, hoje vivemos um cenário de pandemia, de guerra, de destruição, degradação, morte e desespero. A arte é a nossa forma de comunicar as nossas preocupações, tentando incentivar o pensamento, a mudança e o repensar de uma nova sociedade.

A nossa performance coloca em confronto o acústico e o eletrónico, permitindo que estes existam em harmonia, até um certo ponto. Esta conversa constante entre os instrumentos, os ambientes, os músicos e as luzes procuram explorar a comunicação necessária e essencial entre a natureza e o ser humano, para que estes possam co-habitar no mesmo espaço e tempo.





DANIEL RIBEIRO

MOLDE TECNOBIOLÓGICO

A instalação põe em causa os processos “artificiais” no contacto humano com a natureza, não só ética e tecnicamente como a nível social e cultural, a materialização de um conceito – o quão distantes estamos de uma “nova natureza”, uma especificamente em consonância com a tecnologia? Em “Molde Tecnobiológico”, esta ideia dá origem a algo mecânico mas cuidado na sua estética de tal forma a não perder o seu valor “natural”.

MOLDE TECNOBIOLÓGICO

Instalação

Daniel Ribeiro (Porto, 2000), frequentou Ciências e Tecnologias no ensino secundário e concluiu atualmente o curso de Som e Imagem na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto. Amante da exploração desobediente de todo o tipo de media, pretende continuar a desenvolver projetos que sirvam vários campos para além da arte mas priorizando a estética.



EDUARDA MORAES

DAVID ISAIAH HUGHES

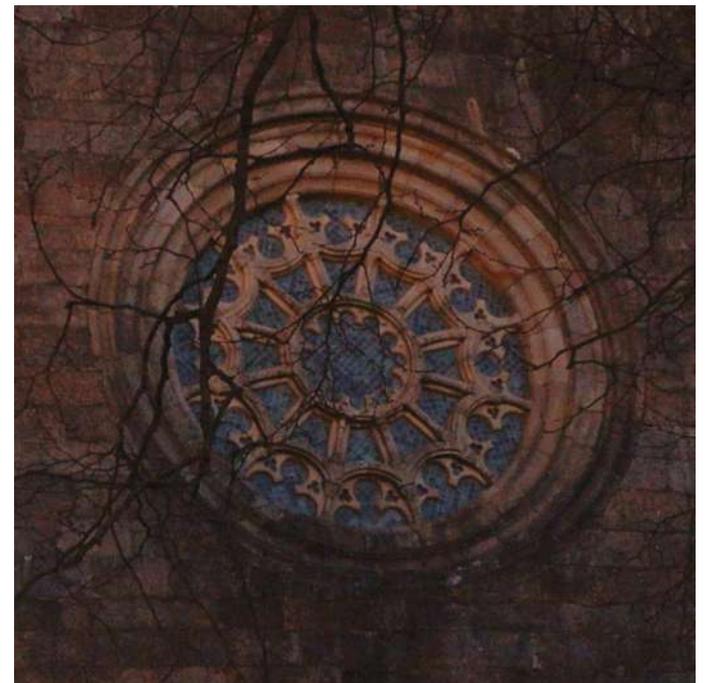
Eduarda Moraes (Rio de Janeiro, 2002) sempre teve tendências artísticas, e sabia que seguiria este ramo ao crescer. Com o passar dos anos, apaixonou-se ainda mais por música, animação e filmes, prosseguindo seus estudos com um mestrado nos Estados Unidos. Suas maiores influências são artistas como LOONA, Alex Hirsch, e o jogo Undertale.

DAVID ISAIAH HUGHES

Álbum visual

“David Isaiah Hughes” é um álbum visual de temas originais compostos por André Simões, Eduarda Moraes, e outros colaboradores ocasionais, que segue as vivências de um elenco de personagens à medida que navegam as dificuldades do seu dia-a-dia.

Voz, composição, direção de vídeo, edição de vídeo Eduarda Moraes
Voz, guitarra clássica, guitarra acústica, composição, direção de vídeo, direção de som, edição de som André Simões
Voz, piano, composição Bruno Couto
Piano, composição António Alves
Voz Luiza Seabra





FRIEDEMANN LUCA HUMMEL

LIFE GIVES YOU WHAT YOU NEED

Friedemann Luca Hummel (2001)

LIFE GIVES YOU WHAT YOU NEED Live Performance

O nosso projeto é uma composição musical composta por diferentes partes, através das quais queremos passar uma mensagem. 12 músicos em palco, luzes, intensidades, sensações e comunicação. Estas são algumas palavras que nos ajudam a explicar o conceito da nossa live performance que, através da música, pretende abordar um tema que sufoca e preocupa a nossa geração: o impacto da intervenção humana no nosso planeta.

Ao longo da história da humanidade aconteceram coisas que consideramos totalmente bárbaras, insensíveis, violentas e traumáticas, que pensamos fazerem parte do passado. No entanto, hoje vivemos um cenário de pandemia, de guerra, de destruição, degradação, morte e desespero. A arte é a nossa forma de comunicar as nossas preocupações, tentando incentivar o pensamento, a mudança e o repensar de uma nova sociedade.

A nossa performance coloca em confronto o acústico e o eletrónico, permitindo que estes existam em harmonia, até um certo ponto. Esta conversa constante entre os instrumentos, os ambientes, os músicos e as luzes procuram explorar a comunicação necessária e essencial entre a natureza e o ser humano, para que estes possam co-habitar no mesmo espaço e tempo.





GONÇALO PIMENTA

ARCO

Gonçalo Pimenta, jovem artista português, nascido no Porto em 1999. Iniciou o seu percurso na fotografia, começando com uma linguagem do quotidiano, baseando se na captura de memórias e momentos. Desde 2016, focou-se em fotografia digital e em 2018 fotografia analógica. Em 2020, iniciou a licenciatura em Som e Imagem na Universidade Católica Portuguesa – Escola das Artes.

ARCO Instalação

“Arco” é uma instalação sobre vestígios pós-industriais, revelando a temporalidade do espaço operacional em ruína. Trata-se de um projeto artístico que culmina numa instalação – impressão de grandes dimensões sobre pano semi-opaco, que se apresenta suspenso no espaço expositivo, como forma de reativação do lugar. Da instalação consta ainda uma edição impressa e limitada que inclui a série de fotografias captadas e processadas analogicamente, em formato 35mm e 120mm. As imagens foram registadas entre Março e Abril de 2023, período durante o qual se efetuaram várias visitas ao antigo complexo industrial da Fábrica Arco Têxteis, em Santo Tirso. A cada visita, a perceção e relação do autor com o espaço ia sendo alterada, permitindo uma maior atenção e absorção das transformações ou subtis ocorrências do seu estado de ruína. Procurando figuras quase escultóricas, espaços reclamados pela natureza, e vestígios de uma arquitetura

ditada pela outrora operacionalidade, resta apenas a remanescência das suas formas – atmosfera que se transpõe neste projeto.

Impressão sobre pano e edição impressa





JOÃO MOTA

QUERCUS SUBER

Eduarda Moraes (Rio de Janeiro, 2002) sempre teve tendências artísticas, e sabia que seguiria este ramo ao crescer. Com o passar dos anos, apaixonou-se ainda mais por música, animação e filmes, prosseguindo seus estudos com um mestrado nos Estados Unidos. Suas maiores influências são artistas como LOONA, Alex Hirsch, e o jogo Undertale.

QUERCUS SUBER

Instalação

“Quercus Suber” é a designação científica do sobreiro, podendo também significar carvalho de casca rígida. Este é também o nome do projeto de conclusão de licenciatura de João Mota. O sobreiro faz a passagem dos alimentos pela parte externa do tronco, pelo que, tem esta capa que o protege dos perigos do mundo exterior. A cortiça, por sua vez, numa perspectiva poética, serve de proteção ao sobreiro, pois a árvore oferece a sua pele para conseguir superar adversidades. Nesta peça o espectador é convidado a entrar dentro da árvore, sendo assim protegido, à semelhança do próprio tronco. A cortiça deixa de proteger o sobreiro para proteger o ser humano.





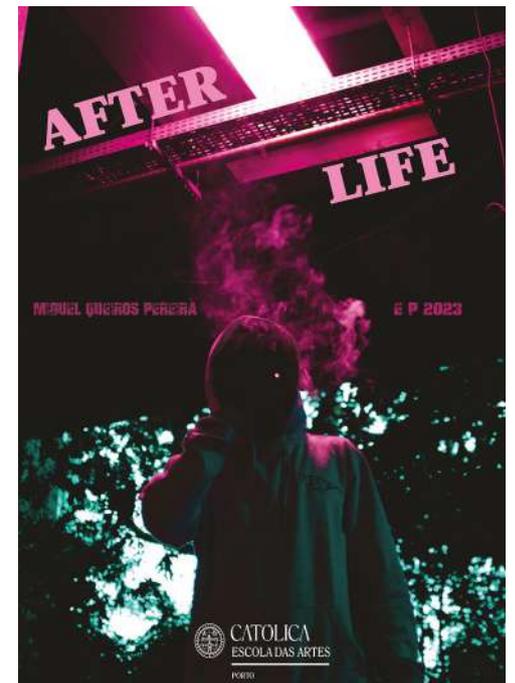
MIGUEL PEDRO FERNANDES CERQUEIRA DE QUEIRÓS PEREIRA

AFTER LIFE

Miguel Queirós, TAURUS de nome artístico, é um produtor musical de 23 anos residente em Póvoa de Lanhoso, distrito de Braga. Influenciado pelas batidas do Hip-Hop e as melodias de guitarras apresenta o seu projeto final fundindo os dois numa experiência sonora.

AFTER LIFE Performance

O conceito que pode ser extraído através das letras e o instrumental é o de uma jornada emocional e autodescoberta, com altos e baixos, relacionamentos complicados e a busca por encontrar significado e conexões autênticas na vida. É uma exploração dos desafios, prazeres e nuances das emoções humanas.





RAUL OLIVEIRA

SOUNDSCAPE

Raúl Oliveira (Porto, 2002) é um amante das artes digitais. Entrou no mundo da música bastante cedo, o que o levou a apaixonar-se pela mesma, tendo esse amor crescido à medida que foi conhecendo colegas artistas igualmente ambiciosos. Também apaixonado por cinema, Raúl concilia as duas áreas, procurando envolver-se em ambas no mundo profissional. Possui desejos de ser reconhecido pelo seu trabalho não só no seu país natal como também no estrangeiro, construindo, assim, uma maior rede artística com o surgimento de novas oportunidades.

SOUNDSCAPE

Instalação

SOUNDSCAPE é uma composição formada por uma série de elementos sonoros retirados de sítios que me rodeiam e sítios que não. A partir destes, é criada uma jornada que leva o ouvinte a testemunhar os sons retidos pelo mesmo, sofrendo um arranjo de forma a criar uma peça musical. A partir deste produto final, diversas emoções acabam por surgir, formando uma ponte concreta entre o público e a peça. Juntamente com a experiência auditiva, encontram-se fotografias que ilustram alguns dos excertos sonoros.

Captação Raúl Oliveira

Mistura Raúl Oliveira

Masterização Raúl Oliveira

Orientação Prof. Vasco Carvalho





RUI RANGEL

CALEIDOSCÓPIO

Rui Pedro Andrade Rangel, nasci em Vila Nova de Gaia no ano de 1999. Desde cedo ouvi bastante música clássica e bandas punk devido a influencias familiares. Mas só em 2015 comecei a desenvolver interesse próprio pela música, mais especificamente pela cultura Hip Hop. Frequentei o curso técnico de audiovisuais no secundário onde pude experienciar um pouco esse mundo, frequentei também 1 ano na licenciatura de Comunicação Multimedia onde descobri uma necessidade de me conectar com a música. Fiz uma paragem de um ano para trabalhar e perceber por onde queria seguir, até que descobri o curso de Som e Imagem onde tenho estado a melhorar as minhas capacidades e a trabalhar para a elaboração do meu 1º EP

CALEIDOSCÓPIO

Instalação

O meu projeto final consta numa exposição musical num ambiente controlado, com o intuito de aumentar a relevância e atenção dos espectadores à mensagem do projeto e à ligação existente em cada umas das faixas. Através do uso de um sistema de som stereo, um monitor que irá passar o visualizer, estruturas com blackouts, algumas fitas de perigo, LED's e frases das músicas coladas a volta do espaço. A ideia é transmitir a mensagem com o maior sucesso possível e transmitir a sensação do espaço em que o artista se encontra em todo o processo de produção.

Captação Raúl Oliveira

Mistura Raúl Oliveira

Masterização Raúl Oliveira

Orientação Prof. Vasco Carvalho





BERNARDO LIBÓRIO

CYBERPROJECT

Bernardo Libório (Ovar, 1991) encontro-me a terminar o mestrado em Som e Imagem na Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa (UCP) do Porto, com especialização em Sound Design. O meu interesse pela música e pelo som nasce cedo, por influências familiares. Aos 16 anos iniciei a minha jornada na profissionalização musical, quando ingressei no curso profissional de música Jazz, na escola Jazz Ao Norte, no Porto. Em 2012, ingressei na escola na Escola das Artes (UCP), onde me licenci em Som e Imagem. Desde de 2018 que trabalho profissionalmente com áudio para videojogos e atualmente sou responsável pelo departamento de som da empresa Darwin Interactive (Porto).

bernardoliborio.myportfolio.com

CYBER PROJECT

Som imersivo para videojogos, cinema e música

O CyberProject, é o meu projeto final de mestrado e consiste na sonorização de uma narrativa com características imersivas e tridimensionais. Esta abordagem é fundamentada pela utilização de alguns plugins e softwares específicos que, devido às suas particularidades, se tornaram padrão para a criação deste tipo de conteúdo na indústria. A narrativa corresponde a fragmentos de gameplay do aclamado e controverso jogo Cyberpunk 2077 desenvolvido pela CD Projekt RED, e aborda um universo tecnológico fascinante repleto de ação e interactividade.





CARLOS EDUARDO MONTE

O IMPACTO DA ACÚSTICA DAS SALAS DE AULA NO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM ESCOLAS PRIMÁRIAS.

Carlos Eduardo Monte (Porto, 1997) estudante do Mestrado em Som e Imagem ingressou, aos 4 anos, na Escola de Música de Perosinho onde praticou violino e percussão. Desde então se interessou pela música focando-se na carreira de compositor e professor. Licenciado em Música Electrónica e Produção Musical na Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco, onde ganhou o interesse pela música e som para filmes. Participou como compositor e sound designer em várias curtas metragens e videojogos de diferentes géneros. Começou a carreira de professor em 2019 onde foi convidado para lecionar aulas de música para cinema na ESART e mais tarde aulas de expressão musical em escolas primárias.

O IMPACTO DA ACÚSTICA DAS SALAS DE AULA NO DESEMPENHO DOS ALUNOS EM ESCOLAS PRIMÁRIAS.

Dissertação

Uma das possíveis causas para o baixo desempenho dos alunos nas aulas, principalmente nos mais novos, poderá ser as acústicas das salas em que se encontram. Este projeto consiste em calcular os diferentes tipos de acústicas das salas de aula em escolas primárias e analisar o seu impacto no desempenho dos alunos, verificando se os têm prejudicado. O projeto será o primeiro de vários relacionados com as causas que têm influenciado o desempenho dos alunos nas escolas.





DAVID FERREIRA

IMERSÃO SONORA NA MISTURA DE SOM BINAURAL PARA CINEMA: CASO PRÁTICO NA FILMESDAMENTE

David Arrepiá (Paredes, 1999) completou a licenciatura em Som e Imagem na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto, com especialização em som. Durante o tempo em que frequentou a universidade, participou em vários projetos musicais como baterista, tendo lançado singles e EP's e contando com algumas performances em bares da cidade do Porto. Trabalhou também em som para cinema como diretor, designer, captador e em pós-produção, mais notavelmente em filmes como A Nossa Casa Em Chamas (Miguel Mesquita, 2021) e Paralympia (Hyperion Collective, 2021). Atualmente está a dar continuidade aos seus estudos na UCP no mestrado em Sound Design.

IMERSÃO SONORA NA MISTURA DE SOM BINAURAL PARA CINEMA: CASO PRÁTICO NA FILMESDAMENTE

Estágio

O estágio na produtora Filmesdamente foi uma experiência com a duração de 6 meses, em que foi dado a conhecer o panorama atual do mercado de trabalho. Este estágio permitiu a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do mestrado nas variadas áreas do som para audiovisual, desde pré-produção sonora, captação, gravação de foleys, sound design para publicidade, mistura e masterização de projetos. Foi também uma oportunidade para conseguir desenvolver competências na mistura binaural para cinema, adicionando a investigação do contexto histórico desta área até ao estado da arte atual do mundo do cinema.





MAFALDA PACHECO MAGALHÃES

THE LAW OF ONE

Mafalda Magalhães (Porto, 21 de Janeiro de 1997), licenciada em Som e Imagem pela UCP em 2019 e finalista do Mestrado com especialização em Design de Som. Como projeto final realizou uma curta-metragem animada no qual trabalhou tanto o som como a imagem em conjunto com uma equipa de animadores, a maioria alunos e ex-alunos da EA. “The Law of One” explora o tema da origem da consciência individual na sua simbiose com o coletivo (humano e não-humano) e nas fronteiras entre ambos. Este projeto nasceu da necessidade de explorar várias áreas artísticas e incentivar a uma colaboração entre alunos de diferentes especializações.

THE LAW OF ONE Animação Digital

E se pudéssemos ter acesso a um pedaço de memória do nosso “Eu Transcendental”, através do hiperespaço?
Acompanhe uma partícula e uma antipartícula enquanto estas se fundem e dão luz à consciência, uma forma de inteligência cósmica criativa que tece a vida através de uma perspetiva não linear, de forma multidimensional, culminando numa figura humana: um bebé.

Animação digital, 9 minutos, 1920 x 1080
Técnica Mista, Cor, Portugal 2023

Realização, Argumento, Storyboard, Produção, Pós-produção visual, Música e Design de Som Mafalda Magalhães
Produção da Banda Sonora e Orquestração Diogo Chaves, Mafalda Magalhães
Título e Design da componente tipográfica Maria Martins
Layout 2D Maria Giraldes
Animadores 2D Beatriz Oliveira, Leonor Arrimar, Maria Giraldes, Pedro Cunha e Tiago Monteiro
Animadora 3D Eliana Silva
Modelação 3D Pedro Cunha





MIGUEL CATUMBELA LOPES (D4MAT)

PERFEITA REPETIÇÃO

D4Mat, pseudônimo de Miguel Catumbela Lopes, é um produtor de música eletrônica, que explora a arte do *sampling*. Ele nasceu em Vila Nova Gaia, e tem feito toda a sua vida pela cidade do Porto. Desde cedo revelou um interesse grande pela música, mas só aos 15 anos começou a dar os primeiros passos na sua formação musical. Hoje como multi-instrumentista e produtor, toca teclado e guitarra, para além de cantar. O seu primeiro álbum “Perfeita Repetição”, lançado em 2023, marca o início de uma jornada de criação, em que o produtor pretende abrir para o mundo e se conectar com a sua essência e visão artística.

PERFEITA REPETIÇÃO”

Álbum

Perfeita Repetição” é um álbum que procura explorar a técnica de *sampling* e o seu poder transformador, através da recontextualização de trechos sonoros, em novos ambientes musicais. Ele surge pelo fascínio do compositor pela arte de *sampling* e todas as possibilidades criativas que proporciona. É um disco que revisita o passado, num exercício nostálgico de articulação entre música, cultura e memória, onde cada faixa pode ser uma oportunidade de descoberta, ou redescoberta. O álbum funde elementos de hip-hop, jazz, música eletrônica e avant-garde, para além de integrar na paisagem sonora elementos não musicais, como a declamação poética. É um álbum que procura criar uma experiência auditiva que desencoraja expectativas e se aconchega no invulgar.

Em “Perfeita Repetição” desenvolve-se a narrativa de que, por vezes, as pessoas esquecem o propósito e o sentido da vida, abandonando os seus sonhos e vontades em detrimento da garantia,

ou do expectável. O álbum relembra a importância de não ter medo da divergência, não temer o desconforto, nem as consequências da transformação. Enaltece o valor do inconformismo, da desobediência, da inflexibilidade, da teimosia e a importância da reação ao incômodo.





RICARDO GOMES

SOM NO CINEMA, TECNOLOGIAS DE IMERSÃO DE ÁUDIO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: CASO PRÁTICO NA PRODUTORA BANDO À PARTE

Ricardo Salazar Gomes (Porto, 1999), sempre demonstrou interesse pela música, tornando-se num artista e músico multi-instrumentista. Com a conclusão da sua licenciatura em Som e Imagem, desenvolve habilidades técnicas e criativas no mundo do som para cinema, direcionando assim a sua carreira profissional para esta área. Com um forte compromisso em proporcionar a melhor experiência sonora possível, tem vindo a trabalhar em projetos de diferentes géneros e formatos, sempre com uma abordagem inovadora e criativa.

SOM NO CINEMA, TECNOLOGIAS DE IMERSÃO DE ÁUDIO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: CASO PRÁTICO NA PRODUTORA BANDO À PARTE

Estágio

O estágio curricular na produtora Bando à Parte teve duração de 6 meses em que foram aplicados conhecimentos e capacidades adquiridas ao longo da formação obtida na licenciatura de Som e Imagem e mestrado em Som e Imagem, especialização em Design de Som. Para além do estágio, a dissertação inclui também uma revisão da literatura atual do estado da arte em som para cinema, abrangendo um contexto histórico do som para cinema e também as técnicas e tecnologias mais recentes utilizadas na captura, edição e mistura de som, como o impacto da inteligência artificial na indústria.





TIAGO ABRANTES

IMERSÃO SONORA NA MISTURA DE SOM DA CANÇÃO: “TAHITI”, CASO PRÁTICO NO ESTÚDIO CHIU

Tiago Abrantes (Porto,1999) é multi-instrumentista e engenheiro de som. Imbuído em momentos musicais desde cedo, a paixão pela música é notória em 2005, devido à banda na qual o seu padrinho pertencia. Desde aí que o seu interesse pela produção musical e artes do espetáculo, aumentou. Impulsionando assim os estudos na Escola Artística Soares dos Reis com Estágio nos “Estúdios A.I” de André Indiana, a realização da Licenciatura em Artes Digitais e Multimédia, especialização em Paisagens Sonoras, na ESAD Matosinhos e o Mestrado em Sound Design, na Universidade Católica do Porto, concluindo o mesmo com outro estágio, desta vez no “Estúdio Chiu”, de Miguel Araújo.

IMERSÃO SONORA NA MISTURA DE SOM DA CANÇÃO: “TAHITI”, CASO PRÁTICO NO ESTÚDIO CHIU

Estágio

“Tahiti” é a canção que surge da necessidade de expressar a vontade que Tiago tem em visitar a maior ilha da Polinésia Francesa, arquipélago que fica no Oceano Pacífico. Paralelamente com esta sua vontade, o mesmo cria uma pequena história de amor, onde simplesmente pretende emitir boas energias e expressar o quão bom é partilhar momentos simples e naturais, com quem mais se gosta. Essas boas energias são fornecidas a partir do gênero musical reggae e pop, um pouco influenciado por “Natiruts”.

Captado no Estúdio Chiu, no Porto
Captação, Mistura e Masterização
Bruno Pereira e Tiago Abrantes
Composição Tiago Abrantes
Guitarras Jorge Jacinto e Tiago Abrantes
Baixo Ricardo Fidalgo
Bateria Francisco Lima
Percussões Francisco Lima e Tiago Abrantes
Teclados Bernardo Barra
Voz Tiago Abrantes





BRUNO BEZERRA

WORKSHOP DE PIANO

Licenciado em Música e formado em Piano erudito pelo Conservatório Musical Beethoven. Iniciou os estudos de música aos nove anos de idade na Escola De Música do Teatro Municipal de São Paulo, ingressou no Conservatório de Musica de São Paulo. Com Trajetória musical e pedagógica por São Paulo, Dublin – Irlanda e Lisboa, tendo participado como Pianista acompanhador nos ensaios do Coro Lisboa Cantat, atuado como pianista solo no Casino do Estoril e leccionado Música no Instituto Português de Pedagogia Infantil (IPPI). Atua em dueto com Fadistas no Algarve e Lisboa. Atualmente é Professor titular de Piano do Colégio Bernardette Romeira e Mestrando em ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

WORKSHOP DE PIANO

Workshop

O projeto consta em uma instalação e aplicação de um workshop de piano onde serão apresentados os seguintes conceitos : localização das notas no teclado; pentacordes e tríades, Através da aplicação do método Key cards, desenvolvido pelo mestrando, sendo este tema central desenvolvido na tese.

O workshop tem por objetivo apresentar de maneira breve o método e seu caráter autodidata, não sendo necessário conhecimentos prévios em música por parte dos participantes ou ouvintes.





BRUNO MIGUEL SILVA

A RELAÇÃO PROFESSOR / ALUNO NA PERFORMANCE DA APRENDIZAGEM. A COMPONENTE MENTAL NA OTIMIZAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR: O ESTUDO DA DEPENDÊNCIA

Iniciou a sua licenciatura pela Universidade do Minho na Classe do professor Gil Magalhães, tendo terminado esta mesma com 19 valores no recital final em 2018. Atualmente frequenta o mestrado em interpretação artística pela Escola Superior de Música e Artes de Espetáculo do Porto, na classe da professora Raquel Lima e o mestrado em ensino da música pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

Participou em várias orquestras como a Orquestra Profissional da Universidade do Minho, Orquestra Nacional de Jovens, Jovem Orquestra Portuguesa, Orquestra Sinfonieta da ESMAE, Orquestra do Distrito de Braga, Orquestra de Câmara Portuguesa e Orquestra Filarmónica de Braga, tendo tocando a solo com a mesma.

É atualmente professor na Escola de Música da Banda de Carregosa, flautista na Banda de Música de Carregosa, presidente da Associação Música no Vale e músico regular da Orquestra Filarmónica de Braga.

A RELAÇÃO PROFESSOR / ALUNO NA PERFORMANCE DA APRENDIZAGEM. A COMPONENTE MENTAL NA OTIMIZAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR: O ESTUDO DA DEPENDÊNCIA

Projeto de Intervenção Pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica tem como título "A relação professor / aluno na performance da aprendizagem. A componente mental na otimização do rendimento escolar: o estudo da dependência". Foi pensado para os alunos do curso profissional de música da Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra, ou seja, que frequentavam o 10º, 11º e o 12º ano de escolaridade.

Este projeto, tinha como tónica as componentes mentais importantes e imprescindíveis para o sucesso escolar dos alunos – a motivação e a ansiedade. Nesta minha investigação decidi estudar esta temática focando a dependência dos alunos em relação aos professores ou o seu inverso, a auto motivação. Quão dependentes

estão os alunos em relação aos professores? Qual o espaço dos alunos para potenciarem a auto motivação e qual a viabilidade ou potencialidade do processo? São estas as questões que eu gostava de ver respondidas no final do projeto. autodidata, não sendo necessário conhecimentos prévios em música por parte dos participantes ou ouvintes.





DANIEL SILVA

UM FESTIVAL DE MÚSICA DE CÂMARA DIRECIONADO À FLAUTA TRANSVERSAL: INCREMENTO À PRÁTICA DE ENSEMBLE DE FLAUTAS NO ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA

Encontra-se atualmente a terminar a licenciatura em Ciências da Educação na Universidade do Minho, além desta área de formação encontra-se também a terminar o Mestrado em Ensino da Música na variante Flauta Transversal e Classe de Conjunto na Universidade Católica Portuguesa, Porto. Como Flautista, atualmente é o Chefe de naipe da Orquestra FiBra. É Membro Fundador do Transversalmente Flute Ensemble, projeto que pretende levar a cabo a experiência da prática de ensembles em Portugal. Participou em diversas Orquestras, também na Orquestra de Sopros da Universidade do Minho, na Orquestra Sinfónica da Universidade do Minho e na Orquestra Profissional da Universidade do Minho, Orquestra Sinfónica da Trofa, Orquestra de sopros da Academia de Música de Castelo de Paiva, Orquestra Sinfónica da academia de Música de Castelo de Paiva, Membro da Orquestra Terras de Serpa Pinto. Apresentou-se a solo com a Orquestra de Cordas da Academia de Música de Castelo de Paiva, numa parceria entre as duas

escolas (AMCP e Academia de Música de Belmonte). Desenvolveu na sua formação a posição de Orientador de Naipe no Estágio da Orquestra Filarmónica de Vieira do Minho, realizado em julho de 2017. Durante a sua formação teve aulas com inúmeros pedagogos. Desde o dia 12 de setembro de 2018 até a atualidade, leciona na Escola de Música da Banda Musical de Fornos. Trabalha desde 09 de setembro de 2019 até a atualidade, como professor de Flauta da Academia de Música da Casa do Professor.

UM FESTIVAL DE MÚSICA DE CÂMARA DIRECIONADO À FLAUTA TRANSVERSAL: INCREMENTO À PRÁTICA DE ENSEMBLE DE FLAUTAS NO ENSINO ESPECIALIZADO DA MÚSICA

Dissertação de Mestrado

O presente projeto desenvolver-se-á numa escola do Ensino Artístico Especializado da Música nos grupos de recrutamento M09 – Flauta Transversal e M32 – Classe de conjunto. No projeto em questão proceder-se-á à realização de um Festival, implementado na Academia de Música Fernandes Fão, no polo localizado em Ponte de Lima, onde se prevê a participação quer dos alunos dessa escola, quer de alunos externos.

A temática deste projeto incide sobre dois conceitos que, naturalmente, coexistem, um deles é, portanto, a variante musical camerística, e por outro lado, a concessão e inserção desta área musical, num festival desenvolvido e direcionado em torno da música de câmara.

Com a realização deste festival é pretendido, dar a conhecer o trabalho desenvolvido, tendo estes grupos de música de Câmara a oportunidade de trabalhar com professores especializados e com experiência na área da música de Câmara, tendo também a oportunidade de conhecer a realidade desta vertente profissional nas vozes de oradores que desenvolvem a sua atividade profissional neste ramo específico da música.



INÊS BARROS

O CONTRIBUTO DE EXERCÍCIOS DE YOGA NO CONTROLO DA ANSIEDADE NA PERFORMANCE DO VIOLINO

Inês Barros nascida a 31 de março de 1999, iniciou os seus estudos musicais na Tuna Orfeão de Grijó aos 7 anos de idade. Passado um ano concorreu ao Conservatório de Música do Porto e lá permaneceu até ao seu 12.º ano em regime integrado. Em 2020 concluiu a sua licenciatura em instrumentista de orquestra na Academia Nacional Superior de Orquestra com a professora Agnès Sarosi. No mesmo ano, ingressou no mestrado em ensino da Música na Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes. Durante o seu percurso tocou com inúmeros maestros, desde Adrian Leaper até Rafa Agulló Albors. Desde o ano de 2022 que é efetiva na Orquestra de Câmara da Guarda Nacional Republicana. Toca regularmente com a Orquestra Municipal de Sintra – D. Fernando II. Orquestra de Câmara Portuguesa e Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras são duas das orquestras com quem trabalhou recentemente.

O CONTRIBUTO DE EXERCÍCIOS DE YOGA NO CONTROLO DA ANSIEDADE NA PERFORMANCE DO VIOLINO

Relatório

O tema do Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Música orientado pelo Doutor Eliseu Silva, teve como foco principal as 4 alunas do regime integrado, do básico ao secundário, da classe da professora Sara Llano na Escola Artística de Música do Conservatório Nacional.

Neste projeto de investigação pretendi perceber a relação da técnica de yoga e a ansiedade no processo de aprendizagem do violino.

O tema da ansiedade na performance musical não é novo estando patente na carreira de quase todos os que se dedicam a esta arte. Por conseguinte, é importante considerá-la no período de formação uma vez que esta está presente em diversos momentos (aulas, estudo individual, apresentações públicas). Neste caso pretendi que o meu projeto de

intervenção pedagógica tivesse como base o estudo de uma prática que servisse como ferramenta para o que os alunos pudessem controlar a ansiedade, sendo a técnica escolhida o yoga. A metodologia utilizada foi a investigação-ação.

Foi com alguma naturalidade que surgiu o tema da ansiedade na performance musical por ser algo pela qual já me debrucei em alguns trabalhos académicos (nomeadamente em algumas uc's do presente mestrado) e também por eu própria me ter debatido com este problema ao longo da minha carreira e do meu percurso académico. Em relação ao Yoga, o facto de ser uma atividade com cada vez mais praticantes e em constante evolução aliado ao facto de existir uma professora que administra essas sessões.



ISABEL CUPEIRO LÓPEZ

ESTRATÉGIAS DE TREINO E SE ENSINO PARA DESENVOLVER A DA LEITURA À PRIMEIRA VISTA NO INSTRUMENTO VIOLONCELO — ALUNOS DO 1º GRAU DO CURSO BÁSICO DE MÚSICA

Isabel Cupeiro López (Ferrol, Galicia, Espanha, 1988) é uma violoncelista e pianista com dupla nacionalidade espanhola/portuguesa, radicada em Portugal. Obteve a Licenciatura em Música – Variante Instrumento Violoncelo no Conservatório Superior de Música “Eduardo Martínez Torner” de Oviedo (Espanha), na classe do Professor Víguen Sarkissok, com as “Máximas Classificações”, e o Mestrado em Interpretação Musical (especialidade de violoncelo) no Koninklijk Conservatorium-Artesis Hogeschool de Antuérpia (Bélgica), com a Professora France Springuel, finalizando-o em 2013 com “Menção Distintiva”. Foi laureada de vários concursos nacionais em Espanha como instrumentista a solo e como músico de câmara. No ano 2013 obteve por audição o lugar de violoncelista na Orquestra do Norte, onde trabalha desde essa altura. Tem desenvolvido uma intensa atividade concertista como músico

de orquestra e de ensembles de música de câmara como também a solo, tanto em Portugal como no estrangeiro, tendo atuado já em quase toda Europa, em África e em Asia. Apresentou-se a solo com a Orquestra do Norte, com o Orquestra ADDA Simfónica e com o Coro Concerto Tempo. Na atualidade frequenta o Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da UCP, Católica Porto, com a previsão de o finalizar no presente ano letivo 2022/2023.

ESTRATÉGIAS DE TREINO E SE ENSINO PARA DESENVOLVER A DA LEITURA À PRIMEIRA VISTA NO INSTRUMENTO VIOLONCELO — ALUNOS DO 1º GRAU DO CURSO BÁSICO DE MÚSICA

Projeto de Intervenção Pedagógica

A leitura à primeira vista é uma mais-valia para qualquer músico profissional/estudante de música porque torna o processo de aprendizagem de uma peça musical mais rápido e eficaz. Com este projeto de intervenção, concebido na unidade curricular “Seminário de Intervenção Pedagógica”, do curso de Mestrado em Ensino de Música, da Escola das Artes, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto, pretendeu-se testar um material pedagógico-didático para a capacitação da leitura à primeira vista (LPV) do instrumento violoncelo, que foi construído no âmbito da unidade curricular “Didática da Música II”, ministrada pelo Professor Nuno Caçote, no 2º semestre do 1º ano, e também avaliar o uso de outras estratégias pedagógicas do treino da LPV como o uso vs. não uso do metrónomo o solfejo com notas

vs. solfejo das dedilhações pré-execução do exercício, tocar a solo vs. acompanhado, uso vs. não uso de gravações... O projeto de intervenção pedagógica foi implementado durante a prática profissional da investigadora, com quatro alunos que frequentavam a classe de violoncelo no 1º Grau, do Curso Básico de Música, no Conservatório do Vale de Sousa (CVS) com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos. Contou ainda com a participação de cinco docentes do departamento de cordas do CVS e sete instrumentistas profissionais de cordas. Desenvolver nos alunos o hábito de treinar esta competência na sala de aula, no primeiro ano de estudo do instrumento foi a principal finalidade do projeto.





LAURA SUSETE VIEGAS

METODOLOGIAS DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO E APRENDIZAGEM DE VIOLA D'ARCO COM RECURSO A TÉCNICAS EXPANDIDAS: CONTRIBUTOS DE RECOLHAS DE MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA NAS NOVAS VISÕES ESTÉTICAS

Laura Susete Viegas é natural de Faro e iniciou os seus estudos no Conservatório Regional do Algarve Maria Campina, onde completou o Ensino Artístico Especializado em Música, tendo obtido o prémio de mérito no final dos 5º e 8º graus.

Em 2015 ingressou no Curso de Música, Ramo de Interpretação na Variante de Violino no Departamento de Música da Universidade de Évora e, no decorrer de vários eventos, descobriu, também, a sua paixão pela Musicologia e pela Viola d'Arco. Em 2016 integra a Classe do professor Jean Aroutiounian e inicia a transição para a Variante de Viola d' Arco, na qual

é atualmente especializada, desde junho de 2019. Em 2020, obtém também o seu diploma no Curso de Música, Ramo de Musicologia. Atualmente é professora na Opus d'Arte – Escola de Música, sediada em Vila Viçosa e com pólos na sua sede, em Borba e Alandroal, bem como no Conservatório de Música de Loulé – Francisco Rosado. A nível académico, encontra-se a frequentar o Mestrado em Ensino de Música pela Universidade Católica Portuguesa do Porto.

METODOLOGIAS DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO E APRENDIZAGEM DE VIOLA D'ARCO COM RECURSO A TÉCNICAS EXPANDIDAS: CONTRIBUTOS DE RECOLHAS DE MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA NAS NOVAS VISÕES ESTÉTICAS

Projeto de Intervenção Pedagógica

A temática que enunciou neste Projeto de Intervenção Pedagógica: Metodologias de Introdução ao estudo e aprendizagem de Viola d'Arco com Recurso a Técnicas Expandidas: Contributos de recolhas de música tradicional portuguesa nas novas visões estéticas visa integrar o recurso a técnicas expandidas na iniciação ao instrumento Viola d'Arco, utilizando-as em repertório nacional, traduzindo-se, assim, na reutilização do património cultural recolhido por autores como Fernando Lopes-Graça, Michel Giacometti, entre outros, colocando a pesquisa e a minha proposta num plano multidisciplinar. Com este projeto pretendo enquadrar a aprendizagem do instrumento Viola d'Arco nas linguagens hodiernas e numa

estética atualizada perante o panorama da História da Música, de forma motivadora, divertida e integral.





LAURA ZAPATERO CARREIRO

OS SETE TIPOS DE MEMÓRIA MUSICAL: CRIAÇÃO DE UMA METODOLOGIA SISTEMÁTICA PARA O SEGUNDO CICLO DA DISCIPLINA DE PIANO

Laura Zapatero Carreiro (Vigo, 1994) cursa estudos tanto na área da interpretação pianística (Título Superior de Piano no Conservatório de Vigo, Espanha, e Mestrado em Interpretação no Conservatório de Parma, Itália) como na da investigação musical (Mestrado em Investigação Musical na Universidade Internacional de Valência, Espanha). Entretanto, desenvolve uma carreira como concertista de piano, participando em concursos e masterclasses e realizando concertos em Espanha, Portugal e Itália como solista, em formações de música de câmara, e como solista com orquestra. Desde o ano 2021, trabalha como professora de piano e pianista acompanhadora na Academia de Música Fernandes Fão (Portugal).

OS SETE TIPOS DE MEMÓRIA MUSICAL: CRIAÇÃO DE UMA METODOLOGIA SISTEMÁTICA PARA O SEGUNDO CICLO DA DISCIPLINA DE PIANO

Projeto de Intervenção Pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica consiste na elaboração de um material didático em forma de website para a sistematização da prática dos sete tipos de memória musical (rítmica, nominativa, muscular, auditiva, analítica, visual e emotiva) no segundo ciclo da disciplina de piano. O material apresenta várias atividades (com as suas peças musicais correspondentes) para a prática de cada tipo de memória no 1º e no 2º grau. Foi elaborado pela própria mestranda e aplicado em 12 sessões durante as aulas dos seus próprios alunos e alunas da AMFF, local em que leciona a disciplina de piano.





MANUEL FERNANDO SANTOS FELGUEIRAS

O ENSINO DA PRÁTICA CORAL ATRAVÉS DA LÍNGUA MATERNA EM ESCOLAS E CONSERVATÓRIOS DE MÚSICA

Manuel Fernando Santos Felgueiras, concelho de Ponte de Lima, nacionalidade portuguesa nascido a 23 de fevereiro de 1983. Iniciei os estudos musicais na Academia de Música de Barcelos aos 13 anos na classe de saxofone, mais tarde os estudos de canto na classe da Professora Liliana Sofia Coelho. Licenciiei-me em Canto Teatral no Conservatório Superior de Música Gaia onde concluí em 2016 o Mestrado em ensino da Música – especialização em canto sob a orientação da Professora Fernanda Correia e sob a direção de orquestra do Professor Maestro Mário Mateus entre outros maestros de renome internacional.

O ENSINO DA PRÁTICA CORAL ATRAVÉS DA LÍNGUA MATERNA EM ESCOLAS E CONSERVATÓRIOS DE MÚSICA

Dissertação

O Projeto de Intervenção Pedagógica que se apresenta com o tema O Ensino Da Prática Coral Através Da Língua Materna Em Escolas E Conservatórios De Música tem como princípios orientadores a aprendizagem da linguagem musical através da língua materna e contribuir para o aprofundamento do conhecimento do património musical português e respectivos compositores nacionais. Sendo a música uma nova “língua”, por meio da leitura de símbolos musicais, o estudo desta pode ser mais eficaz através de repertório em língua materna, podendo assim ser mais eficiente e compreensível ao aluno as técnicas de respiração, apoio e colocação vocal abordadas em sala de aula, assim como a compreensão e leitura de partituras. Com a aplicação de repertório em língua materna pretende-se também contribuir para a divulgação do património

cultural nacional através do repertório musical português de compositores nacionais. Por fim, pretende-se do mesmo modo contribuir para a sensibilização dos professores de música, dos diversos níveis de ensino, para estas dimensões.



MARIANA VILAFRANCA

A PERTINÊNCIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE VIOLETA

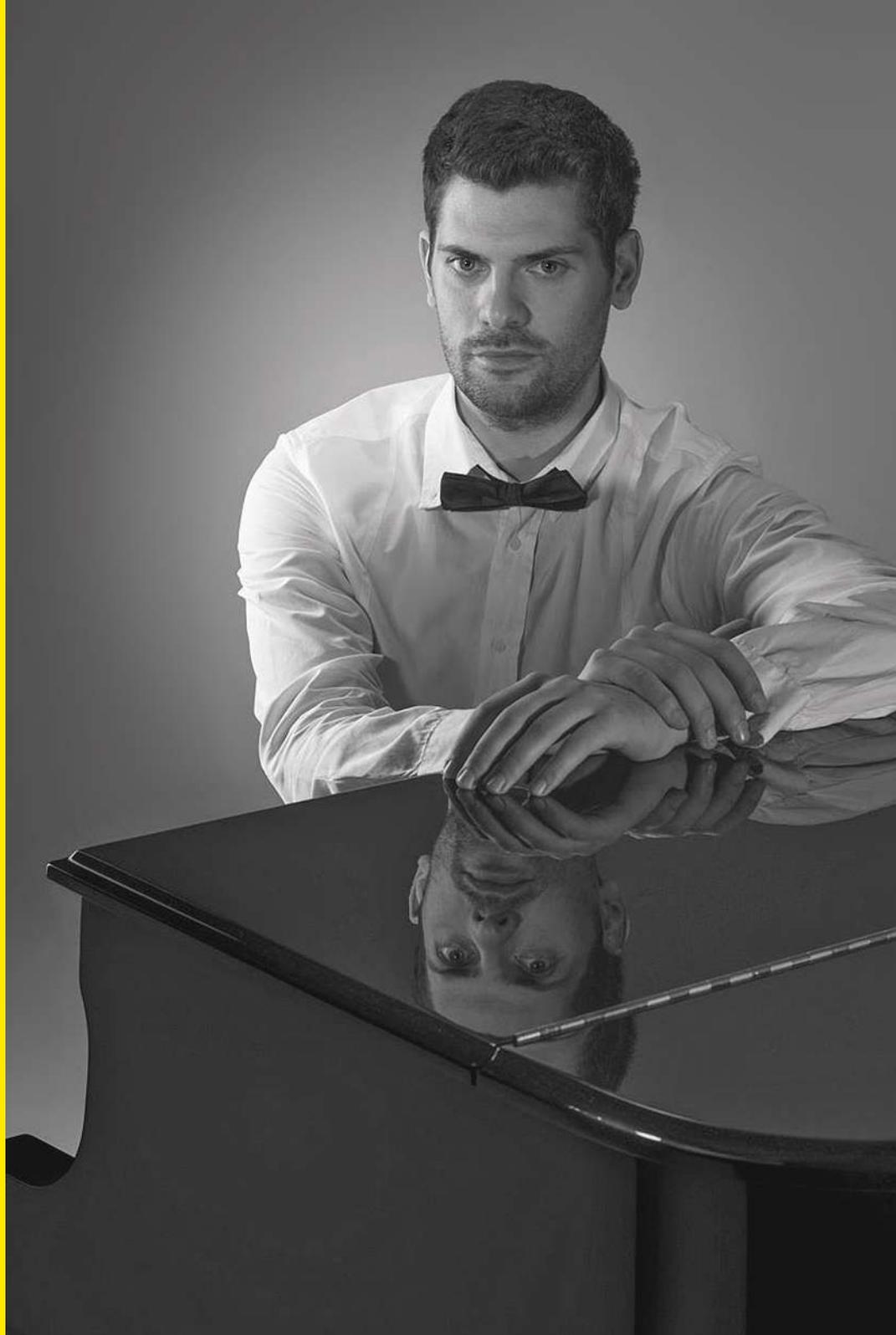
Mariana Vilafranca (Cascais, 1999) Iniciou os estudos musicais aos nove anos no Conservatório de Música de Sintra em viola de arco. Em 2014, terminou o 5º grau do ensino supletivo sob orientação de Pedro Teixeira. Terminou o Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla na Escola Profissional da Metropolitana, onde estudou com os professores Alexandre Delgado, André Peixoto Araújo e Sandra Martins. Concluiu a Licenciatura na Variante de Execução no ramo viola de arco, conferida pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob a orientação de Samuel Barsegian. Frequenta o Mestrado em Ensino de Música na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto.

A PERTINÊNCIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE VIOLETA

Projeto de Intervenção Pedagógica

Como objetivos do presente Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), subordinado ao tema “A pertinência dos estilos de aprendizagem no ensino de Violeta”, distinguem-se os seguintes: entender os estilos de aprendizagem segundo a teoria VARK; criar estratégias de ensino de violeta segundo o estilo de aprendizagem de cada aluno; e analisar a eficácia do impacto destes no processo de aprendizagem dos alunos. Esta investigação está centrada em três alunos em regime supletivo e um aluno em regime integrado do Curso Secundário de Música da Classe de Violeta do Professor André Araújo da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, no ano letivo 2022/2023. A investigação, do tipo naturalista, com uma abordagem metodológica de estudo de caso. Dividida em duas fases, a fase de observação e a fase de implementação.





STEFANO VISINTAINER

O PROFESSOR EM CASA: O TUTORIAL COMO APOIO AO ESTUDO NA PRÁTICA DO PIANO EM CASA

Stefano Visintainer (Trento, Itália 1991) licenciou-se em piano com notas máximas e honras no Conservatório F.A. Bonporti em Trento. Continuou os seus estudos e obteve o Mestrado em Piano e o Mestrado em Música de Câmara. Obteve primeiros e segundos prémios em mais de 14 concursos nacionais e internacionais. Ativo tanto como solista como músico de câmara, realizou uma importante carreira de concertista na Itália e no estrangeiro, atuando para festivais em Espanha, Portugal, Lituania, Alemanha e Irlanda. Recentemente, atuou em duo de piano para o Instituto Cultural Italiano em Dublin, com grande sucesso. Desde 2020, é docente de piano na Academia de Música Fernandes Fão em Portugal e atualmente coordena o departamento de teclas.

O PROFESSOR EM CASA: O TUTORIAL COMO APOIO AO ESTUDO NA PRÁTICA DO PIANO EM CASA

Relatório da Prática Profissional
e do Projeto de Intervenção Pedagógica

O Projeto de Intervenção Pedagógica consiste na elaboração de um material didático em forma de website para a sistematização da prática dos sete tipos de memória musical (rítmica, nominativa, muscular, auditiva, analítica, visual e emotiva) no segundo ciclo da disciplina de piano. O material apresenta várias atividades (com as suas peças musicais correspondentes) para a prática de cada tipo de memória no 1º e no 2º grau. Foi elaborado pela própria mestranda e aplicado em 12 sessões durante as aulas dos seus próprios alunos e alunas da AMFF, local em que leciona a disciplina de piano.





TIAGO FERREIRA ROCHA

DE QUE FORMA A APLICAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO SEMANAL PODERÁ INFLUENCIAR NO CONTROLO DA ANSIEDADE NA PERFORMANCE?

Tiago Ferreira Rocha, nasceu no ano 1997 em Vila Real. Começou o seu percurso musical no meio filarmónico, tendo ingressado na classe de violino do CRMVR em 2007, onde terminou o oitavo grau na classe do professor Edmundo Pires. Licenciou-se em Música – variante instrumento (violino) na Universidade do Minho, onde foi acompanhado pelos professores Ilya Grubert, Eliot Lawson e Pedro Oliveira. Participou em masterclasses com alguns professores como, André Fonseca, Augusto Trindade, Eliseu Silva e Roberto Valdés.

DE QUE FORMA A APLICAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO SEMANAL PODERÁ INFLUENCIAR NO CONTROLO DA ANSIEDADE NA PERFORMANCE?

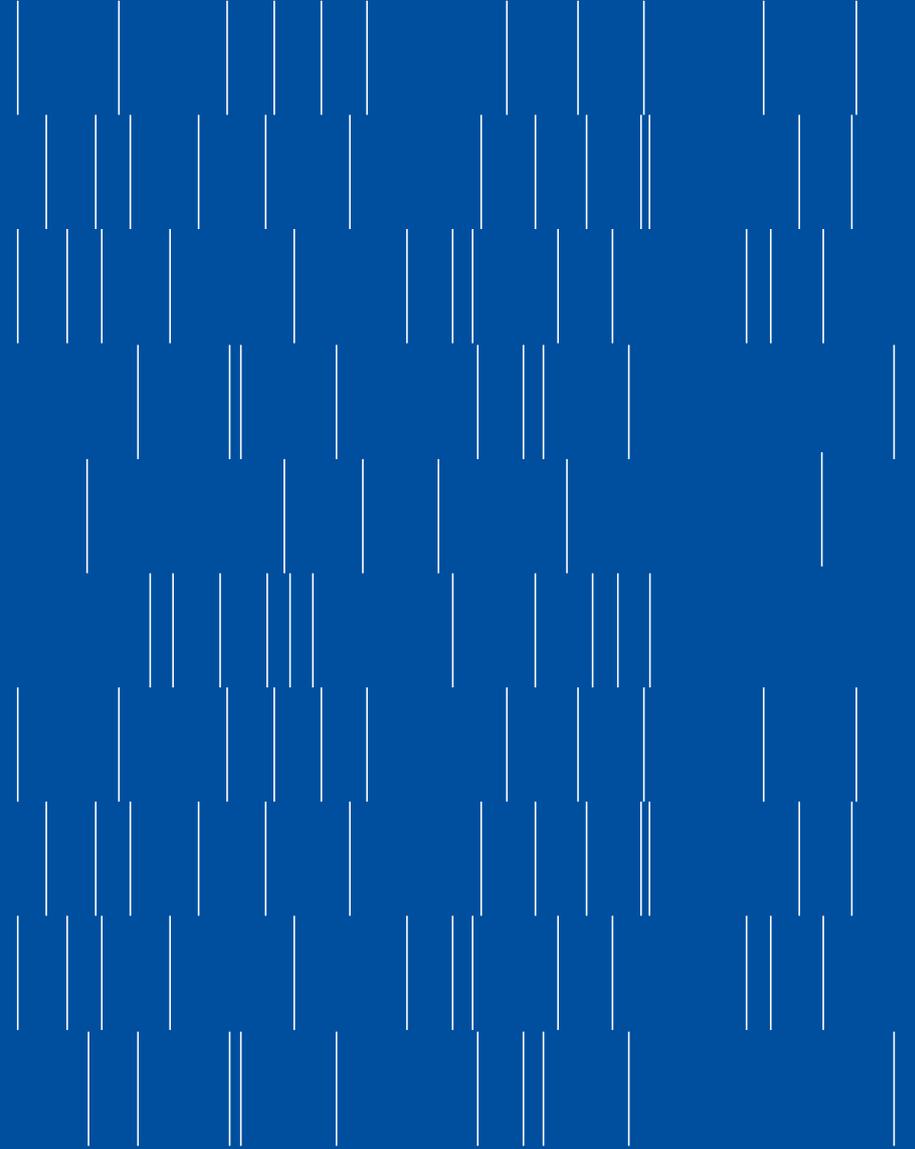
Projeto de Intervenção Pedagógica

Este projeto tem como objetivo uma investigação sob a questão principal “De que forma a aplicação de uma metodologia de organização do estudo semanal poderá influenciar no controlo da ansiedade na performance?”. O Projeto e a Prática decorrerão no Conservatório Regional de Música de Vila Real (CRMVR), e serão orientados, cientificamente, pelo docente da UCP Professor Doutor Eliseu Silva. A temática escolhida pelo autor para este projeto foi motivada pela sua experiência pessoal no controlo da ansiedade na performance e na organização do estudo individual durante os seus anos de estudante e por verificar que alguns alunos da classe de Violino do CRMVR apresentam algumas dificuldades em organizar o seu estudo

diário, assim como dificuldades a lidar com a ansiedade em momentos performativos. Para ajudar no desempenho performativo em geral dos alunos, vai ser realizado um plano de trabalho com um objetivo semanal, um horário de estudo diário, com as tarefas e tempos a preencher pelo aluno guiado pelo professor estagiário (o autor).

NEW MEDIA ART

LICENCIATURA
EM SOM E IMAGEM





ALEXANDRE BARBOSA

PHDA NO AMBIENTE DE TRABALHO DE AUDIOVISUAL

Alexandre Barbosa (Brasília, 1993) é estudante do mestrado em Som e Imagem desde 2021, tendo começado a trabalhar com áudio e música para pós produção e videogames a partir de 2018 em Vancouver, Canadá, quando ingressou na Vancouver Film School, cursando Sound Design for Visual Media. Desde então trabalha em diversos projetos com pessoas ao redor do mundo em diversas áreas como dublagem, edição e mistura em pós-produção, Foley, áudio para videogames e composição musical para mídias virtuais. PHDA no ambiente de trabalho de audiovisual será seu primeiro trabalho a ser exposta na Escola das Artes, contendo neurodiversidade como tema.

PHDA NO AMBIENTE DE TRABALHO DE AUDIOVISUAL

Estágio

Em “PHDA no Ambiente de Trabalho de Audiovisual”, será apresentado, com foco na dobragem e dublagem, incluindo questões históricas, como a dobragem e dublagem hoje representam os seus respectivos países e, por meio de entrevistas e por experiência própria a partir de um estágio, as dificuldades para pessoas diagnosticadas com PHDA sobreviverem em uma indústria corrida, enfrentando prazos curtos, problemas na edição, mistura, sincronismo, qualidade das vozes e como isso afeta na qualidade final do produto junto com a otimização de workflow e escolhas artísticas.





AMÉLIA VIEIRA

UMBRA

Amélia Vieira (Guimarães, 2002) interessa-se por expressões artísticas com grande poder narrativo, tendo principal admiração por cinema, fotografia, animação e pela capacidade, que lhes é inerente, a capacidade de transmitir para a audiência o mundo através de símbolos, luz, cor e sensações. Foi o desejo de os estudar, adquirir bases e experiência, que a levou a entrar na Licenciatura de Som e Imagem, e, foi durante a licenciatura que encontrou o seu principal interesse em trabalhar nas áreas de Direção de Fotografia e Arte.

UMBRA Instalação

Uma instalação que adota uma estética cenográfica. O conceito trata da relação do Ser Humano para com as suas características intrínsecas, o desprezo pelas mesmas, a aversão pelo envelhecimento, o desgaste e a perda, o prezo pelo material e pelo perfeito, procurando a otimização das nossas capacidades, sacrificando partes que consideramos desagradáveis nesse processo. O ambiente traz uma essência ficcional, sendo a iluminação fantasiosa e a peça central enigmática, porém, o espectador é livre para a interpretar. O *plot* está na mente de quem observa e experimenta, caminhando pelo espaço em redor da criatura humanoide oculta.

Autor Amélia Vieira;

Título Umbra;

Data 2023;

Dimensões 8 x 8 metros;

Técnicas Utilizadas Escultura, Cenografia, Iluminação.





ANTÓNIO VICENTE VARANDAS DO CARMO

CONEXÕES EFÉMERAS

António Carmo (Porto, 2002) é estudante da licenciatura de Som e Imagem, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, desde o ano de 2020, encontrando-se agora no seu último ano de licenciatura. O seu interesse pela criação artística é recente, tendo apenas surgido no período do ensino secundário, optando assim por Som e Imagem com o objetivo de consolidar esta curiosidade e obter conhecimentos sobre diversas áreas artísticas.

Os seus domínios e preferências, tanto a nível pessoal, como profissional, recaem mais para o campo da imagem, tendo como preferência a fotografia e o vídeo.

CONEXÕES EFÉMERAS Série fotográfica

“Conexões Efémeras” é um projeto fotográfico composto por 20 imagens. Neste sentido, o conceito e propósito deste projeto é fazer uma captação / documentação daquilo que se está a tornar um dos maiores problemas da atualidade: o excesso de turismo, especialmente em zonas históricas de cidades, bem como a sobrelotação e consequências que este fenómeno causa aos locais. Com isto em mente, para este projeto foi escolhida a célebre zona do Cais da Ribeira, no Porto, a cidade do autor, como local de exploração. Deste modo, as fotografias incluídas neste projeto são de cariz de rua, nas quais o objetivo foi captar instantes que conseguissem representar o intuito do projeto. Foi utilizado o analógico (35mm, preto e branco) como meio de trabalho.





BEATRIZ MIRANDA

FRAGMENTOS

Beatriz Miranda (Porto, 2002) estudou ciências e tecnologias no Colégio Novo da Maia, porém a arte sempre foi a sua maior paixão desde criança, assim decidiu licenciar-se em Som e Imagem na Universidade Católica do Porto.

Como hobby, é atriz de teatro e já praticou ténis, ballet e esgrima.

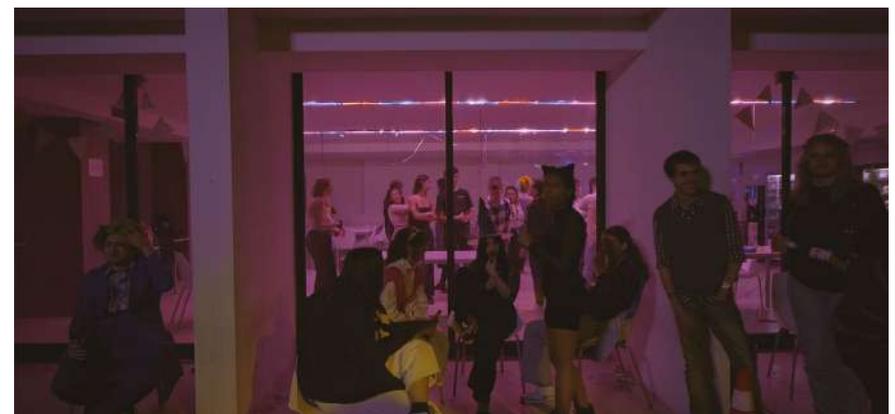
Apesar do seu foco ser o cinema, sobretudo realização e direção de arte, explora diversos ramos artísticos, tais como a fotografia, desenho, animação, escultura e escrita.

FRAGMENTOS

Instalação

Numa tentativa de quebrar as barreiras do cinema tradicional, em que existe uma narrativa linear e hierarquias de personagens (principais, secundárias, etc) juntamente com Luísa Fernandes, criamos uma Curta-Metragem experimental, em que foi gravada uma performance de festa. Aqui todas as personagens desempenham o papel de personagem principal, tal como as pessoas na vida real. Assim, cada espectador obtém uma experiência diferente após a visualização, dependendo em que personagens se decidem focar. Para além disso, o espectador é inserido no espaço pelos olhares das personagens direcionados a ele, demonstrando a consciencialização da sua presença. Queremos elaborar uma festa que representa um conjunto de pensamentos, cada pessoa simbolizando as vozes de uma mente em tumulto. No fim, a festa acaba, as pessoas vão embora, a mente sossega. Todavia, o fim da festa não é aceite até ser obrigatório fazê-lo. A personagem que

esteve toda a festa no canto levanta-se, olha para o espectador e segue caminho. Por fim, esta obra é projetada numa grande tela em formato panorâmico, de modo a impossibilitar o espectador de observar todo o espaço em simultâneo e ser obrigado a focar-se em ações isoladas.





CATARINA DA MOTA SANTOS (KATE LOUREN)

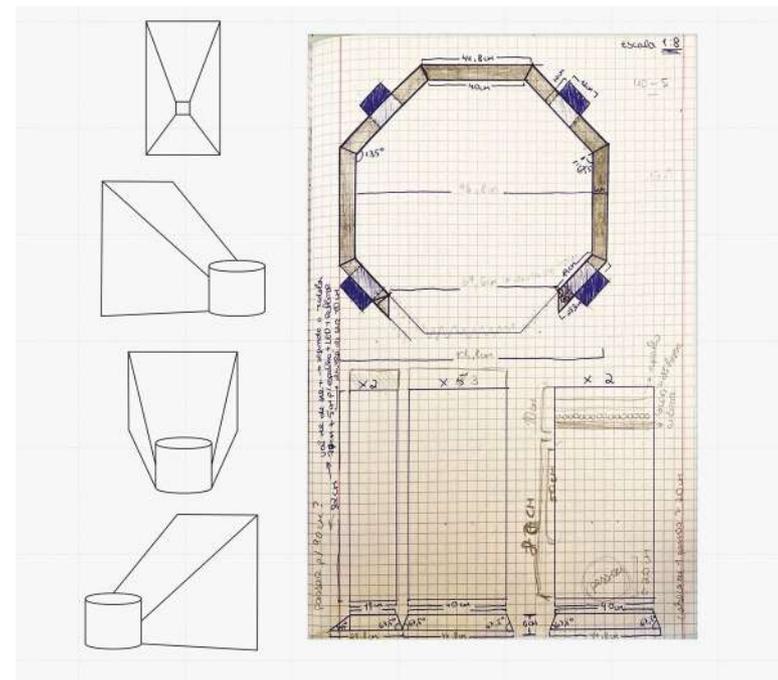
AEON OF EMBER

Catarina da Mota Santos (Porto, 1999)
Catarina descobriu a sua paixão pela música desde de pequena. Em 2018, entrou na Academia Valentim de Carvalho, estudando canto, piano e formação musical até aos dias de hoje. Mais tarde, prosseguiu com o seu interesse na música tirando um curso intensivo de Produção Musical na escola Restart, sediada nos estúdios da RTP. Trabalhando no Grupo Filinto Mota, um concessionário de automóveis com mais de 80 anos de experiência no setor, enquanto criadora e editora de conteúdo desde 2019, Catarina tem explorado também as suas capacidades na área de imagem e vídeo. Assim, o seu interesse por New Media surgiu e tem vindo a crescer pela sua curiosidade em explorar as várias vertentes artísticas.

AEON OF EMBER Instalação

Aeon of Ember é uma instalação imersiva que vai de encontro à temática do “fim do mundo”. Propõe aos espectadores a possibilidade de colocarem-se numa experiência distópica onde a realidade que contém sua própria existência, deixa de ser reconhecível. Cria desconfortos como reflexo do enfrentamento da incapacidade de alterar o mundo que agora apresenta a si. Esta peça considera o conforto que o ser humano cria ao estabelecer limites e regras convencionadas para determinar um modo de vida ordenado e o coloca numa posição de testemunha da destruição do da conexão com o mundo de forma sensorial.

Criação Kate Louren, Luisa Abreu,
Pedro da Matta
Composição Sonora, Mistura e Masterização
Kate Louren, Luisa Abreu, Pedro da Matta
Programação Pedro da Matta.
Produção Kate Louren, Luisa Abreu,
Pedro da Matta





DIOGO RODRIGUES

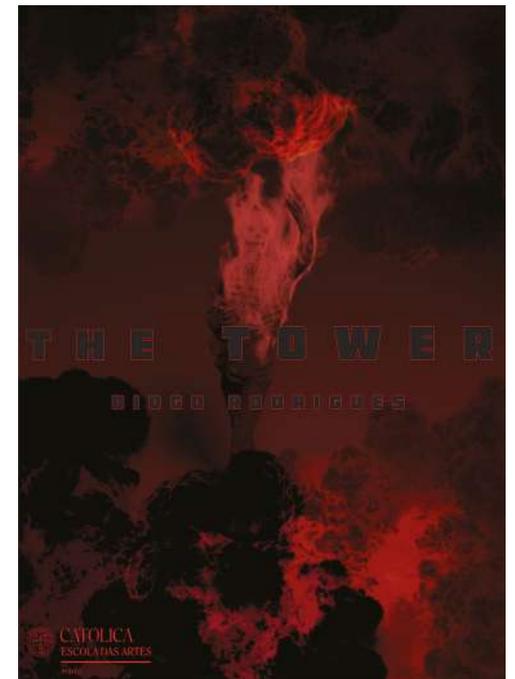
THE TOWER

Diogo Rodrigues (Porto, 2001) encontra-se neste momento a terminar a licenciatura de som e imagem na escola das artes do centro regional do Porto e tomou grande interesse desde muito cedo na área dos Efeitos Especiais para Cinema (VFX). Num futuro próximo pretendo candidatar-me a um curso com o objetivo de me especializar na área de compositing e FX. Também tomou grande interesse na área da edição de vídeo mais focada para a criação de vídeos para as redes sociais como YouTube

THE TOWER

Instalação

O tema que eu pretendo no meu projeto, tendo em conta que o livro critica os problemas da sociedade atual, é o tema das alterações climáticas e o que irá acontecer se não as paramos. O meu projeto tem como objetivo fazer efeitos especiais (VFX) onde faria fogo, explosões, água, tornados etc... Pretendo fazer uma série de vídeos de efeitos produzidos no software houdini





DIOGO SILVA

STILLNESS

Diogo Silva (Porto, 2002) é estudante da licenciatura de Som e Imagem, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, desde o ano de 2020, encontrando-se agora no seu último ano de licenciatura. O seu interesse pela arte é relativamente recente, tendo surgido apenas no final do ensino secundário, pelo que escolheu o curso de Som e Imagem com o objetivo de consolidar esses interesses e adquirir conhecimentos em várias áreas artísticas. A sua área e preferências, tanto a nível pessoal como profissional, são no domínio da imagem, com um foco maior na fotografia e vídeo.

STILLNESS

Instalação / Fotografia

Stillness é o resultado de uma extensa repetição de certa forma metodológica percorrendo através da cartografia da zona certos trilhos específicos previamente determinados, resultando num olhar mais íntimo em relação ao meio. Esta é uma série fotográfica em analógico que resulta da ideia de retratar através da fotografia a vida rural nos subúrbios das grandes cidades com ênfase na pegada humana nos espaços verdes, com o intuito de expor histórias implícitas por detrás de cada captura.





EDMUNDO REGALO

VELA

O meu nome é Edmundo Regalo, estou no último ano da licenciatura de Som e Imagem, e pretendo seguir a área de vídeo seja em publicidade, vídeo-clips e por aí em diante. Como projeto final irei realizar um pequeno livro que irá conter algumas fotografias de pessoas que estão a batalhar o cancro, seja ele qual for, e no final irá ter um pequeno texto a explicar a história de cada uma das pessoas, sendo que o nome do trabalho é “Vela”. O meu trabalho foi feito na intenção de que cada pessoa tire a sua própria conclusão, mas eu gostava que essa própria conclusão fosse sobre força e permanecer com vontade de viver, mas também que fosse um trabalho onde desmistifica-se todos os doentes oncológicos, pois são pessoas como qualquer uma. O trabalho foi realizado todo por mim, mas até chegar ao conceito final tive ajuda por professores responsáveis.

VELA Fotografia / Instalação

O tema proposto este ano foi “A vida não é útil”, livro de Ailton Krenak. O mesmo fala de vários tópicos durante todo o livro mas o que me chamou mais atenção, foi a relação entre a vida e a morte, não só dos seres mas também do planeta em si. Com isto, surgiu-me a ideia de fazer um trabalho sobre as doenças terminais e a relação que a doença tem com o ser humano em si, ou seja, a doença afeta a pessoa que está doente mas todos aqueles que fazem parte da mesma, sendo a família, amigos e em alguns casos os cuidadores de certas instituições, sendo que isto se relaciona com todas as ações menos boas do ser humano no planeta terra, tudo o que o ser humano fez e faz com a terra, a nível de extinções de espécies, aquecimento global e a lista continua, quase todas estas ações são irreversíveis, tal como as algumas doenças também são irreversíveis. No início do projeto, queria passar uma mensagem de força através de todo o trabalho, mas quanto mais pensava no real

trajeto do projeto, cheguei à conclusão que iria ser um projeto experimental com o objetivo de informar as pessoas e mostrar a sua realidade, limpa e crua.



FILIPA DIAMOND CASAIS

AMANHEÇAMO-NOS

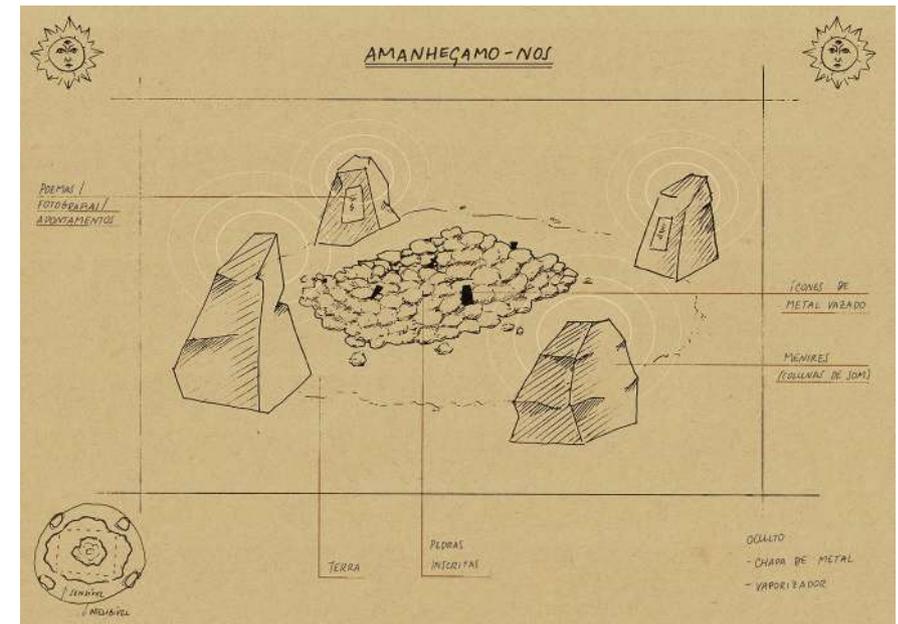
Filipa Diamond Casais (Porto, 1997) é artista pelas mãos de sua mãe que, desde cedo, lhe inculuiu o interesse pela Arte. De ferramentas na mão encontra a tradução do seu olhar. Muito cedo, viu-se inserida num ambiente multicultural, onde teve acesso a vários aspetos do falar, do pensar e do saber. Daí surge o gosto pela etimologia, que mais tarde descobriu ser parte do seu fascínio pelo saber ancestral. Procura na Arte aceder à vivência humana e, como tal, à Verdade do viver neste planeta. Fá-lo através do estudo informal dos mais variados campos do conhecimento.

AMANHEÇAMO-NOS

Instalação

Sob a lente da cultura esquecida, o projeto explora a Lusitânia e os seus costumes. A pesquisa situa-se entre o começo do Neolítico e o fim da Idade do Ferro e a conceção procura, tal como Krenak sugere, que nos vejamos através do olhar dos nossos ancestrais. A instalação encapsula a escultura, a escrita, a fotografia, o desenho e, ainda, a música. Através dos sentidos, procura inserir @ espetador/a numa configuração consciente do ambiente circundante e tangível. Convida-@ a participar na escavação que lhe retorna a sua essência de um tempo ancestral.

De dimensões variáveis, a instalação é composta por elementos naturais que servem de expositor para os variados ícones metálicos, fotografias, apontamentos de estudo e peças musicais. Ícones fundidos com o apoio e conhecimento da FERESPE – Fundação de Ferro e Aço, Lda.; um agradecimento especial à Gerência e à Equipa pela sua colaboração na materialização de "amanheçamo-nos".





FRANCISCA VILAÇA

MEMÓRIA

Nascida em Coimbra em 2000, estuda Ciências da Tecnologia no ensino secundário e segue para Engenharia Mecânica na Universidade de Coimbra durante dois anos. Em 2020, altera o rumo, muda-se para o Porto e começa a estudar na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.

MEMÓRIA

Instalação

Exploração do Processo de formação de memórias. Como pode a percepção e os sentimentos influenciar o que fica guardado na memória e como cada forma de comunicar única pode influenciar a recordação e partilha dessas memórias.



FRANCISCO FERNANDES

JOSÉ.

Francisco Fernandes (Açores, 2001) iniciou o seu percurso na Licenciatura em Som e Imagem em 2019, focando-se inicialmente na área de Som e, mais tarde, na de Imagem. Começou a desenvolver prática profissional na Ruído Audiovisuais – Açores, em 2018. No verão de 2021 teve a oportunidade de participar na longa-metragem “Lobo e Cão” de Cláudia Varejão, onde aprofundou o seu gosto e prática do cinema. Participou também em projetos musicais, assim como diferentes filmes da Escola das Artes e alguns projetos da Universidade Lusófona do Porto, na área de som para videojogos. Foi um membro ativo na Associação de Estudantes, tendo desempenhado funções de presidente em 2022. Termina o seu percurso académico com uma instalação, a sua primeira obra a ser exposta na Escola das Artes.

JOSÉ. Instalação

Esta instalação tenta replicar por estratégias de encenação, elementos e situações experiências vividas ao longo de seis dias. Desenvolvido em torno de José Antunes, residente no litoral de Portugal, no seu espaço de habitação que é também um espaço de trabalho e de educação, com preocupações sustentáveis, ecológicas e alternativas partilhadas com este projeto. Na partilha de um saber-fazer generoso e comunitário que passa desde a construção de pranchas a casas, de uma escola Waldorf a autocaravanas, e até produção de biodiesel, tudo passa pela matéria-prima ecológica. Um faz-tudo, que criou um microcosmo que se sustenta a si próprio e cresce com quem atrai, exemplificando as possibilidades do viver de forma sustentável. O ambiente resultante, recriado através de um espaço com esculturas e de um documentário artístico, é uma ponte entre peça e mensagem a ser transmitida. Mais do que o resultado da obra, importa transmitir métodos processuais desde o gesto ao tempo.

Criação Francisco Fernandes
Composição Sonora, Mistura e Masterização
Ricardo Salazar e Francisco Fernandes
Composição Videográfica e Montagem
Francisco Fernandes
Correção de Cor Vasco Araújo, Francisco Fernandes
Produção Francisco Fernandes
Montagem da Instalação Francisco Fernandes





GONÇALO OLIVEIRA

OUR WAY OF MOVEMENT (TRACE'UR PATH)

Gonçalo Oliveira nascido no Porto, em 11 de maio de 2000, demonstrou desde jovem um interesse inato por diversos assuntos e áreas de conhecimento. No entanto, nos últimos anos, encontrou a sua verdadeira paixão ao mergulhar no mundo do som e da imagem, desde então tem dedicado o seu tempo e energia a aprimorar as suas habilidades nessa área. A sua dedicação e talento em captar momentos através das lentes de uma câmara ajudaram-no a alcançar algumas conquistas notáveis na sua carreira de videógrafo. A sua criatividade e habilidade de contar histórias visualmente resultaram em diversos projetos como a direção de um videoclip para o artista Tarik, a realização de três vídeos comerciais para a empresa Clever Advertising, a direção de um vídeo promocional para a empresa Living Wise, entre outros.

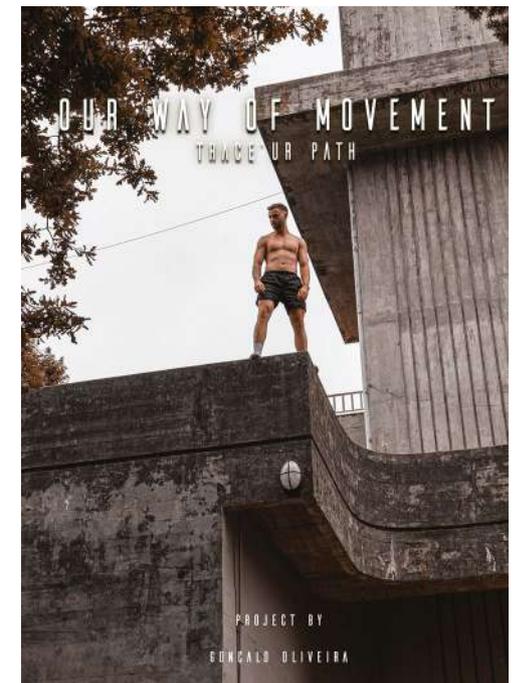
Com um olhar único e uma abordagem criativa, Gonçalo Oliveira continua a explorar novos desafios e oportunidades na sua jornada como videógrafo, trazendo esse amor pela arte da videografia para este projeto final que sem dúvida foi uma aventura desafiante para se enfrentar sozinho.

OUR WAY OF MOVEMENT (TRACE'UR PATH)

Documentário

É um emocionante documentário que mergulha profundamente no universo fascinante do parkour, revelando não apenas a incrível habilidade física dos atletas, mas também a filosofia e a mente por trás dessa arte urbana. Uma modalidade, que por enquanto ainda não está institucionalizada e por isso contém um caráter tão genuíno. As pessoas não tão informadas consideram este desporto marginal, pelo facto de ser desenvolvido numa técnica livre e com o que a arquitectura lhe oferece visto que o parkour é desenvolvido maioritariamente na rua e privilegia um mindset de confiança coragem e arrojo. Nesse sentido este documentário visa evidenciar a mente do atleta uma vez que estamos a falar de atletas de alta performance que se desafiam e superam ao limite, tal como um executivo de alto desempenho nos desafios de fio da navalha. Esta criação envolve emoção e adrenalina e expõe todo o processo de preparação dos

atletas antes, durante e após cada salto. “Our way of movement” apresenta-nos uma jornada inspiradora que ilumina a verdadeira essência dos praticantes, revelando a determinação e a paixão que os levam a ultrapassar os seus próprios limites, tanto físicos quanto mentais. Este filme irá desafiar as suas percepções sobre o que é possível alcançar quando a mente e o corpo trabalham em harmonia para superar todas as barreiras.





JOÃO FÉLIX

BEYOND THE FLEECE

João Nicolau de Almeida Pinto Félix (Porto, 1999). Frequentou os escuteiros desde 2010 até 2016, onde aprendeu a trabalhar em equipa. Em 2015 entrou para academia Contemporânea do Espetáculo, no curso de luz e som, no seu segundo ano foi técnico de som do festival ELO conference. No último ano da academia fez algumas montagens e operações de som para o teatro do bolhão, entre outras companhias. No fim da pap foi convidado a fazer estágio curricular para o teatro do bolhão, onde teve a oportunidade de trabalhar com múltiplos profissionais da área, e artistas estrangeiros. Em 2020, foi operar o espetáculo Bisonte a Toulouse, e a Lion a França, no mesmo ano aprendeu a fazer correção de cor para vídeo no DaviniciResolve, realizou alguns vídeos para a Esplanada Marisqueira “A antiga”, e para a MPFXDESIGN. Ingressei no mesmo ano para a Universidade Católica, na licenciatura de Som e Imagem. Durante a licenciatura foi criando bandas sonoras para companhias de teatro e operação das mesmas e de outras peças. Já em 2023 gravou um videoclip para os Azeitonas.

BEYOND THE FLEECE Documentário Experimental

Beyond The Fleece (Além da Lã) é um documentário experimental que mostra a força genuína do trabalho e os ritmos únicos da vida rural por detrás do queijo Serra da Estrela DOP em Portugal. Utilizando pequenas câmaras fixadas a objectos e trabalhadores, o filme mergulha o espectador no mundo íntimo e apaixonado do fabrico do queijo. Através de imagens e paisagens sonoras experimentais, o filme celebra a beleza e a riqueza da vida rural, convidando os espectadores a refletir sobre o valor da preservação do património cultural. Beyond The Fleece é uma viagem poética ao mundo da pastorícia, do queijo e das ligações humanas..

Realização João Nicolau de Almeida, Rui Vermelho

Imagem João Nicolau de Almeida

Som Rui Vermelho

Produção Hugo Costa, João Nicolau de Almeida, Rui Vermelho

Agradecimentos Célia Silva, Casa Agrícola dos Arais, Lda – Queijo Serra da Estrela DOP





JOÃO RIBEIRO

PERIFERIA

João Ribeiro (Porto, 1999), estudante da Licenciatura em Som e Imagem, tem como áreas de interesse: a Fotografia, e o Cinema. Teve o seu primeiro contacto com o cinema, ao realizar "Frio" (2016), e mais tarde "Fractal" (2017), duas curtas metragens independentes, em contexto escolar, no curso técnico de Multimédia, na Escola Artística e Profissional Árvore. Este ano, pela primeira vez, experimenta com o formato de filme-instalação.

PERIFERIA

Filme / Instalação

"Periferia" é um filme-instalação que resulta dum projeto de investigação artística. Trata-se dum registo de variadas paisagens dos subúrbios do Porto, que foram sendo distorcidas por efeito de manipulação direta nas lentes da câmara, tais como a aplicação de substâncias líquidas e gelatinosas. Este olhar direto é assim fisicamente distorcido e a imagem perde a sua limpidez, possibilitando impressões subjetivas destes lugares que temos como descaracterizados. Este projeto nasce desse interesse nestas zonas negligenciadas, na sua forma crua e descuidada; e na sua rispidez, procurando encontrar a sua essência: o encanto do que é autêntico e raramente contemplado.





LOOK AROUND

Lei (Porto,2000), atualmente a finalizar a licenciatura de Som e Imagem na escola das artes da universidade católica portuguesa, centro regional do Porto. Desde o início com grande inclinação para New Media Art. Encontra-se já inscrita no mestrado em New Media Art, onde procurará agora focar-se apenas em New Media Art. Atualmente, grande foco e investigação sobre como o plástico está afetar o planeta. Criando assim uma parceria com a Lipor – Gestão de Resíduos do Grande Porto (2023) para a utilização de plásticos que vão para os Ecocentros para a criação de peças de arte. Pertencendo em simultâneo, a associação de estudantes da escola das Artes.

LOOK AROUND

Instalação

Uma instalação que nasce da atualidade, que vivemos, o plástico a destruir a nossa natureza, os nossos oceanos onde estão os responsáveis pela nossa produção de oxigénio. É necessária uma mudança sistémica para interromper o fluxo de resíduos plásticos que acabam no meio ambiente. As mesmas propriedades que fazem os plásticos tão úteis, devido a sua durabilidade e resistência à degradação, são também as mesmas características que os tornam quase impossíveis de serem completamente destruídos pela natureza. Sendo uma instalação algo que escultórica e expositor a, tornando-se o plástico a matéria-prima desta instalação.





LEONARDO POLITA

SERENDIPITÀ

Leonardo Polita (Porto, 2001) desde cedo mostrou interesse pelo cinema, começando por pequenas experimentações cinematográficas stop-motion, com uma câmara de 3 megapixels e figuras de ação. Ambicionando manter esta essência DIY que revelou já nas suas primeiras “obras”, procura agora trabalhar na área de vídeo e, tomando uma abordagem primitiva, usar apenas uma câmara de mão para se auto-figurar como único interveniente dos seus filmes. Além do âmbito de vídeo, Leonardo sempre apresentou um forte interesse por produção musical, tendo produzido músicas tanto para artistas nacionais como internacionais, e de noite – enquanto DJ – explora a aura musical de géneros como o Techno, Funk e Hip-Hop.

SERENDIPITÀ

Curta-metragem

SERENDIPITÀ é um autorretrato no formato de curta-metragem, que através do género documental, pretende refletir sobre o nascimento e criação de uma (qualquer) obra artística. Através da narração do autor, as imagens conduzem paralelamente observações incisivas de relações interpessoais e de intervenientes eventuais.

2023
10 min
documental
português / italiano
cor





LUÍSA FERNANDES

FRAGMENTOS

Luísa Fernandes (Porto, 2002) estudou no Colégio Alemão do Porto antes de ir para o curso de Som e Imagem. Durante a sua escolaridade fez vídeos sobre o programa de intercâmbio, o baile de finalistas do 11º ano e as candidaturas para a viagem de mérito. Sempre soube que tinha uma paixão por edição de vídeo, por isso experimentou vários estilos (stop-motion, vídeos musicais, entre outros) e vários programas. Para além de edição de vídeo também tem uma paixão pelo desenho. Agora está mais focada em desenvolver as suas habilidades com o desenho digital, documentando tudo no seu Instagram.

FRAGMENTOS

Instalação

Numa tentativa de quebrar as barreiras do cinema tradicional, em que existe uma narrativa linear e hierarquias de personagens (principais, secundárias, etc.), eu, juntamente com a Beatriz Miranda, criamos uma Curta-Metragem experimental, em que foi gravada uma performance de festa. Aqui todas as personagens desempenham o papel de personagem principal, tal como as pessoas na vida real. Assim, cada espectador obtém uma experiência diferente após a visualização, dependendo em que personagens se decidiu focar. Para além disso, o espectador é inserido no espaço pelos olhares das personagens direcionados a ele, demonstrando a consciencialização da sua presença. Queremos elaborar uma festa que representa um conjunto de pensamentos, cada pessoa simbolizando as vozes de uma mente em tumulto. No fim, a festa acaba, as pessoas vão embora, a mente sossega. Todavia, o fim da festa não é aceite até ser obrigatório fazê-lo. A personagem que

esteve toda a festa no canto levanta-se, olha para o espectador e segue caminho. Por fim, esta obra é projetada numa grande tela em formato panorâmico, de modo a impossibilitar o espectador de observar todo o espaço em simultâneo e ser obrigado a focar-se em ações isoladas.





LUIZA COSTA SEABRA

CONVERSA ABERTA

Luiza Costa Seabra (Fortaleza, 2001) é brasileira e vive em Portugal desde os 17 anos, onde concluiu o ensino secundário em Artes Visuais e ingressou na Licenciatura de Som e Imagem. Sempre foi apaixonada pelo mundo artístico, tendo especial interesse nas áreas de realização / edição de vídeo e som. “Conversa Aberta” é a sua primeira instalação.

CONVERSA ABERTA

Instalação

“Conversa Aberta” é uma instalação que explora a trajetória de 3 jovens imigrantes em Portugal através de um diálogo gravado entre eles. O objetivo é expor as conquistas, adversidades e perdas em consequência a mudança de país, cultura e estilo de vida. Cada participante é representado por um ecrã que, sincronizados, exibem suas imagens e sons, permitindo que o telespectador assista a conversa e mergulhe na história de cada um.





MARIA LUISA ROMARIZ BAROSA EÇA DE ABREU

AEON OF EMBER

Luisa Abreu (Porto, 1999).

AEON OF EMBER

Instalação

Aeon of Ember é uma instalação imersiva que vai de encontro à temática do “fim do mundo”. Propõe aos espectadores a possibilidade de colocarem-se numa experiência distópica onde a realidade que contém sua própria existência, deixa de ser reconhecível. Cria desconfortos como reflexo do enfrentamento da incapacidade de alterar o mundo que agora apresenta a si. Esta peça considera o conforto que o ser humano cria ao estabelecer limites e regras convencionadas para determinar um modo de vida ordenado e o coloca numa posição de testemunha da destruição do da conexão com o mundo de forma sensorial.

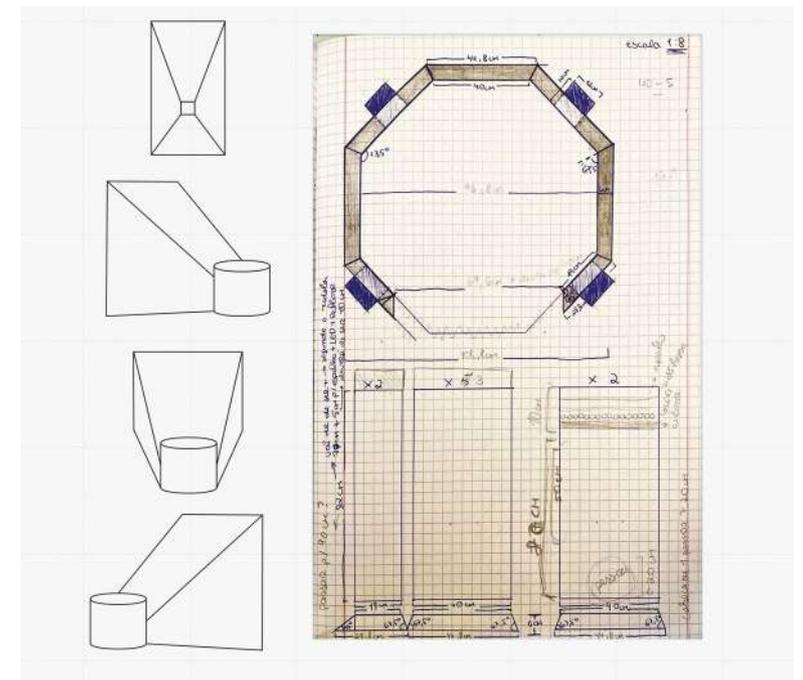
Criação Kate Louren, Luisa Abreu,
Pedro da Matta

Composição Sonora, Mistura e Masterização

Kate Louren, Luisa Abreu, Pedro da Matta

Programação Pedro da Matta.

Produção Kate Louren, Luisa Abreu,
Pedro da Matta





MARIA MIGUEL PRATAS

LOW INTERSECTION OF BENIGN MACHINES

Maria Miguel Pratas (Porto, 2002) explora a criação artística plástica e visual, com especial incidência sobre a escultura e fotografia, além da exploração do formato de instalação e performance. Atualmente, mantém uma parceria artística com Miguel Ribeiro, e pertence ao coletivo No Room, com especial interesse em processos sustentáveis de revelação analógica.

LOW INTERSECTION OF BENIGN MACHINES

Instalação + Performance

A instalação sonora e performance LOW INTERSECTION OF BENIGN MACHINES materializa-se através de uma série de objetos cerâmicos, acompanhados por um sistema áudio-sónico de auscultação. Os 7 elementos – remissivos de um domínio de aproximação ao natural, pousados sobre um manto branco – são ativamente escutados, processados e amplificados para um universo acústico de ecos e reverberações.

7 Peças Cerâmicas
Cetim, Poliuretano, 7 Monitores Genelec 6010A,
Microfones de Contacto, Interface Áudio, Mac Mini
2,5m x 2m x 0,6m (aprox.)





MAYA HERSHEY

NOSTALGIA ALGORITHM: EXAMINING THE INTERPLAY OF HAUNTOLOGY, TECHNOLOGY, AND COLLECTIVE MEMORY IN THE ANTHROPOCENE

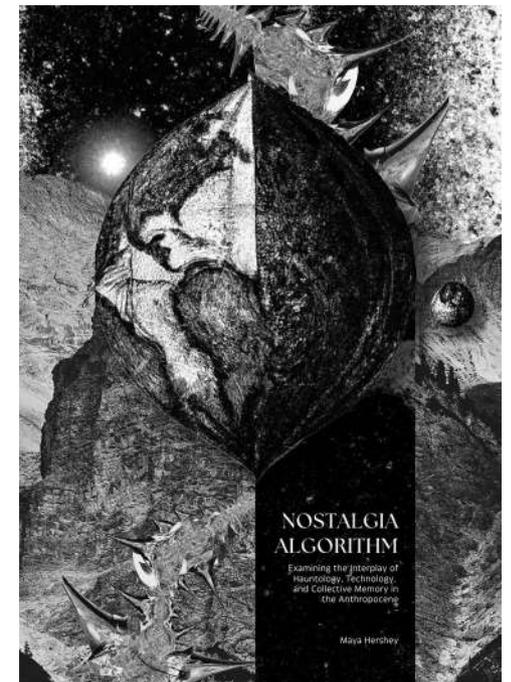
Maya Hershey (Beirut, 1993), a multidisciplinary Lebanese-Argentinian artist who explores the intersection of technology, ecology, and memory through her work. With a background in fine arts and sound design, Maya's practice encompasses a wide range of media, from digital and new media art to sound and research. Her music has gained international recognition, including one nomination for an Emmy award. In addition to her artistic endeavors, Maya is also a communications specialist, with a specific focus on digital storytelling and environmental education. She is particularly interested in how new technologies can be utilized to support efforts around climate catastrophe in the Global South. She has collaborated with a wide range of organizations, from non-profits to government agencies, to challenge the discourse of climate catastrophism and encourage action.

NOSTALGIA ALGORITHM: EXAMINING THE INTERPLAY OF HAUNTOLOGY, TECHNOLOGY, AND COLLECTIVE MEMORY IN THE ANTHROPOCENE

Dissertation

Emerging from the metaphor of technology as an analogy, "Nostalgia Algorithm", explores the interconnections between algorithmic technologies, collective memory, ecology, and technology, shedding light on how these elements have surreptitiously infiltrated both our unconscious minds and the very fabric of the Earth's crust. The research draws on insights from psychoanalysis, anthropology, computer science, and environmental studies. It seeks to elucidate how algorithmic technologies have permeated our daily lives and psyches, subtly shaping our perceptions and memories. By analyzing the ways in which algorithms curate our content, influence our preferences, and manipulate our collective recollections, the study highlights the implications of living in an algorithm-driven world. Moreover, "Nostalgia Algorithm"

ventures beyond the confines of the human realm and investigates how technology's pervasive presence has seeped into the Earth's crust. Examining the ecological consequences of our tech-centric society, the research reveals the surprising effects of technology on geological processes and landscapes.





MIGUEL RIBEIRO

LOW INTERSECTION OF BENIGN MACHINES

Miguel Ribeiro (Porto, 2002) é um artista sonoro e plástico focado em processos como programação, construção de sistemas de áudio, manipulação de ressonâncias e criação de imagens. Tem colaborado extensivamente com os artistas Maria Miguel Pratas e Benjamim Gomes, com quem gere a plataforma de música experimental e editora Leviatã, organizando eventos mensais na galeria AL859.

LOW INTERSECTION OF BENIGN MACHINES

Instalação + Performance

A instalação sonora e performance LOW INTERSECTION OF BENIGN MACHINES materializa-se através de uma série de objetos cerâmicos, acompanhados por um sistema áudio-sónico de auscultação. Os 7 elementos – remissivos de um domínio de aproximação ao natural, pousados sobre um manto branco – são ativamente escutados, processados e amplificados para um universo acústico de ecos e reverberações.

7 Peças Cerâmicas
Cetim, Poliuretano, 7 Monitores Genelec 6010A,
Microfones de Contacto, Interface Áudio, Mac Mini
2,5m x 2m x 0,6m (aprox.)





NUNO LOUREIRO

./IMAGINE BABIES

Nuno Loureiro (Barcelos, 2000) é estudante da Licenciatura de Som e Imagem desde 2020, tendo especial interesse por Estética, Imagem em Movimento e New Media Art. Estudou audiovisuais, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, onde realizou documentários como "4760", tendo trabalhado, desde então, com empresas de audiovisual e artistas independentes. Desde 2018, trabalha na Casa das Artes de Famalicão, onde tem colaborado na produção e criação de espetáculos, na área de iluminação cénica. "./imagine Babies" é a sua primeira obra de New Media Art, a ser exposta na Escola das Artes.

./IMAGINE BABIES
Instalação

Criação, Produção e Montagem
Nuno Loureiro

Este projeto apresenta o olhar do autor sobre o risco de eugenias associadas a síndrome de down, colocando o observador num espaço entre real e a o virtual, a vida e a morte, o natural e o artificial.

Apresentando um holograma interativo, inspirado em uma estatua olmeca, cuja sua análise aponta, para a forma como esta cultura extinta prestava culto de divindade aos bebés com síndrome de down, contrapondo-o com quase 100% de abortos em países como a Irlanda ou o Reino Unido, levantando assim questões sobre a vida e o seu valor, mas também sobre a vida e o seu valor, mas também sobre a busca da sociedade perfeita, os riscos de repetir experimentos eugénicos do século passado e sobre os limites da biologia. Este assunto tem ecos nas paredes da instalação, onde o autor apresenta um atlas da sua investigação sobre as eugenias e o pensamento utilitário contemporâneo.





PEDRO DA MATTA

AEON OF EMBER

Pedro da Matta (Petrópolis, Brasil, 1996) é estudante da Licenciatura em Som e Imagem, com foco em Sound Design. Com interesse em música desde jovem, participou do Coral dos Canarinhos, estudando teoria musical e efetuando diversos concertos pelo Brasil. Esteve em contato com a música contemporânea por participar de conjuntos de rock, parte de movimentos underground no Rio de Janeiro. Desenvolveu sua prática musical através do contato com estúdios de gravação locais. Atualmente está focado em sound design e pós-produção de áudio, apresentando pela primeira vez, no âmbito da Escola das Artes, uma instalação de New Media Art.

AEON OF EMBER

Instalação

Aeon of Ember é uma instalação imersiva que vai de encontro à temática do “fim do mundo”. Propõe aos espectadores a possibilidade de colocarem-se numa experiência distópica onde a realidade que contém sua própria existência, deixa de ser reconhecível. Cria desconfortos como reflexo do enfrentamento da incapacidade de alterar o mundo que agora apresenta a si. Esta peça considera o conforto que o ser humano cria ao estabelecer limites e regras convencionadas para determinar um modo de vida ordenado e o coloca numa posição de testemunha da destruição do da conexão com o mundo de forma sensorial.

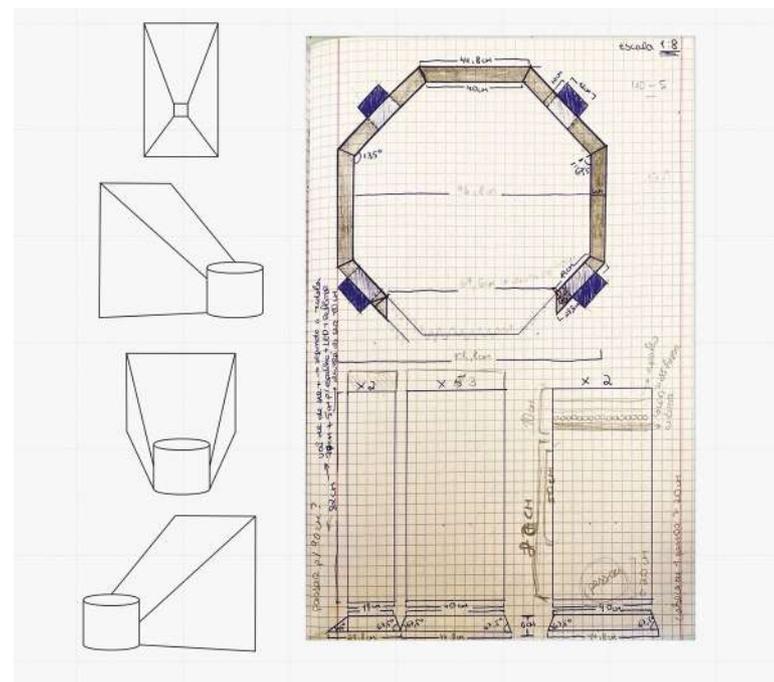
Criação Kate Louren, Luisa Abreu, Pedro da Matta

Composição Sonora, Mistura e Masterização

Kate Louren, Luisa Abreu, Pedro da Matta

Programação Pedro da Matta.

Produção Kate Louren, Luisa Abreu, Pedro da Matta





PEDRO CARDIN

EUFONIA

Pedro Mota (Pedro Cardin) (Porto, 2001) é estudante da Licenciatura de Som e Imagem. Produtor, compositor e engenheiro de som, lançou 3 álbuns de estúdio, "Floors", "Damn Zoo" e "Jaime". Participou em vários projetos de cinema no ramo da captação, mistura e masterização, como "Morte do Artista" de Guilherme Afonso e Gustavo Nina, "Alice" de Vasco Rocha e Francisco Costa ou "5 Segundos" de Dara Costa.

EUFONIA

Instalação

Eufonia trata-se de uma instalação sonora que ajuda na extensão do conceito de música. A percepção do ouvido humano limita-se a frequências dos 20 aos 20 kHz, sendo que mesmo sons fora desse campo auditivo afetam-nos inconscientemente. Os outros animais possuem um limite de frequências distinto. Esta peça mergulha quem interage com ela no mundo da produção, permitindo a manipulação do tom de faixas sonoras de registo orgânico através de knobs, assim como a adição de elementos percussivos, num loop contínuo. A dado momento da instalação, voluntariamente, o som torna-se inaudível para nós, mas audível para certas espécies do mundo animal.





PEDRO CUNHA

DEEP DIVE

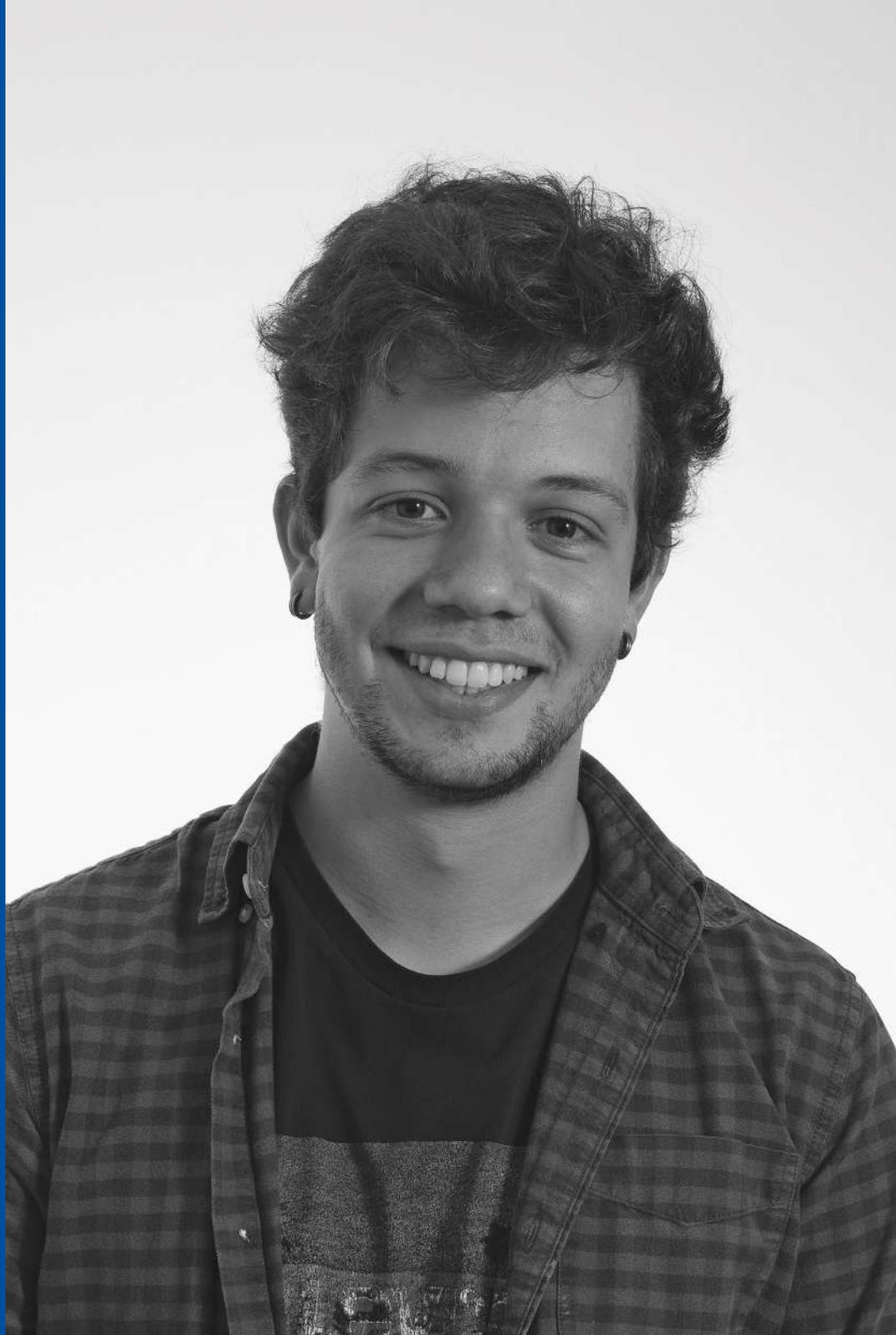
Pedro Cunha (Marabá, 2001) ou HypnoDrama é um artista luso-brasileiro com um enfoque em animação e banda desenhada/mangá. Ganhador do prémio de Runner-Up no Concurso Internacional de Mangá de escolas em 2021. Entrou na Universidade Católica do Porto para estudar animação. E o seu trabalho final envolve uma animação 3D que é apresentada dentro do contexto da Realidade Virtual. O seu trabalho foca-se em histórias do dia a dia com temas existenciais, e em séries de ação com toques de personagens fortes e altamente motivadas. O seu objetivo atual é publicar uma série de Mangá numa revista japonesa.

DEEP DIVE

Instalação

Deep Dive é uma experiência de Realidade Virtual onde o espectador se torna um peixe preso num aquário; onde o objetivo não é escapar, mas nadar e ver as histórias que acontecem à sua volta. Foi totalmente realizado no programa Blender utilizando o UPBGE, um motor de jogo Open Source baseado na descontinuada Blender Game Engine. O seu tempo de duração é de 15 minutos, que volta ao início no final, num loop infinito. É apresentado como um único Headset VR em cima de uma mesa e um folheto com instruções.





PEDRO GARRUDO LOPO MONJARDINO

PORTOS.

Nascido a 9 de maio de 2001, na cidade do Porto, Pedro Garrudo Lopo Monjardino é, já desde a infância, aspirante a argumentista e realizador. Com efeito, aderiu ao Curso de Som e Imagem com o propósito de ingressar na área do cinema. Ao longo do seu percurso académico descobriu interesse e gosto genuínos por new media art, sendo que explorou as suas capacidades nessa área, adicionalmente. Ambas as suas áreas de interesse se unem no seu projeto de final de curso, que serve de carta de amor à cidade que o viu nascer e crescer.

PORTOS. Instalação

Portos. é uma conjugação de diversas perspetivas, tidas por residentes da cidade do Porto, relativas às suas experiências na mesma. Um único local geográfico, com inúmeros significados e emoções que suscita nos seus cidadãos. Uma cidade em constante mudança, cuja população vive, presentemente, um novo período de transformação, que vem alterar dinâmicas sociais. Portos. une imagem em movimento à beleza estática da cerâmica, que serve de complemento temático à pluralidade de identidades portuenses retratadas.

Autores Pedro Monjardino, Tiago Pinto

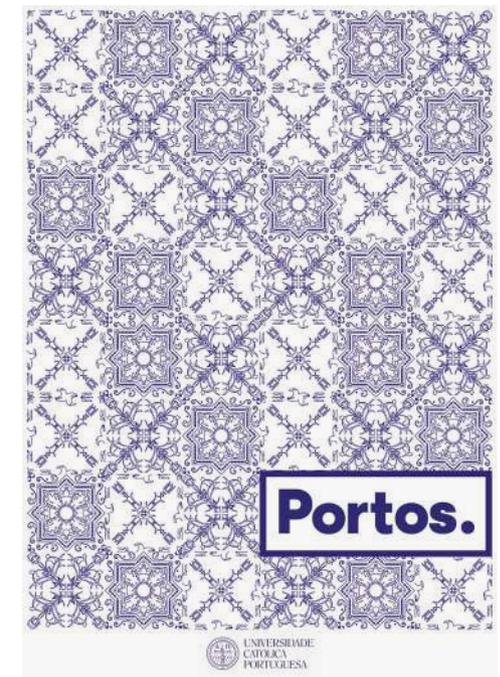
Título Portos.

Técnica Vídeo; Gravura em Gesso

Dimensões 3 x 140cm x 80cm x 1cm

Data 2023

Proveniência Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa





RUI VERMELHO

BEYOND THE FLEECE

Rui Vermelho (Vila Nova de Gaia, 2000) é estudante da Licenciatura em Som e Imagem desde 2020, focando-se desde início em Som. Em 2019 concluiu o curso de Luz, Som e Efeitos Cénicos na ACE Escola das Artes, tendo participado como Sound Designer para um conjunto de peças de Teatro. Desde tenra idade é entusiasta na atividade do “digging” com um ecletismo com raízes no House, Techno, Breakbeat e seus derivados, sem compromissos, expande-se também para terrenos etéreos na ausência de qualquer pertensão. Beyond The Fleece é a sua primeira obra cinematográfica.

BEYOND THE FLEECE Documentário Experimental

Beyond The Fleece (Além da Lã) é um documentário experimental que mostra a força genuína do trabalho e os ritmos únicos da vida rural por detrás do queijo Serra da Estrela DOP em Portugal. Utilizando pequenas câmaras fixadas a objectos e trabalhadores, o filme mergulha o espectador no mundo íntimo e apaixonado do fabrico do queijo. Através de imagens e paisagens sonoras experimentais, o filme celebra a beleza e a riqueza da vida rural, convidando os espectadores a refletir sobre o valor da preservação do património cultural. Beyond The Fleece é uma viagem poética ao mundo da pastorícia, do queijo e das ligações humanas..

Realização João Nicolau de Almeida, Rui Vermelho
Imagem João Nicolau de Almeida
Som Rui Vermelho
Produção Hugo Costa, João Nicolau de Almeida, Rui Vermelho
Agradecimentos Célia Silva, Casa Agrícola dos Arais, Lda – Queijo Serra da Estrela DOP





TIAGO LUÍS DE CASTRO PINTO

PORTOS.

Tiago Pinto (Vila Nova de Gaia, 1997) é, já desde miúdo, um grande aficionado por vídeos e pela forma como eles são feitos. Sempre quis perceber a dinâmica que está presente em filmes e vídeos comerciais. No Ensino Secundário, completou o Curso Profissional de Multimédia, o que abriu portas para uma experiência completamente nova. Nesses 3 anos percebeu que a área de Vídeo era onde se sentia desafiado. Na Licenciatura em Som e Imagem, teve o prazer de participar na equipa da curta-metragem “A Sala” realizada por Vasco Rocha e produzida por Rodrigo Belo. Teve, também, o prazer de participar no projeto “Portos.”, idealizado por Pedro Monjardino.

PORTOS. Instalação

Portos. é uma conjugação de diversas perspetivas, tidas por residentes da cidade do Porto, relativas às suas experiências na mesma. Um único local geográfico, com inúmeros significados e emoções que suscita nos seus cidadãos. Uma cidade em constante mudança, cuja população vive, presentemente, um novo período de transformação, que vem alterar dinâmicas sociais. Portos. une imagem em movimento à beleza estática da cerâmica, que serve de complemento temático à pluralidade de identidades portuenses retratadas.

Autores Pedro Monjardino, Tiago Pinto

Título Portos.

Técnica Vídeo; Gravura em Gesso

Dimensões 3 x 140cm x 80cm x 1cm

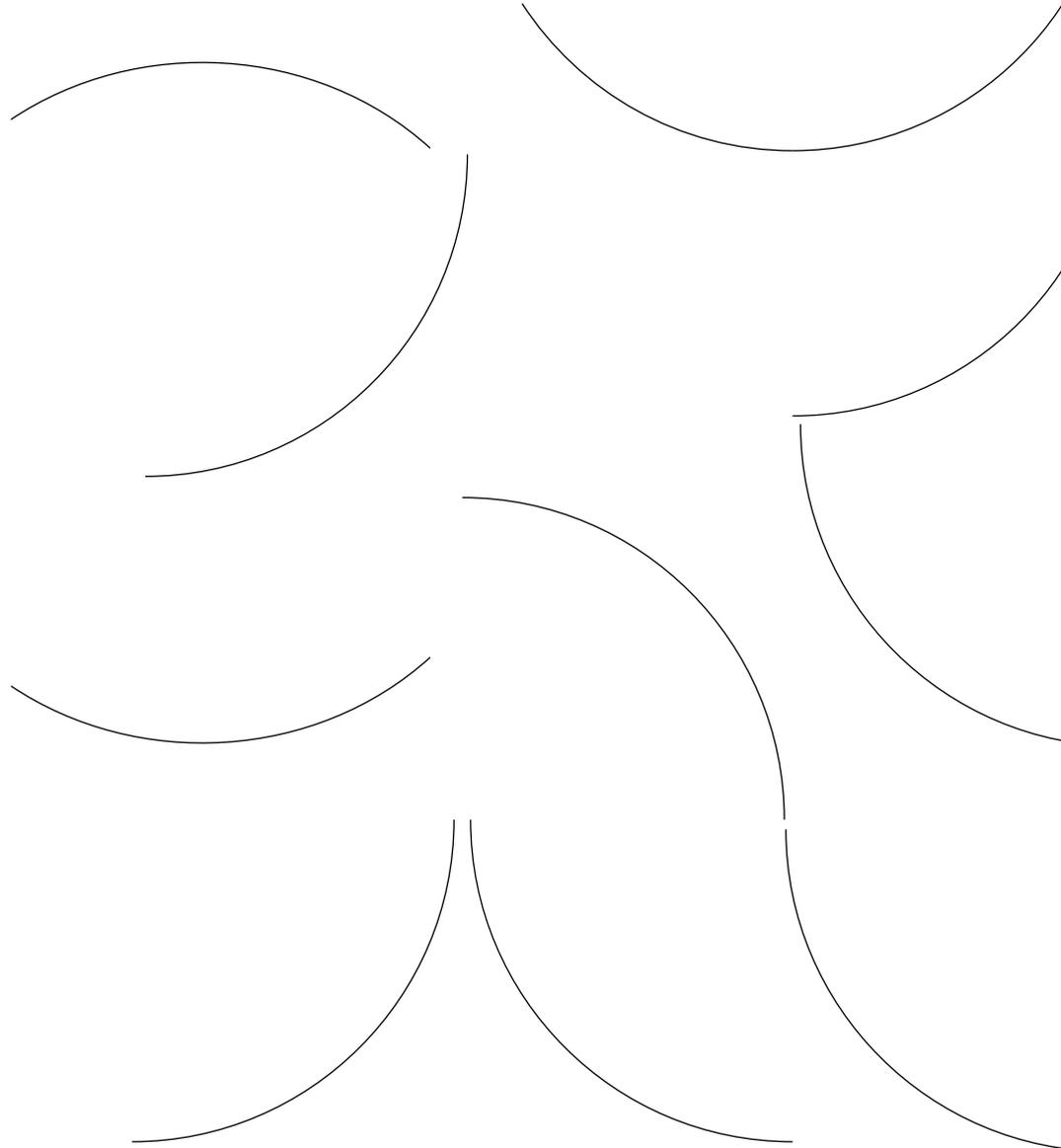
Data 2023

Proveniência Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa



ANIMAÇÃO²₃

MESTRADO
EM SOM E IMAGEM





BRUNO REIS

HYPNOTIZED

Bruno Reis (Porto, 2000) encontra-se a terminar o mestrado do curso de Som e Imagem – Animação por computador na universidade Católica do Porto. Desde 2012 se interessou pela animação tendo participado em Workshops de animação, alguns realizados pela casa da animação do Porto. Criou um canal de Youtube com o nome de Curtas Studio onde desde 2013 tem colocado animações que tem desenvolvido.

HYPNOTIZED

Filme

Hypnotized é uma curta-metragem de ficção de animação, sobre um jovem adulto que tem um prazo para entregar um trabalho. No entanto, ao longo da história, ele perde-se no tempo a jogar videojogos na consola. O prazo aproxima-se cada vez mais do limite, mas o personagem continua a jogar acorrentado, literalmente, através de braços e mãos que saem da televisão e o agarram, numa difícil luta interior. O personagem faz o que consegue para se soltar das correntes e entregar o trabalho cuja data de entrega está cada vez mais perto.





DIEGO GARCIA

THE IMPLEMENTATION OF CAMERA EFFECTS ON ANIMATED FILMS: A TECHNIQUE FOR ENHANCING THE CREDIBILITY, VISUAL STYLE, AND ATMOSPHERE

Diego (Venezuela, 2003) é um artista inspirado pelo cinema e artes multimídia. Ele utiliza principalmente ferramentas digitais para manipulação e edição de áudio e imagem, além de técnicas tradicionais. Diego já participou de uma instalação de video mapping, realizou um curta e exibiu outro no Rivoli para o Multiplex, além de ter recebido comissões para uma exposição do Francis Bacon no WOW Porto. Seu objetivo é explorar novas formas de ver o mundo, colaborando com a natureza e tecnologias para expandir nossas capacidades de expressão criativa, emocional e sensorial. A integração de diversos meios é uma característica marcante em seu trabalho.

THE IMPLEMENTATION OF CAMERA EFFECTS ON ANIMATED FILMS: A TECHNIQUE FOR ENHANCING THE CREDIBILITY, VISUAL STYLE, AND ATMOSPHERE

Dissertação

Uma pesquisa sobre o uso de efeitos de câmara na animação. Busco através dela compreender, primeiramente, como o cinema de imagem real utiliza a linguagem cinematográfica como forma de expressão. Assim, podendo posteriormente traduzir e reinterpretar a gramática do live-action no cinema de animação. Esta pesquisa logo, tem como finalidade tornar mais acessível a criação de animações com profundidade visual e estética permitindo que as imagens dos filmes comuniquem seus temas e ideias com mais eficácia.





EMA LAVRADOR

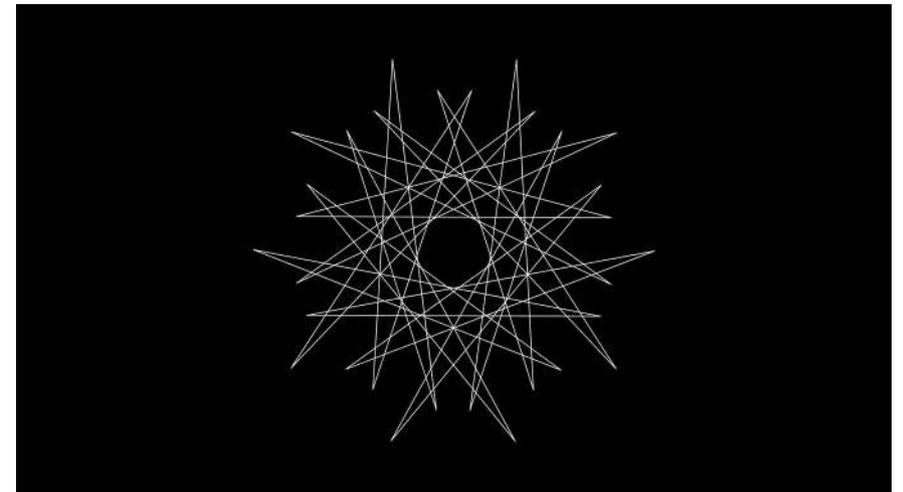
ANIMATING MATERIALS: BIOFEEDBACK AS AN INTERFACE TO CREATE MATERIALS FOR STOP-MOTION CINEMA

Ema Lavrador (Chaves, 2000) é uma artista e investigadora baseada no Porto. Além da sua prática artística, onde se destacam as obras "Terra à Vista" (2021) e "Néon" (2022), também é investigadora no Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Universidade Católica, e faz parte da organização do Beast International Film Festival. O seu interesse pelo cinema é independente do meio, pelo que tem vindo a explorar as técnicas de imagem-real, animação e programação nos seus trabalhos.

ANIMATING MATERIALS: BIOFEEDBACK AS AN INTERFACE TO CREATE MATERIALS FOR STOP-MOTION CINEMA

Dissertação

Esta dissertação pretende explorar o cruzamento do cinema de animação e das novas tecnologias, destacando para o estudo interfaces de biofeedback. Após a utilização de imagens médicas no documentário "Terra à Vista", o interesse pela comunicação e provocação narrativa e estética despertado por estas imagens tem estado presente na investigação da aluna. Por esse motivo, esta dissertação pretende explorar esta inquietação, bem como talhar possibilidades da aplicação de informação médica e das suas tangibilidades no cinema de animação stop-motion.





JOANA LEAL

SADNESS COMES IN WAVES

Joana Leal (Vila Nova de Cerveira, 2000) é finalista do Mestrado em Som e Imagem com especialização em Animação. Ao longo do primeiro ano realizou a sua primeira curta-metragem de animação, durante a qual adquiriu vários conhecimentos. Encontra-se agora no segundo ano a realizar a sua segunda curta-metragem, tentando desenvolver todas as competências que adquiriu ao longo do mestrado enquanto procura o seu lugar no mundo da animação.

SADNESS COMES IN WAVES

Filme

No subconsciente há infinitos locais por onde navegar.

Um filme de Joana Leal

Duração 3MIN. 50seg

Formato 1920 x 1080 Full HD

Argumento, Animação, Cenários, Pintura e Montagem

Joana Leal





MANUEL TAVARES

SONORIZAÇÃO DA BANDA SONORA DO “LE VOYAGE DANS LA LUNE”

Manuel Tavares (Leça da Palmeira, 1997) é estudante do mestrado em Design de Som na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Desde cedo teve grande interesse por música tendo tocado violoncelo desde os 7 anos até atingir o 5º grau e mais tarde estudou piano jazz. Paralelamente foi-se interessando por produção musical como autodidata, adquirindo cada vez mais competências nesta área.

Licenciou-se em engenharia de materiais e optou por fazer o mestrado na área de Design de Som o que foi muito enriquecedor e assim, espera conseguir profissionalizar-se nesta área.

SONORIZAÇÃO DA BANDA SONORA DO “LE VOYAGE DANS LA LUNE”

Filme

O projeto consistiu na sonorização da banda sonora para o filme mudo “Le Voyage dans la Lune” de George Méliès que englobou a criação e produção de música original, efeitos sonoros, *foleys*, ambientes e vocalizações. É um filme de 1902, tem aproximadamente 14 minutos e é considerado o primeiro filme de ficção científica de sempre.

A realização deste projeto foi um meio de acrescentar conhecimentos aos já adquiridos no primeiro ano de mestrado, melhorar as competências em termos de *sound design* e produção musical e ter uma experiência de sonorização integral da banda sonora de um filme.





MARIA CONTENTE

A DANÇA DE UMA VIDA

Maria Contente (Porto, 1997) a sua jornada no mundo da animação por computador iniciou-se desde cedo no secundário, onde pode explorar e procurar exprimir-se através de diversas formas de animação. Após a sua formação em Animação 2D/3D, na Escola Artística e Profissional da Árvore, partiu para uma jornada pelo mundo das artes tradicionais. Mantendo sempre uma conexão com o mundo digital, e em especial com o da animação, pois sempre foi uma paixão que não coloca de lado. Maria retomaria o seu rumo pelo mundo da animação, na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto, onde criou o seu filme “A Dança de Uma Vida” (2022).

A DANÇA DE UMA VIDA

Filme

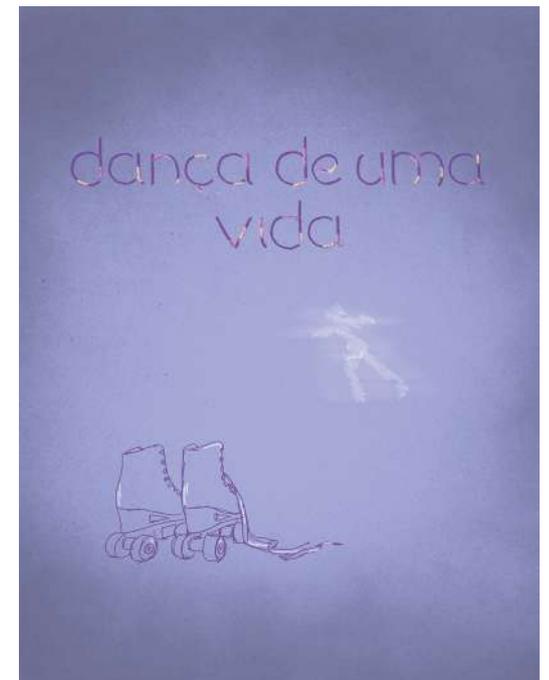
Partindo de uma sensação de paixão e nostalgia, e de toda a carga emocional que está ligada à prática de qualquer desporto performativo, este filme pretende falar sobre as controvérsias que vêm com a prática do desporto da Patinagem Artística. Este filme pretende demonstrar não só a beleza da dança a solo da patinagem e as suas técnicas, mas também o trabalho e esforço requerido para obter os resultados exigidos. E com isso, o estado emocional e psicológico que é afetado pelo desporto.

Um filme de Maria Contente

Duração 2min. e 49 seg.

Formato 1920 x 1080 Full HD

Técnica Animação Digital 2D





MARIANA MENDES

A HORA DO JACARÉ

Mariana Pires Mendes (Braga, 1996) nutre um amor de longa data pela imagem em movimento. O pai mostrava-lhe cavalos a galope no espelho do praxinoscópio, desconstruindo sensivelmente a magia do cinema. Licenciou-se em Ciências da Comunicação, com especialização em Audiovisual e Multimédia, na Universidade do Minho. Ingressou em 2019 no Mestrado em Som e Imagem, na Universidade Católica Portuguesa. "A Hora do Jacaré", a sua primeira curta-metragem de animação, é uma destilação das experiências relatadas pelos seus pais e avós, Retornados de Angola. Gostaria de dedicar o resto da vida a construir a magia para as gerações vindouras.

A HORA DO JACARÉ

Filme

Assombrado pelos horrores da Guerra Colonial, um soldado português estabelece-se numa fazenda angolana. O seu destino é decidido num jogo do galo, disputado entre um Embondeiro e uma Cadeira. Estará a nova vida que construiu a salvo dos dentes do Jacaré?





MIGUEL CARRIÇO

VIDEOGAME ANIMATION PIPELINE

Miguel Carriço (Aveiro, 1998) tem como objetivo transformar a sua paixão em videojogos e animação que se desenvolveu desde pequenino, no seu trajeto profissional. Como tal fez a sua licenciatura no IP Leiria em Videogames and Multimedia e continuou os seus estudos no Mestrado de Som e Imagem na Universidade Católica do Porto na vertente de animação por computador. Como projeto estagiou na maior empresa de videojogos em Portugal a Saber Porto onde pretende ficar a desenvolver animações para os seus futuros jogos.

VIDEOGAME ANIMATION PIPELINE

Estágio

O projeto de estágio insere-se em procurar desenvolver todas as competências que um animador precisa de ter para desenvolver jogos Triple A para consolas e PC.





PATRÍCIA MACHADO

A METAMORFOSE DE UM PUDIM: A COMÉDIA E O CINEMA DE ANIMAÇÃO

Patrícia Machado (Ermesinde, 1997) desde que se lembra sempre gostou de desenhar. Este seu fascínio pelo Desenho levou-a a integrar um curso de Artes Visuais onde teve o seu primeiro contacto com o Design. Este interesse aprofundou-se no Ensino Superior com uma licenciatura em Design Gráfico na ESAD Matosinhos. Com 21 anos começou a trabalhar no campo comercial integrando uma equipa criativa numa agência publicitária, onde trabalha até hoje. Em 2020 iniciou o seu Mestrado em Animação por Computador na Universidade Católica no qual se encontra a desenvolver uma dissertação sobre comédia, animação e pudins.

A METAMORFOSE DE UM PUDIM: A COMÉDIA E O CINEMA DE ANIMAÇÃO

Dissertação

Esta dissertação viaja pela identificação do que a cultura ocidental interpreta como comédia, assim como quais os principais sinais visuais e narrativos que a caracterizam no meio da animação. A conexão excêntrica da comédia com o pudim ambiciona demonstrar as características híbridas deste, até agora considerado, género. A animação torna-se perfeita para desafiar os estados do humor ao mesmo tempo que contesta os seus limites como técnica. Um filme cómico não se fundamenta apenas na sua narrativa humorística, mas posiciona-se como um objeto artístico estudado? A animação proporciona total liberdade criativa para a adaptação deste conteúdo a um mundo visual.





RITA TERRA

LIKE A MOTH TO A FLAME

Rita Terra (Porto, 1996), Licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes do Porto tem como paixão a Ilustração. Passando pela ESAD onde concluiu uma pós-graduação em Ilustração e Animação Digital, actualmente está a tirar o Mestrado em Som e Imagem pela Universidade Católica Portuguesa, onde já concluiu a sua primeira curta animada. Trabalha como ilustradora freelance com esperança de um dia poder conciliar os dois mundos que tanto gosta, investindo na área da animação. Sem nunca seguir planos B tende a fazer o que gosta sem nunca questionar o porquê. No seu percurso artístico tenta não se limitar a um estilo específico, nunca tendo nada definido e caracterizado como “seu”.

LIKE A MOTH TO A FLAME

Filme

A animação centra-se em volta de uma personagem que coleciona memórias / vivências de pessoas falecidas, com o objetivo de construir, para si mesma uma vida idealizada, a partir de experiências que não são as suas.

Esta obsessão por uma realidade simulada, ou seja por uma vida que não é a sua, e o tempo que perde na construção desta “memória”, faz com que acabe por morrer sem nunca viver a sua própria vida.

Um filme de Rita Terra

Duração 4MIN. 04seg

Formato 1920 x 1080 Full HD

Técnica Animação Digital 2D

Argumento, Animação, Cenários, Pintura e Montagem

Rita Terra





ADRIANA MIRANDA

Adriana Miranda (Matosinhos, 1996) é estudante da licenciatura em Arte, Conservação e Restauro na Universidade Católica Portuguesa. Ingressou em 2020, após ter trabalhado na área da medicina dentária como assistente de consultório. Em 2017, teve aulas de desenho na escola artística FLUXUS e é aí que tem o primeiro contacto com o mundo do restauro. Após a licenciatura pretende explorar várias vertentes da conservação e restauro, aprofundando e adquirindo mais conhecimento. Em 2021, participou na “1st International Conference on Relic Studies” e na exposição “Between Relics and Reliquaries”.

Este percurso foi bastante gratificante graças à sua interdisciplinaridade, particularmente, a simbiose entre a arte e a ciência. Este fator é um dos mais cruciais na área da conservação e restauro, no entanto, a sua abordagem foi surpreendente e fascinante.

Neste processo formativo, foi notável ainda, o enriquecimento pessoal, a formação de amizades e possíveis relações profissionais que nos acompanharão. E por fim, o início de um novo capítulo da nossa vida.





ANA LEONOR ALMEIDA

Ana Leonor Almeida Eça Pessanha Moreira Meireles (Foz do Douro, 1968) é atualmente finalista da Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro, tendo estudado anteriormente no ISAG e História da Arte na Universidade Nova de Lisboa.

Pretende aprofundar os seus conhecimentos no Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais, onde já se encontra inscrita.

A área de madeira foi a que mais me cativou durante toda a licenciatura. As esculturas e retábulos em madeira ganharam um lugar especial no meu coração.

A ideia da conservação e do restauro de peças em madeira já se encontrava presente antes de iniciar a licenciatura. Contudo, a conjugação da madeira como suporte sob a policromia delicada e a folha dourada sempre me fascinou.

A experiência mais marcante foi a realização de um estágio na Sé do Porto durante a intervenção de restauro do altar-mor. Esta experiência proporcionou-me um novo olhar sobre todos os pormenores desta área.





ANA SOFIA DANTAS

Ana Sofia Dantas (Fafe, 2002) desde cedo se interessou por História da Arte, especialmente da época moderna e contemporânea. Aliando esse interesse a uma vertente prática, a licenciatura em Arte, Conservação e Restauro revelou-se uma escolha adequada. Ao longo dos últimos três anos, teve a oportunidade de aprofundar conhecimentos teóricos, como também se apaixonou pela conservação e restauro de arte contemporânea. Com o objetivo de prosseguir os estudos, a aluna pretende seguir para um programa de mestrado.

Ao longo dos três anos de licenciatura, Sofia Dantas teve a oportunidade de trabalhar numa grande diversidade de materiais orgânicos e inorgânicos, quer em aulas práticas como em campanhas de verão e inverno. A vertente que acabou por lhe despertar mais interesse foca-se na variedade de materiais usados na arte contemporânea e nos desafios que esta traz ao conservador-restaurador.





BEATRIZ LEMOS

Beatriz Lemos (Fafe, 2001) encontra-se na reta final da sua licenciatura em Arte, Conservação e Restauro, na qual se matriculou no ano de 2020. Ao longo do seu percurso académico sempre existiram dúvidas daquilo que gostaria de ser ou de se tornar, refletindo-se em 12 anos de ensino artístico no âmbito da música, grande gosto pela pintura e um ano na licenciatura em Estudos Culturais na Universidade do Minho. A arte e o interesse pelas suas características e história sempre estiveram presentes na sua vida, tendo decidido e, ao final de algum tempo, encontrado o seu lugar na área da conservação de arte e património, tendo sido “amor à primeira vista”.

Ao longo dos três anos de licenciatura, a aluna enveredou em alguns estágios que foram moldando a sua visão, nas áreas do património edificado e dos vitrais. Como tal, surgiu um grande interesse pelos materiais inorgânicos, pretendendo focar-se nessa área ao longo do restante percurso académico, que não ficará por aqui. As oficinas de restauro e todas as aulas práticas e teóricas contribuíram para este interesse. E por último, e nunca menos importante, a aluna pretende agradecer a todo o corpo docente, aos seus pais pelo grande esforço e apoio, que espera conseguir retribuir um dia, e aos seus amigos e colegas de curso, especialmente à Adriana, Sara e Victória, por nunca deixarem de acreditar nela e estarem sempre lá quando a época de exames a torna num turbilhão.





BEATRIZ NOGUEIRA

Beatriz Nogueira (Ourém, 2002) é, atualmente, finalista da licenciatura em Arte, Conservação e Restauro, da Universidade Católica do Porto, procurando aprofundar o seu conhecimento no mestrado de Conservação e Restauro de Bens Culturais, onde já se encontra inscrita. No decorrer dos três anos que compõem a licenciatura, pretendeu ganhar conhecimento e experiência nas diferentes áreas tendo participado em diversas atividades onde se destacam os estágios em conservação de vitrais e no MNAA e, ainda, a participação no SAP Sustainability in Conservation, na “1st International Conference on Relic Studies” e na exposição “Between Relics And Reliquaries”, em campanhas de verão e diversos workshops. No futuro, pretende trabalhar com pintura e explorar, aplicadas a esta área, a microbiologia, a ética e a deontologia.

O que me trouxe a este curso foi a paixão por arte, particularmente, a pintura sobre tela. No entanto, logo no primeiro semestre do primeiro ano, cheguei à conclusão de que não tenho um material favorito. Em vez disso, percebi rapidamente que o que me verdadeiramente entusiasma é a pintura, independentemente do seu suporte. Isto deve-se ao facto de a cor ser um universo complexo e apaixonante, que abarca diversas áreas da criação artística e tem a capacidade de nos transportar para múltiplas realidades. Para além disto, pude desenvolver novos interesses, como a microbiologia, e aprofundar outros que já tinha, como as questões ligadas à ética e deontologia, ao mercado da arte e à museologia.





CAROLINA FERREIRA CAROL

Carolina Ferreira, natural de Braga (2002), concluiu este ano a licenciatura em Conservação e Restauro, encontrando-se já matriculada no Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais, como forma de aprofundar os seus conhecimentos.

Ao longo da licenciatura, participou em diversas campanhas de verão na Universidade Católica, bem como em workshops com as seguintes temáticas:

Limpeza e Acondicionamento de Numismática, Técnica Tradicional de Douramento e Intervenção em Encadernações Correntes do Século XX. Foi igualmente participante na 1st International Conference on Relic Studies.

A paixão pelos livros leva-a a querer dedicar a sua vida à conservação destes suportes para as gerações vindouras.

Durante a licenciatura foi possível contactar com diversos materiais, tendo intervenido, uma peça cerâmica, relicários e âmbulas (1^o ano), uma escultura de vulto redondo (2^o ano), um bifólio e duas pinturas sobre tela e madeira (3^o ano), da autoria de Júlio Resende e Cândido de Teles, respetivamente. Fora de aula, e em contexto de campanhas de verão, foi possível contactar com pintura mural, *in loco*.

A intervenção mais significativa, e que no fundo permitiu um grande desenvolvimento pessoal e profissional, face aos desafios apresentados, foi a escultura da "Nossa Senhora do Carmo". Além de uma descoberta iconográfica, que verificou que esta atribuição estava errada, o contacto com a população local no pós-intervenção, a fim de explicar as decisões levadas a cabo durante o tratamento e ajudar a tomar medidas preventivas, foi um momento muito marcante.





CATARINA BABO

Catarina Babo (Coimbra, 1999) frequenta a licenciatura em Arte, Conservação e Restauro desde setembro de 2020. A aluna interessa-se por materiais orgânicos, mais especificamente pela escultura em madeira policromada, mas, também, por áreas de natureza mais teórica, tais como a Estética, a História de Arte e a Iconografia. Teve ainda a oportunidade de participar numa conferência realizada no ano de 2021, a “Relics Conference”. Neste projeto, a aluna participou na execução da exposição, bem como na intervenção de conservação e restauro das peças expostas.

Ao longo dos últimos três anos, teve a oportunidade de trabalhar com diferentes materiais e aprender as suas respetivas características e comportamentos. Estudou materiais inorgânicos, tais como a pedra, a cerâmica, o vidro e o metal, e materiais orgânicos, como a madeira, o papel e as fibras têxteis. A aluna adquiriu um especial gosto por obras de arte em suporte de madeira quando intervencionou uma escultura em madeira representativa da Nossa Senhora dos Milagres.





DEISE TEIXEIRA

Deise Teixeira (Amarante, 2001). Desde pequena que adoro História, visitar museus e monumentos. Antes de ingressar em Conservação e Restauro, a minha primeira opção era seguir Arqueologia, até que descobri este curso e achei uma opção mais viável para mim, visto que eu sempre desejei tocar nas peças e conservar a sua história. Mas ainda não desisti de estudar arqueologia. Gosto de dizer que vou ser uma conservadora "multitarefa", pois tenho interesse em várias áreas como madeira, metal, vitrais, património arqueológico, papel, tecido... Por este motivo, pretendo aprender ao máximo e enriquecer a minha formação em várias áreas de trabalho. Já participei em campanhas de verão e fiz parte da organização de uma conferência e exposição de relicários que decorreu na Universidade. Já trabalhei em várias obras e, até ao momento, o que me deu mais gosto de restaurar foi uma escultura de madeira policromada de um Santo António.

Ao longo dos três anos, aprendi a trabalhar com vários materiais, todos com características diferentes. Desde trabalhar com vasos de cerâmica, passando por relicários de metal, santos de madeira e pinturas de tela. Foram tudo experiências que me enriqueceram, e espero continuar a aprimorar as minhas técnicas.





EDUARDA MAIA

Eduarda Maia (Braga, 1998). O seu percurso escolar até à maioridade foi completado na sua cidade, iniciando o capítulo das artes. Aos 18 anos, entra na Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto onde se especializa em Pintura, durante quatro anos. Sendo a preservação da memória o tema do seu projeto final, decide dar-lhe continuidade através do curso de Conservação e Restauro, possibilitando um aumento dos conhecimentos dos materiais e técnicas. Desenvolvendo o seu gosto pelo restauro de madeiras, decide prosseguir com o Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais.

Dada a experiência de Belas-Artes, todo este novo envolvimento em Conservação Restauro teve as suas peculiaridades. Primeiramente, o impacto no primeiro ano, dada a habituação de um campo exploratório e criativo interrompido por um novo mundo técnico e científico. Em segundo plano, o contacto com um novo vocabulário e pessoas de contextos académicos distintos. Independentemente de todos estes possíveis contras, desenvolvi um gosto particular pela Conservação Restauro de Madeiras, assim como conheci pessoas que me fizeram permanecer até ao fim deste meu trajeto de vida.





GONÇALO FARIA

Nascido em Santa Maria da Feira, sempre presou as artes, é interprete de dança contemporânea e desbravou a conservação das artes plásticas. Com 10 anos começou a trabalhar em recriações Históricas como bailarino e é desde então que o seu gosto pela conservação e restauro nasce com esta possibilidade de preservar o património material qe nos foi deixado pelas gerações passadas.

No decorrer dos 3 anos de licenciatura sempre me deparei com inúmeros desafios que nunca pensei experienciar, sempre pareceu que estávamos num cenário real visto que sempre trabalhamos com obras reais e não meras simulações adorei sentir este peso da história nas minhas mãos e sentir que o pude preservar.



ISABEL SALGUEIRO MAIA

Isabel Salgueiro Maia (Vila do Conde, 2002) conclui o ensino secundário em 2020, em Artes Visuais e ingressa no mesmo ano na Licenciatura em Arte – Conservação e Restauro na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto.

Entre 2019 e 2020, foi membro da comissão de seleção do “My Generation” integrado na programação do Curtas Vila de Conde, e seu caminho ora não fosse o a Conservação e Restauro, teria envergado pela licenciatura em Cinema que abriria no ano 2020/2021. Ingressou neste curso, surge de um sentimento inexplicável pelo património edificado e pelos ambientes decorativos, fascinada desde a infância pelas Artes, e pela Literatura, no futuro pretende continuar a desenvolver as suas capacidades artísticas e críticas no domínio de Conservação e Restauro.

No decorrer dos três anos que compõem a licenciatura, pretendeu ganhar conhecimento e experiência nas diferentes áreas e, por esta razão, participou em diversas atividades onde se destacam a participação no SAP Sustainability in Conservation, um projeto que apoia iniciativas verdes, destacando a dualidade de conservar o planeta junto com a Arte e o Património que ele contém e dedicam a promover e incentivar a consciência sobre o impacto ambiental da Conservação e Restauro, estimulando hábitos sustentáveis nas oficinas aos outros estudantes que, como elas, serão futuros conservadores.

Entre diversos projetos esta licenciatura proporcionou a participação em diversos workshops e campanhas de verão como por exemplo, na intervenção de têxteis, e ainda na intervenção e montagem das peças na “1st International Conference on Relic Studies – RelicS 2021” expostas na exposição da “Between Relics and Reliquaries” no ano de 2021.

Todos os objetos artísticos têm uma mensagem e uma história e estes elementos podem ser tão ou mais importantes que a sua leitura estética. Há muitas pessoas que acham que uma peça restaurada tem de parecer nova. Há que respeitar a passagem do tempo e a nossa política é sempre a de intervir o mínimo possível. A transmissão dos princípios éticos e deontológicos da conservação e restauro é um aspeto indispensável para todos quantos estão ligados à preservação do património. Quer para aqueles que exercem ou pretendem vir a exercer a profissão de conservador restaurador como para os que têm à sua guarda obras de valor patrimonial e adjudicam, controlam e avaliam eventuais

intervenção sobre as mesmas. O Edifício de Restauro foi onde passei a maior parte do meu percurso académico, e onde consolidei as minhas aprendizagens teóricas, quer nos materiais orgânicos quer nos inorgânicos. Desta forma, e sendo que a prática leva à perfeição, espero o maior sucesso a todos os que comigo interagiram nestes últimos três anos, e aos docentes e monitores, deixo o meu profundo agradecimento.





LEONOR PINHO

Leonor Pinho (Vizela, 2001) encontra-se no término da licenciatura em Conservação e Restauro na Universidade Católica Portuguesa.

Sempre demonstrou interesse em arte, procurando expressar-se através dela: escrevendo poemas para familiares e amigos em criança; praticando ballet e dança contemporânea (em Dançando com as Artes, em Vizela); tocando flauta transversal, assim como bateria, no Colégio de Vizela (tendo tido, inclusive, a sua participação em bandas diferentes), e pintando as paredes de sua casa, desde que se lembra.

Assim sendo, no ensino secundário frequentou a Escola Artística Soares dos Reis, onde aprimorou a sua arte, tendo sido lecionada por diversos artistas. Especializou-se na área de Produção Artística – Têxteis. Em 2022, fez parte do programa Erasmus +, tendo realizado um semestre na University of West Attica, em Atenas, Grécia.

Tendo sempre a necessidade de realizar projetos, tem vindo a dar aulas de yoga a amigos e colegas, e realizou exposições, de forma a revelar alguns dos seus trabalhos pessoais de pintura e desenho. Para o mesmo projeto, criou uma página na plataforma Instagram, intitulada [flourishiingflaws](#), em que faz publicidade aos trabalhos referidos.

Continuará o seu percurso na Universidade Católica Portuguesa, sendo que já se encontra inscrita no mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais.

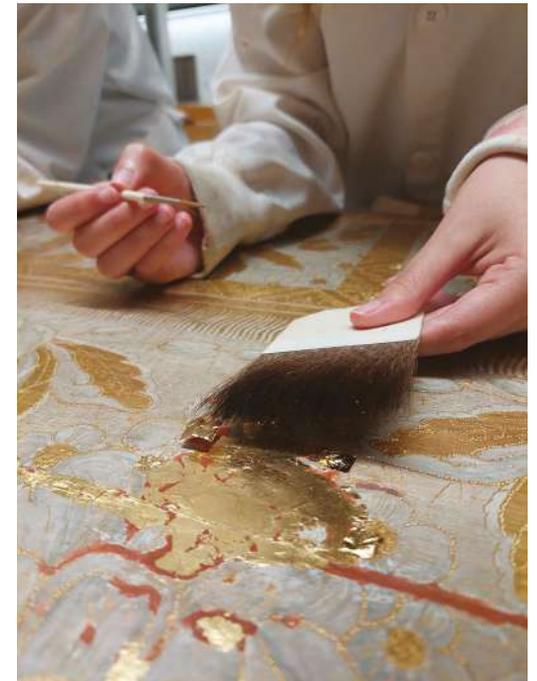




MARTA FERREIRA

Marta Ferreira (Penafiel, 2002), encontra-se, atualmente, a terminar a Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto. Motivada pelo gosto por desenho e pintura, conjugou esta paixão com a conservação e restauro de pintura em diversos suportes, sendo que pretende explorar esta área no mestrado, onde já está inscrita na mesma instituição. Participou em várias campanhas de verão e inverno ligadas ao curso, desde 2021 até 2023. Ao mesmo tempo, é bailarina pela Royal Academy of Dance, Londres, e também participou na 1ª, 2ª e 3ª edição do Soirée de Bailado no Coliseu do Porto.

Ao longo de três anos de licenciatura, foi no edifício de Restauro onde passou a maior parte do seu tempo, seja em aulas como extracurricularmente, onde teve a oportunidade de trabalhar em vários materiais, tanto orgânicos como inorgânicos. A sua experiência mais marcante foi, talvez, durante as campanhas de inverno de 2023, uma intervenção numa pintura sobre tela de grandes dimensões.





MATILDE MARINHO

Matilde Marinho (Braga, 2002), aluna da licenciatura em Arte, Conservação e Restauro, na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto. A aluna adquiriu maior interesse pela conservação e restauro de materiais orgânicos, focando-se, mais concretamente, em Arte Sacra. Participou na conferência “*I International Conference on Relic Studies – RelicS 2021*”, bem como na intervenção e montagem das peças expostas na exposição “*Between Relics and Reliquaries*”, no ano de 2021. Em 2023, realizou um documentário que aborda a intervenção realizada numa escultura em madeira policroma, “*Inácio, o Pós-Apocalítico*”.

Durante os três anos da licenciatura, a aluna teve a oportunidade de aprender as várias técnicas artísticas, o comportamento dos materiais e a sua composição, permitindo assim uma melhor compreensão da sua degradação, de modo a aplicar o tratamento mais adequado à sua conservação. Nesta licenciatura conseguiu intervir em materiais inorgânicos (cerâmica, azulejos, pedra, vidro e metais) e orgânicos (madeira-imaginária e mobiliário –, pintura – sobre tela e sobre madeira – e papel). Aqui, a aluna adquiriu um interesse maior por suportes orgânicos, mais especificamente sobre madeira (imaginária), após ter intervir numa escultura em madeira representativa de Santo Inácio de Loyola.





MIGUEL QUINTA

Miguel Quinta (VNG, 2001), natural de Vila Nova de Gaia, terminou a licenciatura em Conservação e Restauro e agora pretende prosseguir novos estudos no Mestrado de Conservação e Restauro de Bens Culturais. No decorrer da licenciatura, teve a oportunidade de participar em diversas Campanhas de Conservação e Restauro, em Workshops, tais como de Limpeza e Acondicionamento de Numismática, Técnicas Tradicionais de Douramento e Intervenções em Encadernações Correntes do Século XX. Acabou, ainda, por participar na 1st International Conference on Relic Studies. Com uma grande admiração por Coleções de História Natural, especialmente de conchas, pretende trabalhar nessa área, contribuindo para o seu avanço.

Os 3 anos de licenciatura permitiram contactar com vários materiais e assim intervir neles. Cerâmica, metal, escultura de madeira e pintura de cavalete, fizeram parte das intervenções realizadas em aulas práticas. Fora delas, e em contexto de campanhas, aprofundei o contacto com escultura sobre madeira e pintura sobre tela de grandes dimensões.

Destas experiências, a mais marcante na minha formação foi a campanha de verão debruçada em diversas esculturas de madeira policromada, o que me permitiu além de obter novas competências, como ser mais metódico, cumprir prazos, e contactar com clientes, aprofundar os conhecimentos anteriormente adquiridos.

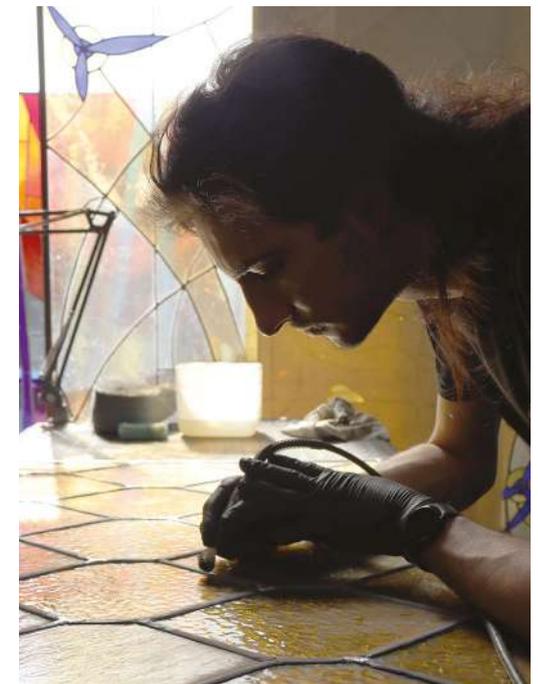




PEDRO VINHAIS

Transformação – A transformação relaciona-se com a vida pessoal de cada ser humano, que é único. Pedro Vinhais (Mafamude, 1995) não foge à regra, e tem construído um percurso que não é linear, mas com o qual tem agregado conhecimento muito diversificado. Apesar da influência da profissão do avô, que trabalhou toda a vida na Rua de Santa Catarina, no Porto, com o restauro de mobiliário, esta não foi a sua primeira opção formativa. Mas a destreza para o uso de ferramentas e a habilidade que foi desenvolvendo esteve sempre presente. A certo momento, decide mudar o rumo da sua vida e dedicar-se à Licenciatura em Conservação e Restauro. Ao longo do curso, que está a finalizar, viveu diversas experiências e teve a oportunidade de interagir com peças de arte únicas. A transformação continuará, e uma coisa é certa: o resultado será impar!

Ao longo do percurso académico, tive a oportunidade de adquirir conhecimentos relacionados com materiais de diversas origens, tanto através do conhecimento transmitido pelos docentes, como pelas visitas organizadas a locais históricos. Após a conclusão do 1º ano, surge a oportunidade de ingressar num estágio curricular de inorgânicos, relacionado com Arte Vitral. O vitral tem como função conferir uma transferência de luz através da composição de cores. Aos poucos, também o meu percurso foi sendo iluminado por esta arte policromática. Para além de ter sido uma mais-valia para o meu percurso académico e profissional, esta experiência também me trouxe uma grande satisfação pessoal, pelo que, atualmente, continuo ligado a este projeto.





RAQUEL RIBOLDI

Raquel Riboldi (São Paulo – Brasil, 2001) ingressou na universidade como aluna internacional e está a terminar a Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro na Universidade Católica Portuguesa. Tem interesse em continuar os estudos, seguindo para o mestrado na área a fim de expandir os seus conhecimentos sobre as diversas técnicas de conservação e restauro.

A intervenção no retrato de Raul de Caldevilla foi um trabalho desafiador devido ao estado avançado de degradação em que se encontrava, o que conferiu um ganho muito grande de conhecimento durante o extensivo trabalho realizado. O primeiro desafio foi remover a camada de verniz e repinte presente na superfície da obra. Para isso foi necessário realizar testes com solventes diferentes a fim de achar o mais eficaz. Também foram identificados danos no suporte em madeira devido à infestação ativa de insetos xilófagos. Isso somado à perda de tensão da tela, tornou necessário desengradar a obra e engradá-la em uma nova grade. A moldura estava muito danificada, portanto foi necessário realizar a consolidação da madeira e a reintegração a nível cromático e volumétrico da moldura.





RITA VERÍSSIMO

Rita Veríssimo (Valença, 2002), encontra-se atualmente a terminar a licenciatura em Arte, Conservação e Restauro na Universidade Católica Portuguesa. Desde cedo, se interessou pela expressão artística, tendo iniciado os estudos de violino, aos 6 anos, no Conservatório de Música de Tuy, Espanha. Aos 10 anos, ingressou no Curso Básico de Música na Academia de Música da Fortaleza de Valença. No ensino secundário, frequentou a Escola Artística Soares dos Reis, especializando-se na área de Produção Artística – Cerâmica. Em 2019, participou no programa Erasmus +, tendo realizado um intercâmbio no Lycée Professionnel Henry Moissand, em Longchamp, França. Em 2022, voltou a fazer parte do programa Erasmus +, tendo realizado um semestre na University of West Attica, em Atenas, Grécia. Têm vindo a participar em inúmeros workshops e estágios, nomeadamente com artistas como o violinista Eliseu Silva, o ceramista João Carqueijeiro, a cenógrafa Cláudia Ribeiro, o encenador Gonçalo Fonseca, o artista Splash, entre outros. Em 2020, criou o projeto sustentável “Eden’s Wood”, no qual executa peças de mobiliário e decoração através do reaproveitamento de madeiras, recolhidas nas margens dos rios e areais das praias. No presente, encontra-se inscrita no mestrado de Conservação e Restauro de Bens Culturais na mesma instituição, onde procurará complementar e aprofundar as aprendizagens adquiridas ao longo da licenciatura.

Ao longo do meu percurso e à medida que fui aprofundando as minhas aprendizagens, fui descobrindo especial gosto pelas áreas da cerâmica e madeira. O projeto que criei, “Eden’s Wood”, contribuiu para aplicar técnicas e explorar novas abordagens artísticas. Numa perspetiva futura, o Mestrado de Conservação e Restauro de Bens Culturais permitir-me-á desenvolver técnicas de investigação nesta área, bem como adquirir maior conhecimento. Trilhar este caminho só foi possível com o apoio, energia e força de várias pessoas. Agradeço a todos os professores, pelas suas orientações exemplares pautadas por um elevado e rigoroso nível científico, um interesse permanente e fecundo, uma visão crítica e oportuna, um empenho inexcedível e saudavelmente exigente. As minhas grandes amigas e colegas, Eduarda Maia e Leonor Pinho, agradeço o apoio e motivação incondicional que ajudaram a tornar todo este percurso uma válida e agradável experiência de aprendizagem. Estou grata pela nossa amizade. À minha família, pelos conselhos preciosos, pelo amor, partilha,

companheirismo e apoio incondicional. Agradeço a enorme compreensão, generosidade e alegria, que contribuíram para chegar ao fim deste percurso.





SARA RODRIGUES

Exames nacionais de Humanísticas, uma matrícula em Direito, uma admissão no curso de Jornalismo e, por fim, a opção final pelas Artes, cedendo à vocação artística e paixão pelo património cultural.

Sendo um curso multidisciplinar, aqui encontrou espaço para desenvolver os muitos interesses, desde a História à Biologia, passando ainda pelo Desenho e Coleccionismo. Ao longo do processo de aprendizagem nestes três anos, a classe de inorgânicos foi a sua área predileta, em particular os metais e arqueológicos. Fortemente empenhada no espírito universitário e com forte sentido de comunidade académica, procurando potenciar e de algum modo retribuir o apoio e as oportunidades fornecidas, abraçou vários papéis de liderança, dos quais se destacam o cargo de delegada de turma (2021), de Vice-Presidente da AEEA (2022) e de secretária do Conselho Pedagógico da EA (2022). Realizando diversos estágios e um semestre em contexto de Erasmus em Barcelona, as constantes oportunidades e os desafios decorrentes da diversificação do conhecimento, impulsionam, solidificam e emancipam-na.

Enquanto primeiro momento marcante desta Licenciatura, recordo a participação como oradora na *First International Conference on Relic Studies*. Foi com enorme orgulho que representei a turma na conservação de inúmeras relíquias. Além da consideração pelo trabalho e organização coletivos, é com carinho que aqui relembro as longas horas passadas em oficina a conservar, inventariar e preparar a apresentação que marcou o nosso primeiro ano.

Fotografar e inventariar uma coleção de carros antigos e clássicos, foi seguramente um acontecimento de grande relevância no meu percurso académico. A entrevista ao carismático proprietário/restaurador, não só foi extraordinariamente inspiradora, como a partilha dos seus segredos de ofício, despertou o meu encanto pelo restauro automóvel.

E porque nem tudo se faz na universidade, relembro a experiência de conservação de uma *villa* romana (Pisões) e o restauro de uma Basílica Real (Castro Verde) enquanto estágios autopropostos. O sufocante calor alentejano despertou-me para a realidade

dos conservadores-restauradores, que perante as adversidades do nosso trabalho, esquecemos as vertigens e a temperatura ambiente (que só aos objetos importa) e, pelo amor à cultura, entregamo-nos à conservação do património.

Para completar a experiência universitária, realizei um memorável período de Erasmus em terras catalãs. Apesar do iberismo que nos une, as fronteiras demarcaram diferenças doutrinárias e um grande desenvolvimento pessoal. E quando o choque inicial e as saudades foram compensadas pela interculturalidade e amizades, a casa regressei. Seja por onde for que esta arte me leve, a Portugal voltarei sempre.



Naturally in
LOVE
with life

STÉFANIE CAETANO

Stéfanie Caetano (Fribourg, 2002), encontra-se, atualmente, a terminar a licenciatura em Arte, Conservação e Restauro na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto. Encontra-se já inscrita no Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais da mesma instituição, onde procurará complementar a licenciatura tirada. Desde cedo demonstrou interesse por Artes e História, tendo ainda se interessado pela conservação e restauro de bens culturais, sendo estas algumas das razões pelas quais escolheu o curso. Participou em algumas atividades no âmbito da área, tais como a “1ª Internacional Conference on Relic Studies – RelicS 2021” e a exposição “Between Relics and Reliquaries”. Realizou, ainda, um documentário intitulado “Inácio, O Pós-Apocalíptico”, que apresenta a intervenção efetuada numa imagem religiosa.

Ao longo de três anos de licenciatura, adquire-se muitos conhecimentos, principalmente num curso como o de Arte, Conservação e Restauro, onde se abrangem diversas áreas do conhecimento, como história da arte, química, biologia, materiais e tecnologias, processos de conservação e restauro, entre outros. Ao longo desses três anos, desenvolvem-se competências que nos preparam para lidar com os diversos tipos de materiais presentes em obras de arte. No fim da licenciatura, seremos capazes de preservar, recuperar e valorizar o património artístico e cultural. Ao longo destes três anos, analisei, preservei e recuperei obras de arte de diferentes épocas e estilos, aplicando técnicas tradicionais e modernas, para além de ainda ter desenvolvido um olhar crítico e sensível em relação à Arte.





TIAGO SOUSA

Tiago Sousa (Madeira, 2001), encontra-se, atualmente, a terminar a licenciatura em Arte, Conservação e Restauro na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, no Porto. Encontra-se já inscrito no Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais na mesma instituição, onde procura desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura, aprofundando o estudo de materiais orgânicos, nomeadamente suportes de madeira. Participou em diversas Campanhas de Verão e de Inverno ligadas a área, desde 2021 a 2023.

Ao longo dos 3 anos de licenciatura, o aluno teve a oportunidade de contactar com diversos tipos de materiais. Ao longo do 1º ano, contactou com materiais inorgânicos, o que lhe permitiu entender o comportamento dos materiais. No 2º ano, foi onde descobriu o fascínio pelos materiais orgânicos, nomeadamente madeira, sendo esta a sua principal vocação para aprofundar em mestrado. Por fim, ao longo do 3º ano desenvolveu diversas técnicas de pintura em inúmeras superfícies, aprofundando os diversos materiais e técnicas.





VICTÓRIA COUTO

Victória Couto (Ceará, 2001), enveredou nos estudos de Arte, Conservação e Restauro, na Universidade Católica Portuguesa, no ano de 2020. Desde o secundário, demonstrou interesse nos tecidos. Pensou seguir carreira de modista, interesse vindo das longas horas passadas com a avó materna que pincelava aguarela em tecidos de seda. Agora, entusiasta de uma área em desenvolvimento, vê-se seguindo conselhos das poucas profissionais licenciadas (mestradas) em Conservação e Restauro de Têxteis, área em que pensa prosseguir estudos em mestrado. Com espírito de liderança nítido, alcançou o estatuto de Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AEEA) e de delegada de turma (2022), cargos que a permitiram gerir relações interpessoais e a que dará continuidade no futuro. Fora do clima académico, a aluna desenvolveu interesses pelas práticas regulares de atividade física e espiritual e de voluntariado, das quais fez parte, como o Gas'África (2022) e a Missão País (2023).

Por entre as Campanhas de Verão (2021 e 2022) e a Exposição, realizada a 24 de Novembro de 2021, "Between Relics and Reliquaries", o Edifício de Restauro marca o local onde passou grande parte do seu processo académico, apreendendo técnicas aplicadas em materiais Orgânicos e Inorgânicos. Desta forma, e sendo sempre esperado o maior sucesso por parte de cada conservador-restaurador licenciado, a aluna agradece a cada membro presente que a acompanhou, às colegas e colegas com quem partilhou estes últimos três anos, e aos docentes e professores auxiliares. Aos amigos incita outros momentos de convívio e à família admite gratidão eterna, certa de que não chegaria tão longe sem a presença crucial de cada um no corpo e desenvolver da sua vida.





BEATRIZ HELENA MARQUES DE PINHO

A TOMADA DE DECISÃO PERANTE UM ATO DE VANDALISMO: CONFRONTO ENTRE OS VALORES HISTÓRICOS E ESTÉTICOS NA INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO-RESTAURO DO RETRATO DE D. MARIA ERMELINDA VIANNA

Beatriz Helena Marques de Pinho (Rio de Janeiro, 1992) encontra-se a terminar o Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais, tendo concluído a Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro na mesma instituição – Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional do Porto.

**A TOMADA DE DECISÃO PERANTE
UM ATO DE VANDALISMO:
CONFRONTO ENTRE OS VALORES
HISTÓRICOS E ESTÉTICOS NA
INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO-
RESTAURO DO RETRATO DE
D. MARIA ERMELINDA VIANNA**
Dissertação

A dissertação tem como objeto de estudo uma pintura sobre tela pertencente à Santa Casa da Misericórdia do Porto, o retrato da benfeitora D. Maria Ermelinda Vianna, em consequência da atribuição da Bolsa de Mérito pela SCMP. A obra selecionada foi alvo de um ato de vandalismo através de golpes mecânicos na zona do rosto e sua eleição partiu de um interesse pessoal e académico, tanto pela relevância do tratamento a níveis do suporte têxtil e superfície cromática, como pelo intuito de avaliar e interpretar o ato de vandalismo como elemento integrante do historial da pintura. A intervenção de conservação-restauro reflete-se, portanto, numa tomada de decisão que integra o ato de vandalismo material e conceptualmente, com base no respeito dos valores documentais, históricos e artísticos.





EVA DIREITO

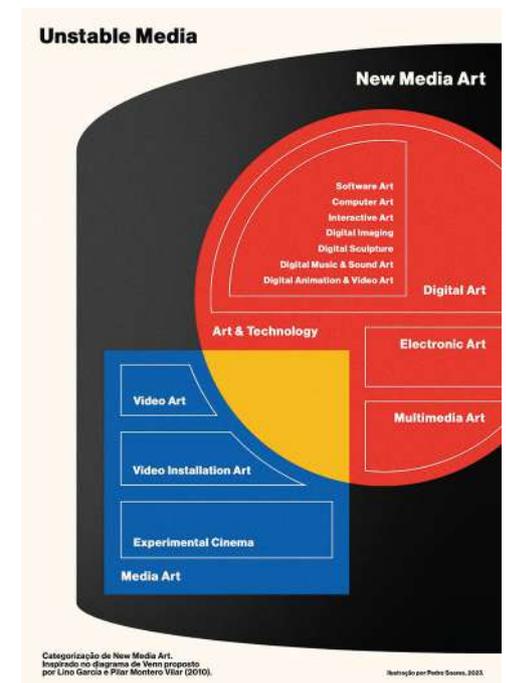
COLECIONISMO E PRESERVAÇÃO DE NEW MEDIA ART EM PORTUGAL

Eva Direito (Minho, 2000) tem como foco o estudo das práticas de preservação aplicadas à New Media Art, uma vez que tem interesse em como os novos media e sistemas de comunicação afetam a forma como o Património Cultural é gerado, percebido e armazenado. O seu gosto particular pela multidisciplinaridade e dualidade Arte/Ciência não só se traduz na sua licenciatura em Conservação e Restauro (UCP, 18/20), como também desenvolve trabalho no campo da fotografia, design gráfico e cinema.

COLECIONISMO E PRESERVAÇÃO DE NEW MEDIA ART EM PORTUGAL

Dissertação

Com a crescente criação artística digital, torna-se cada vez mais necessário atender aos desafios de preservação que esta coloca às instituições que a adquirem e colecionam. Assim, esta investigação tem como objeto de estudo a New Media Art em Portugal, sendo que a mesma é orientada segundo três objetivos: o primeiro de compilar informação dispersa referente à prática do colecionismo desta tipologia em Portugal, o segundo passa por compreender qual o estado de conservação das coleções de New Media Art existentes em território nacional, e por fim a elaboração de um plano de preservação, de modo a sensibilizar as instituições que colecionam esta tipologia.





INÊS ALBANO

TÉCNICAS DECORATIVAS EM ESCULTURAS DE MADEIRA DE ARTE SACRA: CASO DE ESTUDO DE SANTA ANA E S. JOAQUIM

Considera-se uma amante de museus e da cultura portuguesa desde muito cedo. Como tal, no ensino secundário enfrentou algumas dificuldades em enquadrar-se nas opções de futuro artísticas que lhe ofereceram até descobrir a área de Conservação e Restauro, que obteve desde logo a sua atenção. Desta forma, ao longo do seu percurso académico procurou sempre aprofundar os seus conhecimentos sobre os mais variados materiais tais como cerâmica, gesso, metais, pintura sobre tela e em madeira, mobiliário, escultura de madeira e talha dourada, plástico, têxteis, papel e fotografia. Ao longo deste período de descoberta, foi-se apercebendo que o seu maior ponto de interesse na área seria em conservação e restauro de escultura em madeira policromada de arte sacra. Em simultâneo, manteve desta vez como hobby três áreas pelas quais tem bastante interesse. O cinema, a música e o desenho/ Pintura.

TÉCNICAS DECORATIVAS EM ESCULTURAS DE MADEIRA DE ARTE SACRA: CASO DE ESTUDO DE SANTA ANA E S. JOAQUIM

Inês Macedo Calado Saraiva Albano (Vila do Conde, 2000) concluiu a licenciatura em Arte – Conservação e Restauro na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa do Porto.

Encontra-se atualmente a terminar o mestrado em conservação e restauro de bens culturais na mesma instituição, onde procurou, através de relatório de estágio, aprofundar o seu conhecimento em materiais orgânicos, mais concretamente em escultura de madeira policromada.

O relatório em questão está dividido em duas partes, numa primeira parte é englobado o tratamento das patologias presentes em duas esculturas de características barrocas pertencentes ao espólio do Município de Vila do Conde. Numa segunda parte é avaliada a riqueza policroma das esculturas selecionadas e realizada uma pesquisa e comparação com a policromia de obras datadas da época.





JOANA CARVALHO

MÉTODOS DE CONSOLIDAÇÃO DE TINTA FERROGÁLICA

Joana, 22 anos, natural de Espinho. Estudei artes visuais no ensino secundário. Quando terminei, estava direcionada para belas artes, mas surgiu um interesse por conservação e restauro, licenci-me nesta área na Universidade Católica Portuguesa e prossegui os estudos nesta instituição. Agora no mestrado tenho como intuito especializar-se em documentos gráficos e estou a desenvolver uma dissertação intitulada "Métodos de Consolidação de Tinta Ferrogálica".

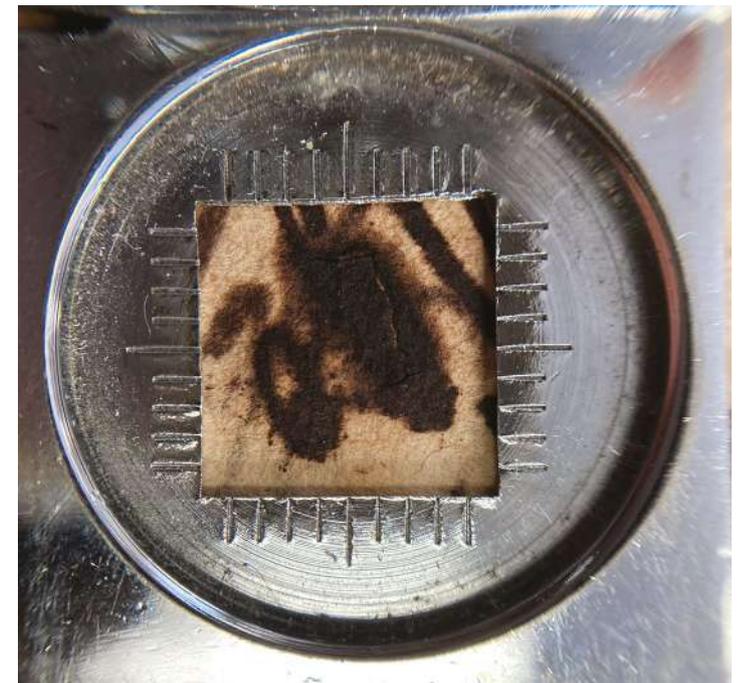
MÉTODOS DE CONSOLIDAÇÃO DE TINTA FERROGÁLICA

Dissertação de mestrado

O objetivo da dissertação é conhecer quais os principais fatores de degradação da tinta ferrogálica, quais os danos causados nos documentos e contribuir para a identificação do método mais adequado para a sua consolidação.

De forma a completar este estudo, realizei um estágio no arquivo distrital do porto. O estágio insere-se no Projeto de Digitalização de Fundos de Arquivo do Arquivo Distrital do Porto, enquadrado pelo PRR – Plano de Recuperação e Resiliência do Ministério da Cultura.

Com esta investigação, pretendo procurar soluções práticas para a resolução deste problema da conservação, a degradação do papel sob a ação da tinta ferrogálica, através da comparação de diferentes métodos e materiais de intervenção, sempre numa óptica de intervenção mínima e preservação a longo prazo.





LUCAS HURST

O MOBILIÁRIO E A SUA FUNCIONALIDADE: INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE UMA MEIA CÔMODA DA IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

Lucas Hurst (Porto, 1995) fomentou um percurso académico peculiar até chegar a esta meta. Após a conclusão da licenciatura, ingressou no mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais, ainda que relutantemente, com o intuito de se especializar em mobiliário de madeira em parceria com a Irmandade dos Clérigos. O segundo ano revelou-se particularmente árduo em termos de gestão de tempo, motivação e energia, mas também foi assim que se tornou evidente o que realmente merece um maior investimento. Não descuidando a importância do apoio do seu núcleo familiar, destaca-se o apoio imprescindível por parte das colegas Eva e Beatriz.

O MOBILIÁRIO E A SUA FUNCIONALIDADE: INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE UMA MEIA CÔMODA DA IRMANDADE DOS CLÉRIGOS

Estágio

O estágio tem como objeto de estudo uma meia cómoda pertencente à Irmandade dos Clérigos, no Porto. A escolha de uma peça de mobiliário partiu de um interesse especial em peças com um carácter funcional/utilitário, assim como uma preferência por objetos artísticos cujo suporte principal é a madeira. O foco central do estágio é a intervenção de conservação e restauro sobre o móvel, que apresenta problemas estruturais notórios, de modo a reestabelecer a sua funcionalidade. Para além disto, é também apresentada uma contextualização estilística e histórica da peça.





MADALENA CARVALHO

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO DA PARÓQUIA SANTO ESTEVÃO DE GIÃO. O CASO DE ESTUDO DO NÚCLEO TÊXTIL

Madalena Carvalho (Vila do Conde, 1992) decide, aos 24 anos, mudar o rumo da sua história ao apostar na formação académica. Licenciada em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, encontra-se, atualmente, no término do Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais na Escola das Artes do Centro Regional do Porto, da Universidade Católica Portuguesa. Participou, em 2020, numa formação de Técnicas de Produção de Vidro Soprado e Acabamentos, ministrado pelo CENCAL, e, em 2018, numa oficina de moldes em gesso e silicone, orientada por António Guedes.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA DO ACERVO DA PARÓQUIA SANTO ESTEVÃO DE GIÃO. O CASO DE ESTUDO DO NÚCLEO TÊXTIL Dissertação

Como o título indica, a dissertação foca-se no estudo do acervo de uma pequena paróquia de Vila do Conde que pertence à Diocese do Porto. Com o principal foco direcionado para o núcleo têxtil com a intervenção de conservação e restauro de 15 peças. Paralelamente, sentimos a necessidade de avaliar todos os espaços físicos dedicados ao acondicionamento do acervo e propor medidas de mitigação de riscos. Projeto que inclui a realização de workshops na comunidade com o intuito de sensibilizar ao incutir cuidados de Conservação Preventiva.



MARIA JOÃO FERREIRA

IDENTIFICAÇÃO E METODOLOGIAS DE LIMPEZA DE FUNGOS NUMA COLEÇÃO DE ENTOMOLOGIA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Maria João Ferreira (Vila Nova de Gaia, 2000), atualmente a terminar o mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais. Quando terminei a licenciatura achava que o meu futuro seria na área da pintura, mas com o mestrado e com a motivação dos professores, percebi que a minha grande paixão era em Coleções de História Natural. Desde cedo mostrei interesse nesta área, realizando trabalhos e apresentações para algumas disciplinas. Tive o prazer de estagiar no Museu de História Natural e da Ciência da UP, onde pude adquirir conhecimentos neste tipo de coleções.

IDENTIFICAÇÃO E METODOLOGIAS DE LIMPEZA DE FUNGOS NUMA COLEÇÃO DE ENTOMOLOGIA DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Dissertação

O objetivo da minha dissertação é identificar os fungos presentes em exemplares de uma coleção de entomologia e testar diferentes metodologias de limpeza/ tratamento para evitar o surgimento ou reaparecimento de biocolonização fúngica. O propósito da dissertação foi realizar um protocolo de tratamento adaptado a esta coleção e outras semelhantes, incluindo também procedimentos de conservação preventiva. O tema desta dissertação é inovador e reflete o escasso trabalho científico publicado na área, quer sobre patologias em coleções de entomologia, quer sobre intervenções de conservação e conservação preventiva nesta área.



MARIANA SAMPAIO BRANDÃO DE SÁ

ESTUDO E DOCUMENTAÇÃO DE UM CONJUNTO DE OBJETOS TÉCNICOS E ARTÍSTICOS DOS SÉCS. XIX E XX: INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO PARA A EXPOSIÇÃO “AULA DE DESENHO”

Mariana Sampaio Brandão de Sá (Porto, 1996), licenciada em Artes Visuais e Tecnologias Artísticas pela ESE, encaminha os seus estudos para a área da Conservação e Restauro, ingressando no mestrado da Universidade Católica Portuguesa, onde aprofundou conhecimentos e práticas num estágio no Museu da História Natural e Ciência do Porto.

ESTUDO E DOCUMENTAÇÃO DE
UM CONJUNTO DE OBJETOS
TÉCNICOS E ARTÍSTICOS DOS
SÉCS. XIX E XX: INTERVENÇÃO DE
CONSERVAÇÃO E RESTAURO PARA
A EXPOSIÇÃO “AULA DE DESENHO”
Dissertação

O relatório irá consistir na descrição do trabalho realizado no estágio de seis meses no Museu de História Natural e Ciência da Universidade do Porto, debruçado sobre o estudo e tratamento de peças técnicas e artísticas dos séculos XIX e XX, utilizadas nas aulas das diversas instituições que já se sediaram no Edifício Histórico de Reitoria da U.P.





MARIANA TORRINHA

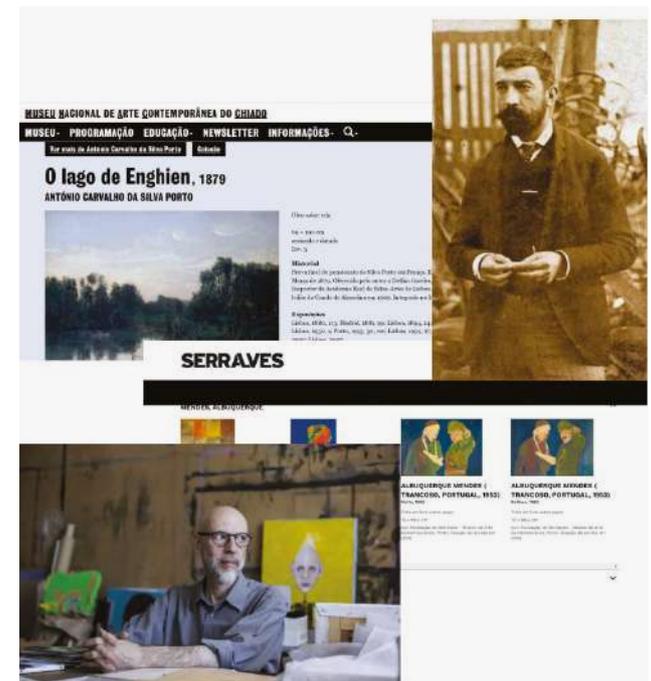
RECURSOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FALSOS EM PINTURA SOBRE TELA. ELABORAÇÃO DE UMA FICHA TÉCNICA-MODELO DOS ARTISTAS SILVA PORTO E ALBUQUERQUE MENDES. (PROVISÓRIO)

Mariana Torrinha (Vila Nova de Famalicão, 1999) sempre teve paixão pelo Mundo da arte e com a licenciatura em Arte, Conservação e Restauro surgiu o interesse por várias práticas artísticas, incluindo a falsificação em obras de arte e nas questões que ela levanta, nomeadamente questões éticas e artísticas/culturais.

RECURSOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DE FALSOS EM PINTURA SOBRE TELA. ELABORAÇÃO DE UMA FICHA TÉCNICA-MODELO DOS ARTISTAS SILVA PORTO E ALBUQUERQUE MENDES. (PROVISÓRIO)

Dissertação

A dissertação a desenvolver terá como base pesquisas documentais para a realização de uma ficha técnica-modelo que ajudará instituições e pessoas que se interessam pelo mundo da arte, mas que não têm formação especializada que permita identificar falsos em pintura sobre tela. Esta ficha técnica-modelo será construída de raiz, com a finalidade de compilar todas as informações disponíveis, de forma objetiva e concisa, para a caracterização de dois artistas inseridos no contexto português. Serão eles o pintor Silva Porto (1850 – 1893) e o pintor / artista plástico Albuquerque Mendes (n.1953). No decorrer desta ficha, serão fundamentados que tópicos devem estar integrados para conseguir revelar dados genuínos sobre os dois artistas e as suas obras.





SORAIA MARTINS

ESTUDO E ANÁLISE DO SISTEMA CONSTRUTIVO DA FÁBRICA DO RETÁBULO-MOR DA IGREJA DO COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA — PORTO

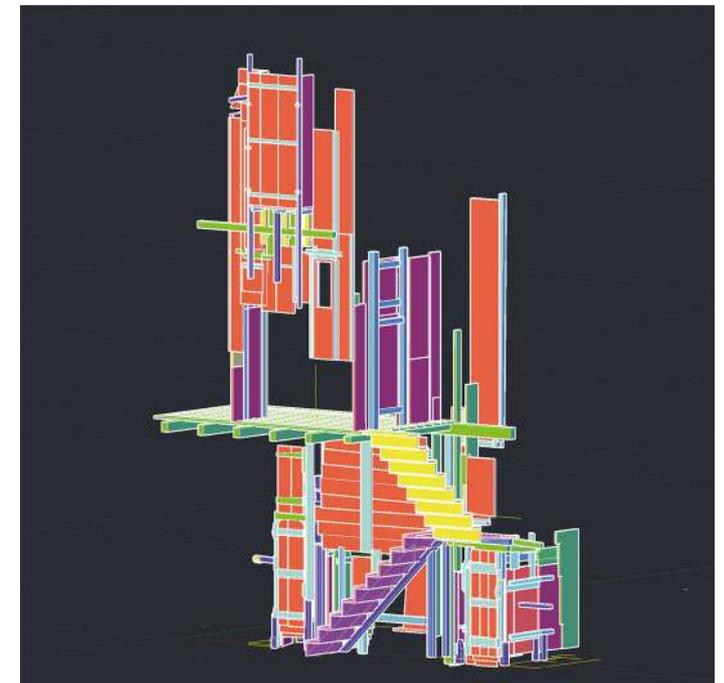
Soraia Martins (Joana, 1995), após concluir a licenciatura em Arte, Conservação e Restauro decidiu especializar-se nos objetos artísticos em madeira, tendo como principal foco as estruturas dos mesmos. Pretende com a sua especialização contribuir para o estudo e compreensão dos sistemas construtivos retabulares, que até então têm sido pouco aprofundados no mundo da conservação e restauro.

ESTUDO E ANÁLISE DO SISTEMA CONSTRUTIVO DA FÁBRICA DO RETÁBULO-MOR DA IGREJA DO COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA — PORTO

Dissertação

Como resultado da atribuição da bolsa da Santa Casa da Misericórdia, a peça de estudo desta dissertação foi o retábulo-mor da igreja do Colégio de Nossa Senhora da Esperança, datado de 1762-1763. Esta dissertação teve como objetivo responder a um tópico de investigação pouco explorado em Portugal, que visa estudar as várias soluções construtivas utilizadas no tardo do retábulo-mor selecionado. Para tal, foi realizado um levantamento 3D detalhado da estrutura existente e foram analisados diferentes elementos que o constituem, a fim de compreender a sua função, o seu papel no suporte do retábulo e a possível existência de uma lógica construtiva pré-definida. Pretende-se que o estudo destes métodos construtivos retabulares contribua para compreender os avanços tecnológicos

que foram surgindo ao longo dos séculos, mas, de igual forma, que possa contribuir para a definição de abordagens mais assertivas e conservativas aquando da intervenção nesta tipologia patrimonial.





TERESA VALENTE

PRIMEIRO ESTUDO DA PRODUÇÃO PICTÓRICA DO ARTISTA JOAQUIM VITORINO RIBEIRO E INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE UM ESBOCETO

Teresa Valente (Porto, 1999), licenciada em Arte, Conservação e Restauro na Universidade Católica do Porto, seguindo o Mestrado em Conservação e Restauro de Bens Culturais na mesma Universidade. Participou no workshop “Removal Of Varnishes with Aqueous Substances” (2021) por Paolo Cremonesi. Das várias áreas abordadas ao longo dos anos, tem como principal interesse e gosto pela área de Conservação e Restauro de pintura sobre tela. Atualmente, para obtenção de grau de Mestre em Conservação e Restauro de Bens Culturais, elabora um estudo sobre a produção pictórica de Joaquim Vitorino Ribeiro, coleção pertencente, atualmente, à Câmara Municipal do Porto.

PRIMEIRO ESTUDO DA PRODUÇÃO PICTÓRICA DO ARTISTA JOAQUIM VITORINO RIBEIRO E INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE UM ESBOCETO

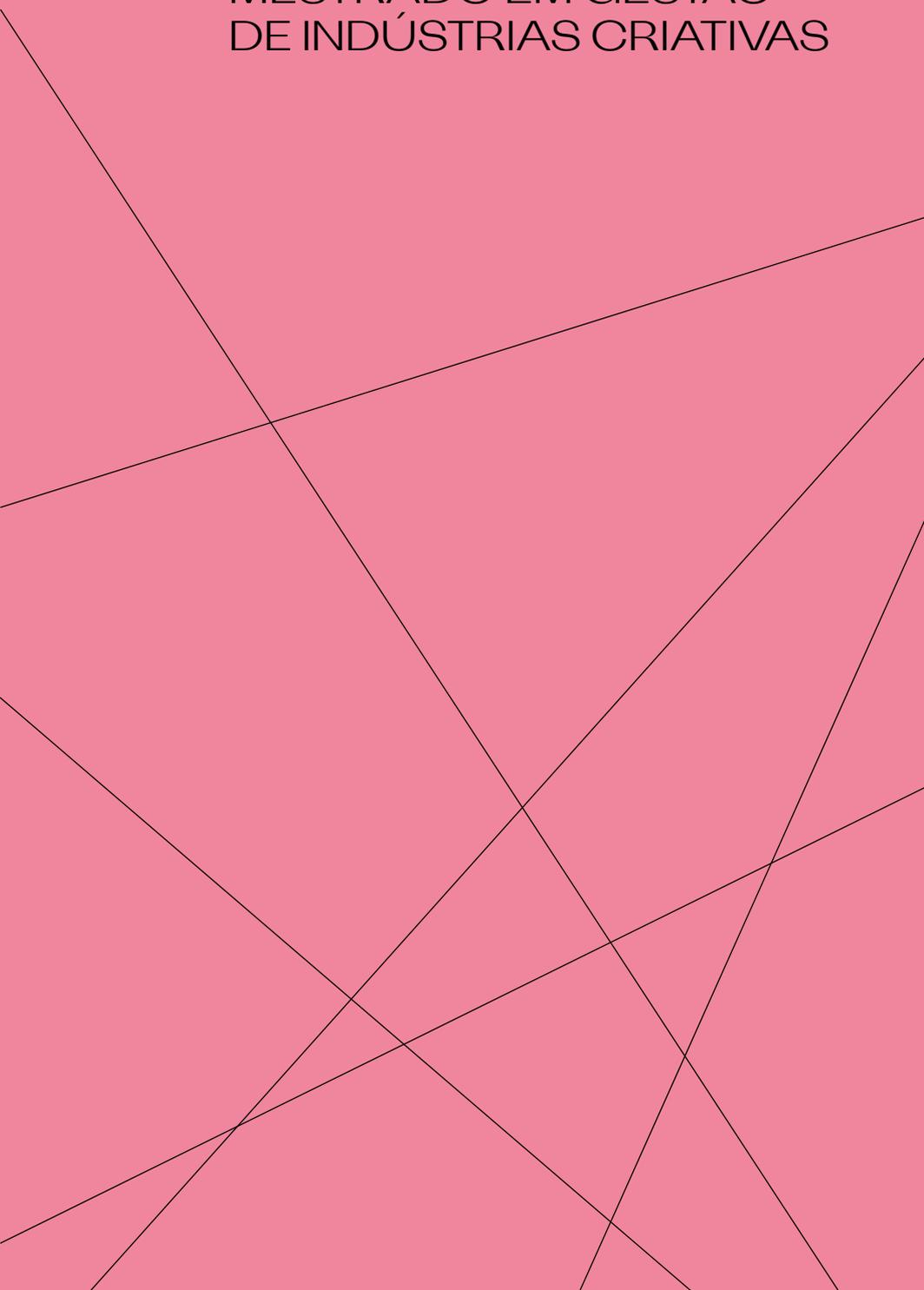
Estágio

No âmbito do estágio curricular na Divisão Municipal de Museus da Câmara Municipal do Porto, estou a desenvolver um estudo sobre a produção pictórica de Vitorino Ribeiro pertencente à Coleção Vitorino Ribeiro. A primeira parte, de investigação, tem como objetivo o levantamento e inventariação da Coleção, bem como o estudo das casas comerciais fornecedoras dos suportes e as respectivas características. A segunda parte destina-se à intervenção de conservação e restauro de um dos esboços em estudo, onde me foco em experimentar e apresentar resultados de técnicas de limpeza de pinturas com géis PVA-Borax com diversos solventes em quatro superfícies pictóricas.



INDÚSTRIAS CRIATIVAS

MESTRADO EM GESTÃO
DE INDÚSTRIAS CRIATIVAS

The background of the right side of the page features a series of thin, black, intersecting lines that create a complex, abstract geometric pattern. These lines are oriented diagonally and cross each other at various points, forming a network of triangles and other shapes across the lower right portion of the image.



ANA AIRES CAMÕES

QUAL É A PROPOSTA DE VALOR DA GARRA PUBLICIDADE, S.A.?

Ana Aires da Silva Faria Camões de Azevedo (Porto, 1998), licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, pós graduada em Branding pelo IPAM Porto (em colaboração com o IADE Lisboa) e finalista do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas pela Universidade Católica do Porto. Desde criança que a criatividade a define, uma vez que sempre viu as coisas através de um olhar curioso e intrigado. Isto contribuiu para o interesse em descobrir e aprender sobre diferentes produtos e serviços que a acompanhavam no dia-a-dia. Com o intuito de saber o truque das marcas líderes, começou a investigar e foi então que se deparou com o Marketing. A partir desse momento, começou a direcionar a atenção para uma perspetiva mais racional, onde tencionava justificar a importância e o investimento das marcas em peças publicitárias. Surgiu aí o gosto pela comunicação e publicidade. Assim, consideram-se todas as experiências como um passo decisivo para o seu desejo de perseguir metas, concretizar objetivos e realizar projetos no grande mundo que é a criatividade.

QUAL É A PROPOSTA DE VALOR DA GARRA PUBLICIDADE, S.A.?

Estágio

O projeto final do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas é constituído por um estágio de 24 semanas e por um relatório final onde será avaliada a componente teórica – lecionada em sala de aula – agregada a uma componente prática – feita por meio do estágio curricular, a decorrer na Garra Publicidade, S.A., uma agência de publicidade que oferece serviços e representações de artigos publicitários, design gráfico, projeção, organização e produção de eventos. Ao longo dos 6 meses, as tarefas atribuídas passam pelas áreas de estratégia, social media, copywriting e produção de eventos. Com o intuito de compreender como é que uma agência de publicidade se publicita e, de que forma, se diferencia da concorrência, uma vez que o serviço prestado é o mesmo, surgiu a oportunidade de criar uma proposta de valor para a agência.



ANA SOFIA TEIXEIRA

O DESIGN E O MERCHANDISING COMO FERRAMENTAS DE DINAMIZAÇÃO DE UMA PERSONALIDADE CULTURAL: O CASO DE GUERRA JUNQUEIRO

Ana Sofia Teixeira (Porto, 2000), no momento a concluir mestrado em gestão de indústrias criativas. Licenciada em Design, segue uma linha de pensamento em que observa o mundo através de perspectivas diferentes e deseja enfrentar os desafios com criatividade. Considerando-a ponto fulcral no desenvolvimento pessoal.

O DESIGN E O MERCHANDISING COMO FERRAMENTAS DE DINAMIZAÇÃO DE UMA PERSONALIDADE CULTURAL: O CASO DE GUERRA JUNQUEIRO

Estágio — Projeto dinamização de uma personalidade cultural

Dinamização da figura de Guerra Junqueiro, através da aplicação de ferramentas de design e merchandising, visando a materialização, implementação e divulgação de um projeto artístico e cultural. Trata-se de uma proposta que se estabeleceu no quadro dos 100 anos da morte do poeta. “Diz-se, porém, que os poetas não morrem, continuando a dizer-se na obra que lhes sobrevive” (Pereira, 2010, p. 11). Trata-se de uma exploração de conceitos, caminhos e ideias, que se opõe aos modelos dominantes, sendo assim a ferramenta essencial para a criação de uma nova dinâmica de intervenção e de oportunidades numa dimensão que se mostra inexplorada.





CAROLINA MOITA

O ARTISTA AUTODIDATA NO CONTEXTO ARTÍSTICO E CULTURAL — UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÚDIO DE KILLA WAS HERE

Carolina Moita (Lisboa, 1999) licenciou-se em Design Global pelo IADE – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, com uma especialização em Brand Design concluída na L'école de Design Nantes Atlantique, em França. Desde cedo o seu interesse pela criação artística tem sido uma constante na sua vida e, à medida que a sua paixão pela arte crescia, a necessidade de criar algo próprio também. Após trabalhar, brevemente, na área do design percebeu que queria seguir um caminho mais artístico onde pudesse expressar a sua visão e criar algo único. Decidiu então ingressar no Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas de forma a adquirir as competências necessárias para gerir o seu próprio negócio no meio artístico e cultural. O seu objetivo é estabelecer o seu próprio espaço no cenário artístico, onde possa criar e partilhar o seu trabalho com o mundo.

O ARTISTA AUTODIDATA NO CONTEXTO ARTÍSTICO E CULTURAL — UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÚDIO DE KILLA WAS HERE

Estágio

O projeto final de estágio realizado no estúdio do artista plástico Killa Was Here tem como objetivo a compreensão e a vivência da gestão de um estúdio de um artista. Este projeto visa explorar a logística organizacional de exposições, incluindo a montagem, divulgação e coordenação de eventos artísticos. Ao longo dessa experiência, serão identificadas as múltiplas funções desempenhadas pelo artista, que atua como difusor, autor, produtor e mediador cultural da sua arte. Além disso, será explorada a dinâmica da colaboração entre o artista e galeristas, as estratégias de comercialização e parcerias nesse contexto.

Com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a legitimação artística, será realizada uma análise detalhada do contexto no qual o artista e as suas obras são reconhecidas e validadas, considerando fatores históricos,

críticos e institucionais relevantes para o cenário atual. Outro aspecto central deste projeto é a análise do posicionamento de um artista autodidata e independente no meio artístico. Serão investigados os desafios e as oportunidades enfrentadas por este artista, tentando compreender como é que ele se estabelece e se destaca no meio artístico contemporâneo.

Por fim, será realizada uma reflexão crítica sobre a construção de uma carreira artística, problematizando a importância da formação académica específica em contraste com a atividade autodidata. Serão exploradas as diferentes abordagens na procura de uma carreira consistente e bem-sucedida no meio artístico de forma a desenvolver uma visão crítica sobre a mesma.



killa was here



CAROLINA RESTANI ROMÃO

OPENBOOK GROUP: COMO RESPONDER A UM BRIEFING NUMA EMPRESA EM CRESCIMENTO

Carolina Restani Romão (Porto, 1999), licenciada em Design de Comunicação e a terminar o mestrado em Gestão de Indústrias Criativas.

Quer partilhar a sua visão de um mundo melhor, onde a vontade de viver e os desafios, pela vida impostos, são enfrentados com empenho, criatividade e equilíbrio.

Pelo seu trajeto de vida, através do design, pretende passar a mensagem de que “A vida não nos pertence, está segura por um fio. Cabe-nos fortalecer esse fio, tornando-o flexível e resistente.”

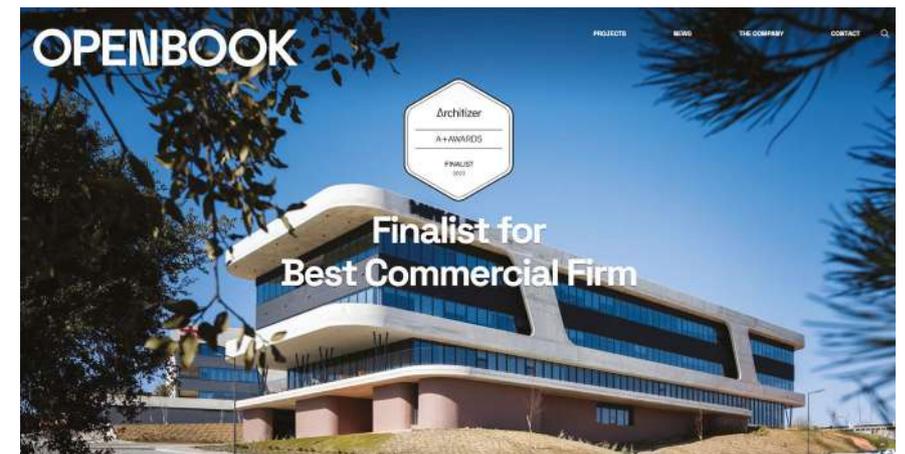
Com entusiasmo, alegria e perseverança faz o percurso, do nosso maior bem, a Vida.

OPENBOOK GROUP: COMO RESPONDER A UM BRIEFING NUMA EMPRESA EM CRESCIMENTO

Estágio curricular

Analisar a gestão empresarial, mais especificamente, a gestão de equipas de trabalho e a gestão de projetos, assim como acompanhar a criação de conteúdo e de projetos.

A Openbook encontra-se numa fase de crescimento e expansão. Como tal, tenho tirado proveito da situação para conhecer o funcionamento e gestão de uma empresa de arquitetura, design e design de interiores, como, também, trabalhar na logística organizacional entre as várias empresas, identificando as funções de um designer dentro de um grupo empresarial.





INÊS LIMA DELGADO

BOOK PUBLISHING: O VALOR SIMBÓLICO E VISUAL DO LIVRO IMPRESSO (ARTE, ARQUITETURA E DESIGN) ESTÁGIO

Inês Lima Delgado (Viana do Castelo, 2000) desde cedo mostrou um grande interesse pelo mundo da escrita. Gostava de escrever pequenos contos, e poesia, e passava horas a ler livros de diferentes géneros e autores. Mais tarde, ainda com o interesse pela área bastante presente, estudou Ciências da Comunicação na Universidade do Porto, tendo-se licenciado em 2021, especializando-se em Jornalismo. Após concluir a licenciatura, teve a oportunidade de trabalhar brevemente na área jornalística, mas rapidamente percebeu que queria dedicar-se ao mundo literário e ambicionava fundar a sua própria editora de livros. Determinada a realizar os seus objetivos profissionais, ingressou no Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, na Universidade Católica Portuguesa, acreditando que este curso seria fundamental para adquirir as habilidades e conhecimentos necessários para gerir uma editora de sucesso.

BOOK PUBLISHING: O VALOR SIMBÓLICO E VISUAL DO LIVRO IMPRESSO (ARTE, ARQUITETURA E DESIGN)

Estágio

O principal objetivo do meu projeto final de estágio é estudar editoras de livros europeias, mais direcionadas para livros de Arte, Arquitetura e Design, atribuindo especial enfoque à pertinência do livro em papel e ao propósito que o mesmo, neste género de livros, serve. Desse modo, conciliado com o estágio que decorre atualmente na editora dinamarquesa, Arkitektens Forlag, ou Danish Architectural Press (que publica livros sobre Arquitetura, Urbanismo, Paisagem e Design), o objetivo essencial é compreender qual a importância da impressão de um livro, comparativamente às opções digitais existentes, especificamente neste tipo de obras literárias especializadas. Analisando de que forma o design e identidade visual do livro potenciam a necessidade de este ser visto como uma obra física, palpável e impressa.



Relatório →

Considerações

- e-books não são um tema
- nomenclatura relativa aos livros e ao processo de impressão (tinta, preços, qualidade do papel, cor, material)
- Imagens no livro
- Destruição dos livros (quando não vende)
- Observação (participação em reuniões)
- Experiência editorial
- Processo de edição de um livro



INÊS PERES

SUSTAINABLE PRACTICES IN CULTURAL AND CREATIVE INDUSTRIES IN PORTO

Inês Peres (Torres Vedras, 1997), é uma alma curiosa que gosta de reflectir sobre o nosso lugar numa comunidade global. Tendo crescido maioritariamente no estrangeiro, considera-se uma cidadã europeia. Agora, apoiada pelas suas duas licenciaturas em Artes (a primeira em Animação pela Manchester School of Arts e a segunda em Film + Motion pela Design Akademie em Berlim), completa os seus estudos com o mestrado em Gestão de Indústrias Criativas. A história, as culturas e as línguas movem-na como criativa. Por agora, o seu objectivo para o futuro é fazer parte de colaborações culturais entre países e promover a identidade multicultural.

SUSTAINABLE PRACTICES IN CULTURAL AND CREATIVE INDUSTRIES IN PORTO

Dissertação

Objectivo da dissertação: Identificar e caracterizar as Práticas Sustentáveis das actuais Indústrias Culturais e Criativas (ICCs), no Porto, Portugal. Em relação ao projecto: HAC4CG – Heritage, Art, Creation for Climate Change. Living the city: catalysing spaces for learning, creation, and action towards climate change (CITAR – UCP). Motivação: Aprender como os CCIS no Porto se alinham com o objectivo de alcançar uma economia sustentável e explorar o que pode fazer como indivíduo criativo e membro da comunidade para apoiar esta missão. Inspirar uma maior exploração da nova relação entre as Práticas Sustentáveis, o Desenvolvimento Sustentável e as ICC.

WE ARE ALL IN THIS TOGETHER





LAURA PETITJEAN

STUDIO 112, UMA EMPRESA DE AGENCIAMENTO DE ARTISTAS EM PARIS. O CASO ESPECÍFICO DO COLETIVO (LA)HORDE

Laura Petitjean (Lisboa, 1999) interessou-se desde cedo pelas artes e, mais especificamente, pela dança. Frequentou aulas de dança clássica e contemporânea, tendo realizado os exames de Ballet da Royal Academy of Dance. Frequentou o Liceu Francês Charles Lepierre de Lisboa e é licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança, desde 2020. Ao longo do seu percurso trabalhou com diversos coreógrafos e professores e participou em festivais e cursos nacionais e internacionais, nomeadamente no Pôle National Supérieur de Danse – Rosella Hightower, França, e no Grand Caribbean International Festival, México. Desde 2018 leciona aulas de dança e fez parte do elenco do Projecto Quorum, entre 2020 e 2023. Atualmente, encontra-se a trabalhar na empresa Studio 112, em Paris.

STUDIO 112, UMA EMPRESA DE AGENCIAMENTO DE ARTISTAS EM PARIS. O CASO ESPECÍFICO DO COLETIVO (LA)HORDE

Estágio

No âmbito da conclusão do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas, da Escola das Artes da Universidade Católica, optei pela realização de um estágio. Tive a oportunidade de estagiar no Studio 112, em Paris. Esta empresa propõe a talentos de diversos universos culturais em França e internacionalmente de se estruturarem para otimizar o valor e a continuidade das suas criações artísticas. Graças à sua abordagem transversal e pluridisciplinar, o Studio 112 cria um novo modelo de acompanhamento e transforma as criações em ativos culturais. O meu objetivo através do estágio é perceber o funcionamento desta agência e, mais especificamente, a aplicação deste modelo à área da dança.





MARIANA CARDOSO

CINEMA E QUESTÕES FEMINISTAS — UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO CINÉSÉRIE

Mariana Cardoso (Viana do Castelo, 1998) é finalista do mestrado em Gestão de Indústrias Criativas. Desde cedo se interessou pela cultura, especialmente pela produção de eventos culturais. Durante a licenciatura fotografou diversos concertos para o Jornal Universitário do Porto e, juntamente com dois amigos, criou e organizou eventos recreativos em Viana do Castelo, através do projeto “nave:”. O seu percurso profissional faz-se na área da cultura, primeiramente na editora independente portuense Lovers & Lollypops e, de seguida, numa edição do festival Porto/Post/Doc. Ainda na área do cinema, encontra-se a realizar um estágio para conclusão do mestrado no projeto CinéSérie, em Paris.

CINEMA E QUESTÕES FEMINISTAS — UMA EXPERIÊNCIA NO PROJETO CINÉSÉRIE

Estágio

O projeto final é constituído pelo estágio no projeto CinéSérie, uma marca da empresa E-Borealis LDA, ao longo de 24 semanas e o respetivo relatório. O CinéSérie é um website de notícias sobre cinema e séries com escritório no centro de Paris. Ao longo dos 6 meses, as tarefas desenvolvidas passam pela gestão da base de dados, redação de artigos em francês e gestão do canal YouTube e redes sociais. O relatório final compreende também uma análise das últimas edições do Festival de Cannes quanto à presença e ao papel da mulher neste festival de cinema.





MATILDE DE SÁ COUTO

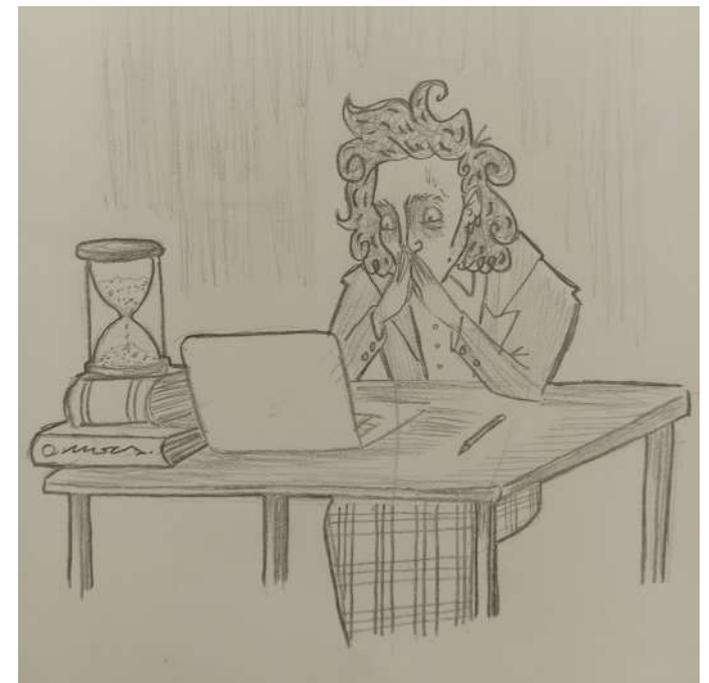
LIVRARIAS INDEPENDENTES NO PORTO: ESTRATÉGIAS E RESILIÊNCIA

Matilde de Sá Couto (Mirandela, 1999) é estudante do Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas desde 2021. Antes disso, completou a Licenciatura em Línguas Aplicadas às Relações Empresariais na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde também escreveu poesia para revistas estudantis e criou ilustrações para o Grupo Universitário de Debates e Opiniões. Profissionalmente, exerceu funções de redação publicitária e consultoria de gestão. O seu interesse pelo comércio livreiro tradicional advém da sua crença no poder transformativo da Literatura e nos benefícios de uma economia menos monopolística.

LIVRARIAS INDEPENDENTES NO PORTO: ESTRATÉGIAS E RESILIÊNCIA

Dissertação

O objeto desta dissertação é a realidade das livrarias independentes na cidade do Porto na sua vertente cultural, social e económica. Com este trabalho, pretende-se caracterizar o panorama local da atividade, bem como criar um retrato compósito das operações diárias deste tipo de estabelecimentos, explicitando os seus desafios, oportunidades e inovações. Espera-se que este estudo possa servir como texto de referência para o desenvolvimento de planos de negócios nesta área ou para a criação de políticas públicas que a beneficiem.





RAQUEL RUA

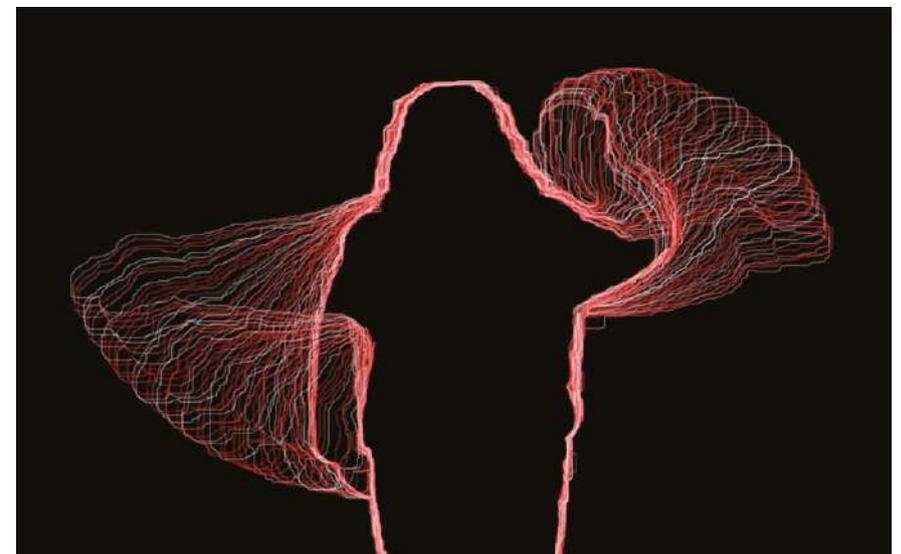
ESTIMULAR A CRIATIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA: CHARACTER, UM PROJETO ARTÍSTICO QUE CRUZA DANÇA E TECNOLOGIA DIGITAL

Raquel Rua (Porto, 1982). Licenciada e profissionalizada em Dança, encontra-se a concluir o Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas. Enquanto intérprete, destaca os trabalhos com Ainhoa Vidal, Gonçalo Amorim, Madalena Victorino, Teatro Experimental do Porto, Teatro Limiar, Telectu e coletivo Circumstance. Como coreógrafa, destaca Mulher de Vermelho, O Mercado é um Bairro Assim, Ana Tareta e Joaquina Pestana e TempUs, em parceria com outros artistas. Como professora no ensino artístico especializado, tem desenvolvido projetos com e para um público infantil/adolescente. O aprofundado interesse pela criatividade fez nascer a vontade de implementar um projeto que incentive o pensamento criativo nas futuras gerações.

ESTIMULAR A CRIATIVIDADE NA ADOLESCÊNCIA: CHARACTER, UM PROJETO ARTÍSTICO QUE CRUZA DANÇA E TECNOLOGIA DIGITAL Instalação

Os níveis de criatividade têm vindo a decrescer na adolescência e sendo esta a competência chave para os cidadãos e as sociedades do século XXI (OCDE, 2021), com que estratégia poder-se-á contribuir para desenvolver o potencial criativo neste público-alvo?

Desta questão surge a motivação de investigar, conceptualizar e implementar uma experiência colaborativa que desperte a capacidade de gerar ideias, de contribuir em processos criativos e de criar produtos artísticos. CHARACTER é um projeto de investigação artístico que visa estimular a criatividade na adolescência, recorrendo à Dança como linguagem artística e à Tecnologia Digital como ferramenta do processo criativo.



ANUÁRIO
ESCOLA DAS ARTES 2022/2023

Conceito

Nuno Crespo

Coordenação Editorial

João Terras

Design Gráfico

Joana Machado

Assistência de Design Gráfico

Leonor Nunes

Impressão/Acadamento

Maiadouro

Depósito Legal

474022/20

ESCOLA DAS ARTES 2022/2023

Diretor

Nuno Crespo

Vice-Diretor

André Baltazar

Vogal de Direção

Luís Teixeira

Secretariado da Direção

Mónica Monteiro

Maria Ferreira

Gestão de Projetos

João Terras

Patrícia Fontes

Equipa Técnica

DIREÇÃO TÉCNICA

João Pereira

APOIO

Miguel Canelhas

Nuno Fonseca

Pedro Oliveira

CONSERVAÇÃO E RESTAURO

Cristina Basto

Joana Guerreiro

Comunicação

João Pedro Amorim

Joana Sampaio Silva

Eventos, Escolas e R.P.

Margarida Dinis

Serviços Académicos

Cristina Souto

Filipa Barradas

Rita Soares

Vânia Fernandes

Conselho Científico

PRESIDENTE

Gonçalo de Vasconcelos e Sousa

André Baltazar

Carlos Lobo

Carlos Ruíz Carmona

Cristina Sá

Daniel Ribas

Eduarda Vieira

Henrique Manuel Pereira

Joana Teixeira

José Alberto gomes

José Vasco Carvalho

Luís Teixeira

Maria Aguiar

Nuno Crespo

Pedro Alves

Sahra Kunz

Sofia Serra

CONSELHO PEDAGÓGICO

Presidente

Pedro Alves

Vice-Presidente

Patrícia Raquel Moreira

Secretária

Sara Rodrigues

Vogais Docentes

LICENCIATURA EM ARTE, CONSERVAÇÃO
E RESTAURO
Maria Aguiar

LICENCIATURA EM CINEMA
Jaime Neves

LICENCIATURA EM SOM E IMAGEM
Carlos Ruiz

MESTRADO EM FOTOGRAFIA
Sónia Neves

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA
Sofia Serra

MESTRADO EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURO DE BENS CULTURAIS
Gonçalo Vasconcelos e Sousa

MESTRADO EM GESTÃO EM INDÚSTRIAS CRIATIVAS
Margarida Azevedo

MESTRADO EM SOM E IMAGEM
Cristina Sá

MESTRADO EM CINEMA
Maria Coutinho

DOUTORAMENTO EM ESTUDOS
DE PATRIMÓNIO
Henrique Manuel Pereira

DOUTORAMENTO EM CONSERVAÇÃO
E RESTAURO DE BENS CULTURAIS
Nuno Camarneiro

DOUTORAMENTO EM CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DAS ARTES
Sahra Kunz

PÓS-GRADUAÇÃO EM CURADORIA
Carla Felizardo

Vogais discentes

LICENCIATURA EM ARTE CONSERVAÇÃO
E RESTAURO
Isabel Salgueiro Maia

LICENCIATURA EM CINEMA
António Barata

LICENCIATURA EM SOM E IMAGEM
Luís Filipe Silva

MESTRADO EM CINEMA
Francisca Soares

MESTRADO EM CONSERVAÇÃO
E RESTAURO DE BENS CULTURAIS
João Costa

MESTRADO EM ENSINO DA MÚSICA
Manuel Felgueiras

MESTRADO EM FOTOGRAFIA
Mafalda Correia

MESTRADO DE GESTÃO EM INDÚSTRIAS
CRIATIVAS
Inês Guedes

MESTRADO EM SOM E IMAGEM
Eliana Silva

DOUTORAMENTO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DAS ARTES
Nádia Moura

DOUTORAMENTO EM CONSERVAÇÃO
E RESTAURO DE BENS CULTURAIS
Ana Rita Carneiro

DOUTORAMENTO EM ESTUDOS
DE PATRIMÓNIO
Ana Gago

PÓS-GRADUAÇÃO EM CURADORIA
Inês Topa Costa

Advisory Board

Ana Pinho
Claire Bishop
Isabel Braga da Cruz
Isabel Capelo Gil
Luiz Camillo Osorio
Maria João Gamito
Maura Marvão
Miguel Coutinho
Miguel Gomes
Sabeth Buchmann
Teresa Cruz

CURSOS — COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Licenciatura em Arte, Conservação e Restauro

Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Carla Felizardo

Licenciatura em Cinema

Pedro Alves

Licenciatura em Som e Imagem

André Baltazar
Cristina Sá

Pós-Graduação em Mercados e Coleções de Arte

Carla Felizardo

Mestrado em Cinema

Daniel Ribas

Mestrado em Conservação e Restauro

Joana Teixeira

Mestrado em Ensino da Música

Sofia Serra

Mestrado em Fotografia

Carlos Lobo

Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas

Luís Teixeira
Henrique Manuel Pereira

Mestrado em Som e Imagem

José Vasco Carvalho

Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes

José Alberto Gomes

Doutoramento em Conservação e Restauro

Eduarda Vieira

Doutoramento em Estudos de Património

Gonçalo Vasconcelos e Sousa

Professores da Escola das Artes em 2022/23

Alexandra Balona
André Baltazar
Arlindo Silva
Armando Ramos
Carla Felizardo
Carlos Lobo
Carlos Natálio
Carlos Ruiz
Cristina Sá
Daniel Ribas
Diogo Costa Amarante
Diogo Tudela
Eduarda Vieira
Ekaterina Smirnova
Emília Tavares
Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Guilherme Blanc
Henrique Manuel Pereira
Jaime Neves
Joana Lima
Joana Teixeira
João Pimenta Gomes
Jorge Ribeiro
José Alberto Gomes
José Vasco Carvalho
Laetitia Morais
Laura Castro
Luis Teixeira
Luiz Camillo Osório
Maria Aguiar
Maria Coutinho
Nuno Camarneiro
Nuno Crespo
Nuno Proença
Patricia Moreira
Pedro Alves
Pedro Marques
Ricardo Ferreira
Ricardo Megre
Sahra Kunz
Sérgio Mah
Sérgio Rolando
Sofia Serra
Sónia Neves

Professores de outras Unidades Académicas que lecionaram na Escola das Artes em 2022/23

Alberto Castro
Ana Madsen
Bozidar Vlacic
Helena Gil da Costa
Isabel Capeloa Gil
João Novais
José Matias Alves
Maria Clara Braga
Maria Victória Rocha

Artistas convidados em 2022/23

Ángela Ferreira
Carla Filipe
João Braz
João Canijo
João Pedro Rodrigues
Luís Urbano
Mariana Ricardo
Ricardo Jacinto
Sandro Aguilar



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO